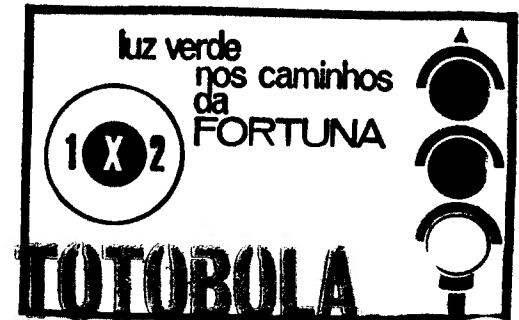


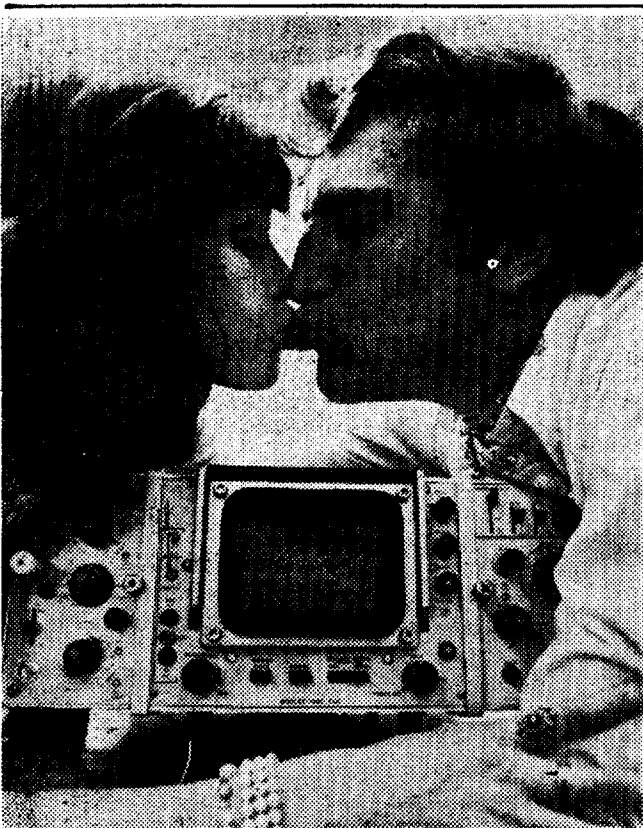
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1970 N.º 17 029 ANO 50.º PREÇO 1\$50



É PRECISO CRIAR NOVAS CIDADES

afirmou-se na cerimónia de posse dos presidentes das comissões de planeamento de Lisboa e da região do Sul



A MEDIDA DO AMOR pode ser determinada por uma máquina de nome osciloscópio que custa 700 libras (cerca de 49 contos). Concretamente, a máquina permite medir a intensidade de um beijo, tal como o trocado pelos modelos Jenny Harrington, de 20 anos, e Richard Essame, de 30

A CRIAÇÃO de novas cidades, com vida própria e decididamente estruturadas, foi preconizada pelo eng.º António da Silva Martins, ao tomar posse do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa.

Segundo afirmou, a grande Lisboa de hoje tem cerca de 18 por cento da população da metrópole. Sem a criação dessas cidades, dentro de 3 Oanos, teremos nesta zona três a quatro vezes mais habitantes.

A cerimónia, que se realizou ao fim da manhã, constituiu «o primeiro passo para a organização das actividades do desenvolvimento regional dos sete distritos das províncias do Algarve, Alentejo, Ribatejo e Estremadura» segundo as palavras do dr. João Salgueiro ao conferir posse aos srs. dr. José Armando Perdigão e eng.º António Augusto de Figueiredo Alves Martins nos cargos, respectivamente, de presidente da Comissão de Planeamento da Região do Sul e da Comissão de Planeamento Regional de Lisboa.

No seu discurso, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico referiu-se à missão dos novos presidentes, aos quais «fica confiada, em primeiro lugar, a estruturação das comissões de Planeamento e dos respectivos grupos de trabalho especializados e, depois, de colaboração com estes órgãos,

o lançamento, animação e Coordenação das acções de fomento regional com toda a metade sul do continente».

O dr. João Salgueiro abordou, depois, alguns problemas relacionados com a regionalização do País e afirmou: «As regiões — plano criado no continente proporcionam um quadro adequado à fase actual dos trabalhos de programação e realização dos esquemas de desenvolvi-

(Continua na última página)

AS NOSSAS INICIATIVAS

ESTÃO A DESPERTAR justificado interesse, entre os nossos leitores, as iniciativas que estamos a promover. São ao todo quatro, de características diversas e cada uma delas destinada a interessar determinado sector de público.

Aceite o Nosso Convite	Pág. 2
Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas	Pág. 6
O Mundo é seu pela Varig	Pág. 13
Prémio Literário «Diário de Lisboa»	Pág. 14

LIBERTADOS OS CUBANOS PRESOS PELA «ALPHA-66»

De Miami, informa a F. P. que os onze marinheiros cubanos feitos prisioneiros pela organização de exilados anticomunistas «Alpha-66», foram postos em liberdade. Segundo o porta-voz de «Alpha-66», os prisioneiros encontram-se com boa saúde e foram libertados «por razões de segurança que poderiam influir nos projectos do futuro da organização».

Desde há três dias, Rádio Havana captada nos Estados Unidos assinalava que uma multidão de 50 mil pessoas se manifestava

continuamente em frente da antiga embaixada dos Estados Unidos em Havana para a obtenção da libertação dos onze pescadores.

Em Havana a notícia da libertação dos onze pescadores cubanos prisioneiros da organização anticomunista «Alpha-66» foi anuncia-

da ontem por altifalantes aos manifestantes que se encontravam há vários dias em frente do edifício da Embaixada da Suíça em Havana que anteriormente abrigava a Embaixada dos Estados Unidos. Os manifestantes acolheram a notícia com gritos de alegria e de vitória.



GUERRILHEIROS APRISIONADOS PELAS TROPAS NORTE-AMERICANAS NO CAMBOJA. AS TRÉGUAS NO VIETNAM DO SUL NÃO ABRANGERAM O TEATRO DE OPERAÇÕES KHMER. (LER NA PÁGINA 11)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

COMISSÃO INTERNACIONAL DOS CONGRESSOS DE NAVEGAÇÃO

Portugal interessado em fazer parte de uma comissão de petroleiros

Com Portugal interessado em fazer parte de uma nova comissão internacional de petroleiros (segundo informação do secretário da delegação portuguesa), efectuou-se, esta manhã no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a assembleia geral da Comissão Internacional Permanente dos Congressos de Navegação.

O número total de participantes foi de 140, incluindo as esposas dos delegados. A delegação portuguesa era constituída pelos engs. António Guedes Campos, chefe da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; eng.º Luís Fonseca, chefe da Repartição de Exploração da Junta Central de Portos; Fernando Maria Manzanares Abecasis, chefe do Serviço de Hidráulica do L. N. E. O.; Pedro Moura Brás Arsénio Nunes, presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa; Armando Pal-

ma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; e Artur Raul Silva Marques, da Divisão de Estudos e Construção da Direcção dos Serviços de Postos, Caminhos-de-Ferro e Transportes da Província de Moçambique; e Fernando Vasco Costa, reitor da Universidade Técnica.

Fizeram-se representar na assembleia geral, além do nosso, os seguintes países: Alemanha, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Mónaco, Noruega, Suécia e Suíça. Esteve também presente a Comissão Central da Navegação no Reno.

Os componentes da Comissão Internacional dos Congressos de Navegação que sábado deixam o nosso País, visitam amanhã o porto de Lisboa, a doca de pesca de Pedrouços e o estaleiro da Margueira (Lisnave). Visitas de estudo e recepções oficiais preenchem os dias seguintes. Por curiosidade, diga-se

que a Comissão Internacional dos Congressos de Navegação foi criada em 1885, tendo promovido já 23 congressos, um dos quais se efectuou em Portugal há 25 anos.

1.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 19 de Maio de 1970



DE ONTEM PARA HOJE

O GRANDE DESAFIO

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, falou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares, na série de conferências «Para uma prospectiva da Nação Portuguesa», sobre «A Definição da Política Industrial Nacional». Ao definir o conceito de Nação disse ser «a vontade de ser comunidade política autónoma, por um grupo humano manifestada e exercida; intenção de convivência e desejo de se sentir junto e em conjunto viver a aventura de um destino comum». Acentuou qual o papel da indústria «na solidariedade táctica dos povos em quererem viver melhor». E disse: «Não tenhamos dúvidas de que também entre nós esta força actua». Mas como estamos longe daquele objectivo que é o de todos nós: «É preciso em cada momento que o português, qualquer que ele seja em origem, cor ou situação, ao sentir a doçura sentimental profunda que o liga à pátria comum, a não veja azedada ou diminuída pela pena de sentir que está pior e andando mais devagar do que os vizinhos que pertencem a outras pátrias». É preciso, é, sim senhores, que a pátria seja não só o lugar onde se nasce, mas onde tenhamos prazer em viver. Com pergaminhos ou sem eles, mas onde se possa viver como nas outras pátrias. E disse o eng.º Rogério Martins: «A instauração de um autêntico clima industrial, para além de promover o indivíduo, pondo-o na senda da atitude científica, promove, isto é, insere o germe do aperfeiçoamento contínuo, na estrutura e mentalidade administrativa da Nação. A tentação burocrática, tende a substituir o respeito da administração pública pela legalidade por esta coisa lamentável que é a observância cega do regulamentado; mas, a substituir uma atitude cheia de legítimas preocupações jurídicas por outra, injustificada, de minuciosas preocupações notariais». E depois, apontando alguns exemplos, disse que a indústria metalomecânica e de construção naval angolana, cujo embrião promete um arranque rápido, tem a sua clientela normal em toda a costa ocidental africana (não perca a esperança de ver de Abidjan e Lomé até Pointe Noire e Maladi os rebocadores e os guindastes construídos no Lobito); a indústria têxtil moçambicana tem o escoamento natural nos mercados da contracosta (da Suazilândia à Tanzânia porque não há de vender-se os panos vindos de Vila Pery); e a coordenação de certas indústrias metropolitanas, por exemplo nos sectores minero-siderúrgico, metalomecânico e químico, com as espanholas, nos programas de fabrico e nos planos de expansão, pode contribuir para uma importante economia de escala. E antes de acentuar o «arracismo português, caso particular do arracismo católico-latino», perguntou: «Há aqui um grande desafio: seremos capazes de transformar Angola e Moçambique em zonas modelo de prosperidade, de acesso à civilização industrial, de promoção humana, de ritmo de expansão, de progresso social? Seremos nós capazes de fazer melhor do que os outros e tornar os nossos territórios africanos modelos de progresso num continente onde ele vai levar, mais do que nos outros, tempo a enraizar-se?»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, os srs. dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. João Dias Rosas, ministro das Finanças e da Economia; dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; Alpoim Moreira, o sociólogo brasileiro dr. Gilberto Freyre, acompanhado do sr. almirante Sarmento Rodrigues, e os membros da direcção e do comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

AUTOMÓVEL QUE SE DESPISTA

Entre a vila de S. Pedro do Sul e as termas despiستou-se o automóvel conjuzido pelo sr. Manuel da Assunção Francisco, de 25 anos, solteiro, que seguia acompanhado de seu irmão José da Assunção Francisco, de 2 anos. Foram ambos levados ao hospital de Viseu em que morreu o primeiro e o outro ficou internado.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Um morto e três feridos foi o balanço do desastre de automóvel verificado em Elvas junto da fábrica de concentrado de tomate. Morreu a sr.ª D. Maria da Conceição Pina de 63 anos, viúva, empregada no posto do S.N.I., no Caia e feridos ficaram a sr.ª D. Maria de Fátima Caldeira Guerra, de 40 anos, solteira, também daquele posto, o sr. Julio da Conceição Fonseca, de 43 anos, pintor da construção civil, e a filha deste, Maria do Rosário, de 9 anos. Todos eram naturais de Elvas e ali residentes.

O SECTOR DA INFORMAÇÃO

No salão nobre do Palácio Foz, tomaram ontem posse o dr. Clemente Rogério do cargo de presidente da Emissora Nacional de Radiodifusão, e dr. Gerardo Cardoso do cargo de director-geral interino da Informação. A cerimónia presidiu o secretário de Estado da Informação e Turismo. O dr. Gerardo Cardoso disse que «estamos no momento em que também em Portugal terão de verificar-se profundas modificações no campo da informação».

COMISSÃO NACIONAL DA F. A. O.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros tomou ontem posse do cargo de presidente da Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (F. A. O.) o antigo ministro da Saúde, dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu. O cargo não era preenchido desde 1963 em que faleceu o conde de Penha Garcia.

Reunião de industriais de máquinas-ferramentas

• Vão-se fabricar em Portugal máquinas e ferramentas de alta qualidade que se importavam do estrangeiro

No prosseguimento dos estudos que o Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-ferramentas (CIMAF) tem vindo a realizar para promover o desenvolvimento deste sector industrial, realizou-se no Hotel do Pinhal, em Odivelas, nos passados sábado e domingo, 16 e 17 de Maio, um segundo encontro de industriais construtores de máquinas-ferramentas.

Entre as várias e importantes decisões que foram tomadas dentro da linha de orientação traçada no relatório da Comissão que estu-

dou a reorganização do sector podemos destacar a criação de uma nova empresa destinada a fabricar máquinas-ferramentas de alta qualidade ainda não produzidas em Portugal, bem como peças e acessórios que actualmente se importam do estrangeiro em quantidades apreciáveis.

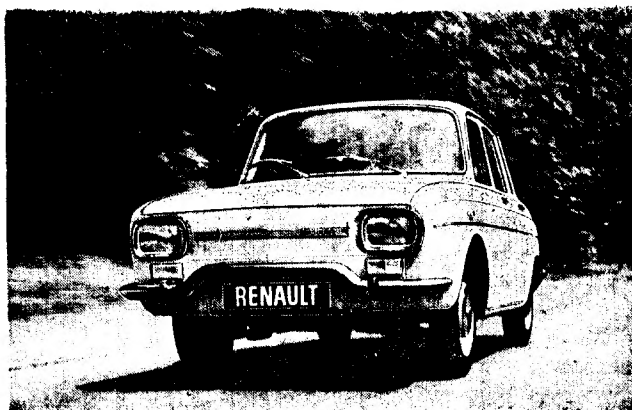
O capital dessa empresa será subscrito pelos atuais fabricantes de máquinas-ferramentas associados do CIMAF, estando prevista a abertura de subscrição pública de acções e obrigações. Estão desde já estabelecidos contactos com construtores estrangeiros para apoio técnico à nova empresa.

Esta empresa praticará na comercialização dos seus produtos técnicas modernas, entre as quais se situará o «leasing».

Assistiram a esta reunião os srs. Rocha, da firma Rocha & Dionísio, Lda., Plácido de Carvalho e António Carvalho, da firma A Cegoineira, Armando Malta, da firma Mecânica Exata, João Ramalho, da firma Jacinto Ramos & Irmão, Luiz Carvalho, da firma A Vulcano, Alfredo Serrano, da firma Cerralharia Leixões, Eng. Eduardo Ferreira, da firma Edmundo Ramalho & Irmão, S.A.R.L., Prof. Luciano Faria, director-geral delegado do CIMAF e dr. Ferreira de Moraes, consultor jurídico do CIMAF.

O SEMINÁRIO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Com lições de alguns dos especialistas norte-americanos que já ontem apresentaram comunicações, e ainda dos dres. Benjamin Alexander, Edward J. Lorenze e Marie Alexander, prosseguiu esta manhã na Faculdade de Medicina o Seminário Clínico Luso-Americano sobre Doenças Cardiovasculares. Os trabalhos de hoje terminaram com a apresentação de um caso clínico e respectiva discussão, orientada pelo participante português dr. Macieira Coelho. O seminário termina amanhã com mais quatro lições pelos especialistas norte-americanos e discussão de um novo caso clínico.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porque um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.



Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C - Telef. 76 71 67

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



DIVÓRCIO À ITALIANA

II—CANONISTAS E JURISTAS EM DISCUSSÃO

ROMA, Maio — Aos numeros citados pelos «divorcistas» replicam, de há 5 aos para cá, os «antidivorcistas» com outros numeros, destinados a provar que a ausência de legislação do divórcio constitui, para a sociedade italiana um bem conforme não só à lei divina mas também à lei natural e às realidades sociológicas. A Itália conta apenas cinco mil separações por ano, o que corresponde a 1,2 % dos casamentos, enquanto a proporção é de 18 % na Suécia e de 27 %, nos Estados-Unidos a taxa de filhos ilegítimos é de 2,2 % contra 7 % nos E. U. A. e 13 % na Suécia; o dos suicídios atinge 3 ou 4 por mil nos países sem divórcio, contra 22 a 28 por mil nos países onde o divórcio existe.

Num sentido como noutro, a manipulação das estatísticas conta demasiadamente pouco com as realidades. Os «divorcistas» parecem ignorar que o sentido dos laços da família é muito poderoso na sociedade italiana e que «divórcio» é uma palavra tabu que deputados socialistas ou republicanos evitam pronunciar nas suas circunstâncias, mesmo votando a lei na câmara. Os «antidivorcistas» durante muito tempo pareceram não ter suficientemente em conta os dramas humanos provocados pela indissolubilidade do casamento, concebido como um jugo, esvaziado do seu significado religioso.

Allás, os dois campos não são unânimes na sua convicção. O Partido Comunista tem-se mostrado muito prudente e sente que o seu eleitorado de base não o seguiria se ele desse um grande impulso à aprovação da lei. Os socialistas têm seguido Loris Fortuna à distância, concedendo-lhe uma solidariedade contraindicada. Por outro lado mais de um católico entende que o divórcio é um mal inevitável. Personalidades muito respeitadas, tais como o historiador e jurista Arturo Jemolo, ou o reitor da Universidade de Urbino, Carlo Bo, não receiam comprometer-se, sustentando a tese de que os crentes não têm «o direito de invadir a consciência dos outros» nem de impor à força as suas convicções aos descrentes.

REMÉDIO OU VENENO?

No Parlamento, a democracia cristã, agarrando-se à sua recusa de princípio, não defendeu as emendas consideradas necessárias por muitos partidários da lei Fortuna. A batalha, de um lado

e de outro é jurídica, envolve doutrina, sem que se tome em linha de conta a eficácia prática de uma medida proposta como remédio ou considerada como veneno. Agita-se a Constituição e a Concordata, evoca-se a teologia dos sacramentos, sem haver grande preocupação em estabelecer modalidades que levem a um mal menor.

Para a Santa Sé, a doutrina do casamento não sofre concessões; a indissolubilidade é uma qualidade intrínseca da união dos esposos, celebrada ou não seguindo os ritos sacramentais. Concorre para o bem comum

texto e do artigo 7.º da Constituição;

— a consagração dada pelo Estado italiano «ao sacramento do casamento, disciplinado segundo o direito canónico», ao qual reconhece os efeitos civis (artigo 34.º da Concordata).

Introduzir o divórcio por uma decisão autónoma — «soberana», diz o Parlamento italiano, «unilateral», diz a Santa Sé — equivaleria, pois, a violar a Concordata em dois dos seus artigos da Constituição cujo artigo 7.º especifica: «As relações entre o Estado e a Igreja Católica são reguladas pelos pactos de Latrão».

A Secretaria de Estado fez, nestes últimos anos, três diligências para apresentar a sua posição: na Primavera de 1966, em Janeiro de 1967 (em concomitância com um discurso de Paulo VI no Tribunal da Rota) e, finalmente, em princípios de Dezembro de 1969 (logo a seguir à aprovação da lei Fortuna pela Câmara).

Tratava-se de «ingerência

na possibilidade de exercer o seu direito de expor sem impor. Mesmo os juristas católicos mais hesitantes perante a sua tese reconhecem que era legítimo invocar os compromissos de consulta recíproca, sem prejuízo do facto de a Santa Sé vir um dia a admitir a decisão tomada, depois de ter protestado.

Muito antes dos debates de comissão sobre a Lei Fortuna, juristas civis e canónicos gastaram energias em lutas sábias sobre a interpretação dos artigos (da concordata e da constituição) em causa, à luz das negociações de 1925-1929 ou dos debates na constituinte de 1947. No termo de um esboço tratado sobre o casamento, Arturo Carlo Jemolo, especialista incontestado do direito eclesiástico, concluiu: «que não há laços concordatários nem constitucionais que se oponham à introdução do divórcio».

Mussolini e o seu ministro da Justiça, Rocco, tal como os constituintes de 1947, recusaram-se a juntar o termo «indissolúvel» ao termo «casamento» fazendo precisamente salientar que não desejavam restringir a soberania do Estado na definição dos efeitos civis, os quais relevavam da sua competência. O Estado, através dos seus representantes, sempre entendera reservar-se o pleno poder de determinação. Nessas condições, o exame do projecto Fortuna fazia parte das prerrogativas parlamentares e não estava sujeito a nenhuma obrigação de discussão prévia com o contratante da Concordata.

O CONTEÚDO E A FORMA

Tal era a tese dos defensores do divórcio. Acrescentavam eles ainda que a Concordata não estava a ser vio-

Continua na 12.ª página

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Por JACQUES NOBÉCOURT

de toda a sociedade. Ora o Estado, legislando em função deste bem comum, é livre de reconhecer a necessidade objectiva da indissolubilidade sem por isso se transformar em braço secular da Igreja.

Na Itália, onde a população, na sua maioria, está convencida destes princípios, o Estado transformou a indissolubilidade em lei civil, garantindo-a pela Concordata, texto de direito internacional, e pela sua Constituição. Era livre de não se comprometer tão a fundo, mas fez-lo, ao contrariar com a Santa Sé os acordos de 1929. A Santa Sé considera-se, portanto, plenamente justificada para lhe pedir contas da observância deste contrato, apoiando-se em dois princípios:

— a obrigação de consultas prévias para toda a modificação da Concordata, em virtude do artigo 41.º deste

nos assuntos internos italianos», como se afirmou do outro lado do Tíber? As notas verbais tinham passado pelos canais diplomáticos normais, como para manifestar que a Santa Sé e a Itália constituem duas realidades perfeitamente distintas, autónomas e independentes. O Vaticano não falou disso. A exploração e as «fugas» vieram do outro campo. Finalmente, a nota verbal mais recente foi comunicada muito antes da crise aberta pela demissão do governo Rumor e derivou do debate parlamentar sobre o divórcio.

Resta o plano moral: teria sido concebível que a Santa Sé não evocasse aquilo que ela considera as obrigações concordatárias, que parecesse colaborar indirectamente, por passividade, para o estabelecimento de uma norma que, ela considera contrária ao bem comum? A Santa Sé

Nota do dia

AFIRMAR O INEGÁVEL

PODERIA COMEÇAR-SE HOJE pela forma interrogativa. Mas como havia de ser uma daquelas perguntas sem resposta, que por isso mesmo não vale a pena fazer, opta-se por uma forma de sentido dubitativo, que vai mais a caráter. É que, em boa verdade, não sabemos muito bem se não teria sido preferível que o Governo desaconselhasse a manifestação do Porto oferecida sob a forma de acto de apoio à política de defesa do território ultramarino, consoante se lê nos noticiários. Apoio porquê e para quê? Quem contesta? Quem está em condições de contestar? Ao fazer a enunciação dos tópicos do seu programa de governo, deixou o prof. Marcello Caetano entrever vários propósitos de revisão, dos quais se pode dizer que de um modo geral o País os recebeu com esperança e simpatia, mas logo desde a primeira hora advertiu que, por quanto viesse a tocar à política ultramarina, aí nada haveria a fazer que não fosse simplesmente continuar. E a verdade é que, conforme foi preceituado, ninguém publicamente contesta, ninguém publicamente discute. Do esforço de guerra que continua a ser exigido ao País se pode dizer que ele se sente e se consente.

Mas discutir o que é? Parece que é pegar num tema, qualquer que ele seja, e dar-lhe as voltas precisas para o vermos de todos os lados. Quem o faz? Quem se dispõe? Quem está em condições de o fazer? Não se vê, não se ouve, tudo se passa como se. A não ser o almoço do Porto, no meio de cuja assistência, ao que se lê nas notícias, «se viam antigos presidentes de câmaras, deputados, personalidades» de distritos nortenhos e um «numeroso grupo de estudantes que se deslocaram propositalmente de Coimbra», não se dá conta de qualquer acção significativa de algum sentido.

Se ninguém contesta, para quê, então, este aplauso ao Governo por um capítulo que não está em discussão? Se ninguém diz que não, para quê este ambiciosamente acalorado dizer que sim? Eis o ponto de dúvida. Não parece, em boa verdade, que, para prosseguir num dos pontos do seu programa, precisamente um ponto que se considera fora de discussão, careça o Governo de qualquer fiança que lhe seja assim servida entre o assado e o «soufflé» com acompanhamento de um estilo de oratória que está longe de contribuir para o equilíbrio dos espíritos.

O País precisa de muita coisa, muita coisa que tem sido sentida, que tem sido reclamada, que talvez até tenha sido prometida. Há empreendimentos medonhos para meter ombros e para os quais, absolutamente indiscutíveis, apenas faltam meios ou faltam vontades ou faltam as duas coisas juntas. Onde estão? Quem as reúne? É fácil talvez encontrar os temas e puxá-los para a primeira linha do debate e do combate. Combater pelo possível, pelo que está ao nosso alcance e na ambição de todos. Isso talvez o País agradeça, se é que são devidos agradecimentos pelo dever que se cumpre. Mas com certeza ninguém agradecerá que à ordem do dia, tão densa e complexa, venham acrescentar-se questões em que ninguém se lembra de pensar.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O SÓTÃO

Aqui está ele a páginas tantas do magazine (francês). Desta vez trata-se de uma sala de fumo-biblioteca, nada mais simples, e depois, tão confortável, o ovo de Colombo, é preciso ser-se distraído ou completamente desprovido de gosto e de imaginação, viver nas nuvens, enfim, para não pensar uma coisa afinal tão fácil de realizar, sem grande despesa ainda por cima. Duas estantes, em forma de trapézio, alcatifa, umas cadeiras confortáveis, uma mesa, alguns objectos bonitos e já está. O que é preciso é critério e um pouco de imaginação.

Desta vez era pois a sala de fumo-biblioteca, mas já tem sido (noutros magazines) e até no mesmo, sala de recreio para as crianças-que-assim-

não-sujam-a-casa, sala de ginástica para os jovens, escritório de marido-que-aprecia-a-tranquilidade, living-room, pois claro, são lindos aqueles tectos oblíquos. E as pessoas sem se lembrarem, coitadas. E as pessoas, estupidamente metidas nas suas peque-

Por MARIA IUDITE DE CARVALHO

nas casas horizontais, sem se lembrarem de que lá em cima há (devia haver, pois claro) um sótão.

Claro que Portugal não é Lisboa tal como a França não é Paris. Mas isto do sótão sempre me fez uma certa impressão. É que há já muitos anos que leio ou vejo conselhos a reduziíssimas minorias que, pelos vistos, nunca se lembraram de aproveitar o sótão que Deus lhes deu e ficou esquecido lá em cima. Ora nós vivemos no tempo das quatro (ou menos) assoalhadas, e no que deveria ser sala de fumo-biblioteca moram os vizinhos de cima que têm três filhos barulhentos. Portanto...

Ah, se nos viessem explicar como viver «decorativamente» nas tais quatro divisões exíguas quando um casal tem, por exemplo, dois filhos, uma empregada, e móveis do tempo das casas grandes...

Agora o sótão, na verdade, não nos interessa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CORDOARIA DE AMIANTO
Entrancada e torcida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL: 44637

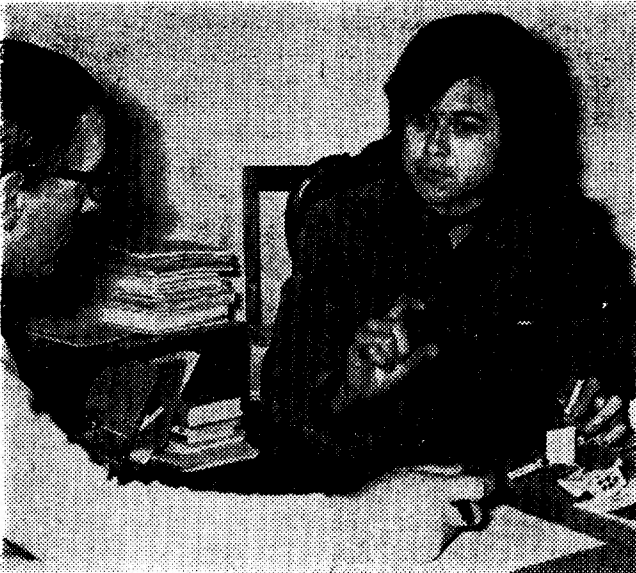
Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
O LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

DE SANTANDER A LISBOA

CARLOS (REVELADO EM «TEMPO ZIP») QUER FICAR EM PORTUGAL



Sensação em Rádio Renascença, Carlos (20 anos, natural de Santander) pensa que deve haver sempre em todo o Mundo um lugar para quem canta

Quem ouviu «Tempo Zip» numa destas últimas segundas-feiras ficou surpreendido com o jovem cancionista Carlos, apresentado em grande estreia. Uma voz quente, forte, expressiva, uma dicção perfeita, capaz de tornar o seu castelhano compreendido até pelos mais ignorantes deste idioma. «Mejor me voy» «Permiso» «Sapo cancionista», as três canções que interpretou, enriqueceram uma emissão que teve, aliás, e para além disso, muitos outros motivos de interesse.

Carlos ficou surpreendido

quando o convidamos para uma breve conversa de apresentação aos nossos leitores.

— Não estou nada preparado para entrevistas. Estou unicamente preparado para cantar — e é isso que venho fazer em Portugal. É isso que eu quero fazer em Portugal.

Cantar, para Carlos, é uma forma completa de conviver, de estar com as pessoas. Não canta para nós: canta conosco. A sua condição de artista revela-se a partir do primeiro momento em que principia a cantar. Aí transfigura-se: arde em cada pa-

lavra que diz. Cada um dos versos como que explode. Carlos é um daqueles cancionistas que vêm, não acrescentam a solidão, mas destruí-la; não justificá-la, mas combatê-la.

— Só canto aquilo que amo — diz-nos. — Das muitas dezenas de canções do meu repertório fazem parte autênticos poemas sul-americanos, como Nerude Atahualpa Yupanki ou José Larraide.

Falamos depois dos grandes nomes da canção espanhola: Manolo Díaz, Paco Ibáñez, Patxi Andión, Serrat, etc., muito embora considere que este último se tenha metido, nos últimos tempos, por caminhos um tanto invios.

Carlos (de seu nome completo Juan Carlos Díez Santander há 20 anos. Desde muito pequeno que estuda música, o que lhe permite um domínio consciente da viola, instrumento com que se acompanha. Alcançaram êxito significativo as sessões musicais de que participou no seu país. Entre nós, além da gravação de algumas das suas canções, a que procederá brevemente, Carlos conta efectuar em breve a sua estreia na televisão portuguesa e espera realizar a sua apresentação ao público de Lisboa através de um recital.

— Quero ficar em Portugal — diz com decisão. — Deve haver aqui um lugar para mim. Deve sempre haver em todo o lado um lugar para quem canta, não acha?



Avilez: Labiche em Cascais

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
Um mais moderno e confortável de Lisboa

6.º MÊS

HOJE, às 21 e às 23 h.

ATENÇÃO
SEXTA-FEIRA,
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Na próxima segunda-feira,
HÁ espectáculo



ROLANDO ALVES não se importa e até casa na comédia

O VISON VOADOR
COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GERGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

DIVERSÃO EM CASCAIS «Um Chapéu de Palha de Itália» na encenação do Experimental

Original de Labiche, a farsa «Um chapéu de palha de Itália» (actualmente em cena no Teatro Gil Vicente de Cascais) atinge o objectivo proposto: divertir o público, que ri bastante com as situações oriadas pelo autor e interpretadas pela Companhia Experimental dirigida por Carlos Avilez.

O elenco é numeroso: João Vasco, Santos Manuel, Zita Duarte, Céu Guerra, Elisea Lisboa, António Anjos, Vítor Ribeiro, Mário Viegas, António Marques, Luís Cerqueira.

Teresa Alvarez, Carmen de Vasconcelos, Lígia Telles e a cancionista Maria de Lurdes Resende.

QUINTA-FEIRA NO VASCO SANTANA

Prémio póstumo para Alves Redol

Os Prémios da Imprensa de Teatro de 1969 são distribuídos depois de amanhã no Vasco Santana, após a representação de «Victor ou as Crianças no Poder». Galardoados, como a seu tempo noticiámos: o dramaturgo Alves Redol (a título póstumo), actrizes Carmen Dolores e Manuela de Freitas, actor João Perry, encenadores Jorge Listopad e Norberto Barroca, e com prémios especiais os Grupos Cénicos das Associações Académicas das Faculdades de Direito e Letras de Lisboa.

Na impossibilidade de integrar a distribuição destes prémios num espectáculo proposadamente organizado, como fora intenção inicial, a Casa da Imprensa decidiu efectuar a entrega no final de um espectáculo considerado pela crítica como de grande interesse artístico. Com efeito, «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac, tem alcançado consolador êxito, mercê do trabalho de Luzia Maria Martins e dos actores do Teatro Estudio de Lisboa.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA LIRICA DE 1970

PELA

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
DA F. N. A. T.

Hoje, 3.ª-feira, dia 19, às 21.15 — Última representação da ópera

CARMEN

de BIZET

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
Com: Isabel Mallaguer, Carlos Jorge, Manuela Picarra, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Jean-Louis Caussou

Bailarina Solista — Anna Mascoco
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Espectáculo para maiores de 12 anos

LOTAÇÃO ESGOTADA

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 22 — 3.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA
«LA RONDINE», DE PUCCINI

700 AMIGOS PRECISAM-SE

É importante, é indispensável que entre o milhão de habitantes desta mui nobre e leal cidade de Lisboa e dos seus arredores, pelo menos 700 pessoas, na próxima sexta-feira, se disponham a demonstrar capacidade de resistência mental contra as pressões da sociedade moderna, que obrigam os seres humanos a reagirem como autómatas, só formigas canalizadas para um só celeiro.

Quando alguns empresários, agindo em resultado de anteriores e decepçionantes experiências, cancelam os espectáculos da próxima sexta-feira, no receio da total falta de público, o Teatro Maria Matos, pretende realizar um teste, lançando apelo a 700 amigos do Teatro, para uma vez mais representar «A Reliquia» com lotação esgotada, exactamente na noite em que a grande maioria dos portugueses estará hipnotizada junto dos televisores para seguir o esperado Festival da Canção.

Precisamos apenas de 700 pessoas que se decidam a contrariar a corrente; setecentas pessoas que no dia

seguinte, quando toda a gente lhes falar do Festival da Canção, possam responder: — Eu não vi, estive no Teatro Maria Matos a aplaudir «A Reliquia»! Setecentas pessoas, para quem a canção mais importante seja realmente esta, que tem o admirável poema de Eça de Queiroz, o ritmo e a melodia da sátira e do humor, a orquestração primorosa de Sttau Monteiro e Artur Ramos, o original ambiente criado por João Abel Manta, com a excelente interpretação da Companhia do Teatro Maria Matos, dirigido por Igrejas Caeiro.

Todas as noites, às 21 e 45, e aos sábados, domingos e feriados, também às 16 horas, o Teatro Maria Matos precisa de si, desejado espectador, mas na sexta-feira a sua presença é realmente indispensável para demonstrar que neste País um programa de televisão, por mais aliciante e por maior expectativa que desperte, não justifica a interrupção de um verdadeiro êxito de Teatro como é o caso de «A Reliquia», quase há quatro meses no moderníssimo palco do

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

M/17

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Hoje às 18,30 horas

Sonatas para Violino e Piano de BEETHOVEN

ZINO FRANCESCATI

ROBERT CASADESUS

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Hoje às 21,30 horas

CONCERTO SINFÓNICO

ORQUESTRA RESIDENCIAL

DA HAIA

Maestro: WILLEM VAN OTTERLOO

HINDEMITH: Kammermusik n.º 1 / BEETHOVEN:

Sinfonia n.º 8 / RESPIGHI: Os Pinheiros de Roma /

/ KODALY: Suite Hary Janos

TIVOLI • 20, 25, 27 de Maio e 2 de Junho

• 18,30 horas

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

22, 29 de Maio e 4 de Junho • 18,30 h.

Audição integral das Sonatas para Piano

de BEETHOVEN

WILHELM KEMPF

☆ BILHETES A VENDA ☆

Espectáculos das 18,30 h.: para maiores de 6 anos

Espectáculos das 21,30 h.: para maiores de 12 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Título: «Missão na China Vermelha»
(«The Chairman»).

Realização: J. Lee Thompson, 1969 (E. U. A.).

Argumento: Ben Maddow.

Música: Jerry Goldsmith.

Produção: Mort Abrahams.

Interpretes: Gregory Peck, Anne Heywood, Arthur Hill, Alan Davis, Francisca Tu, Ori Levy, Zienia Merton, etc.

Distribuição: Fox Filmes.

Os filmes de «cow-boys» tradicionais têm quase sempre três grupos humanos fundamentais: os pesquisadores de ouro (ou de peles, ou os traficantes de «whisky», etc.), os índios que os perseguem e a cavalaria que chega no fim e salva os brancos sitiados. Ora bem: os filmes de espionagem possuem, por vezes, aspectos muito semelhantes a estes, sendo mesmo paralelos. Vejamos o caso

desta «Missão na China Vermelha», que J. Lee Thompson dirigiu com a sua já proverbial falta de imaginação. Existem os pesquisadores de ouro (os americanos que enviam para a China Continental um cientista em busca de uma fórmula secreta), os índios (aqui prefigurados pelos «guardas vermelhos», agitando o livrinho vermelho) e a cavalaria (neste caso o Exército russo, que salva o heróico americano em fuga na fronteira sino-soviética).

Evidentemente que para pôr toda esta artimanha em marcha, muito deve ter sofrido o argumentista (Ben Maddow). Associar americanos, ingleses e russos num «complot» contra a China de Mao Tsé Tung é, apesar de todos os diferendos possíveis, tarefa hercúlea a merecer «oscar». O mesmo diremos em relação à bomba-transmissor que Gregory Peck transporta no seu crânio, que é, sem sombra para dúvida, um trabalho arrojado de cirurgia estética.

Enfim, quem não tem mais nada que fazer, inventa. J. Lee Thompson e comandita inventaram esta «Missão na China Vermelha», para deliciar dos muitos milhares de adeptos de Gregory Peck espalhados pelo mundo, que devem sofrer imenso com a sorte do seu herói. Quem gosta de usufruir, é o menos que poderemos dizer.

L. A.

VIDA MUSICAL

COMEÇA HOJE NO PORTO O FESTIVAL GULBENKIAN



HENRYK SZERYNG

O Festival de Música Gulbenkian tem hoje no Porto (Teatro Rivoli, 21 e 30) o seu espectáculo de abertura. No programa com obras de Brahms, Beethoven, Bach, Carrillo e Ravel, o famoso violinista de origem húngara Henryk Szeryng, que no fim-de-semana estará em Lisboa para actuar como solista, em dias seguidos com a Sinfónica da E. N. e com a Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Figura mundialmente conhecida, Henryk Szeryng estudou em Berlim com Carl Flesch e, apenas com 13 anos, inicia a sua carreira de concertos em Varsóvia, onde nasceu, em 1922. Em Paris estuda composição com Nadia Boulanger e frequenta cursos de Filologia, História e Literatura na Sorbona. Na última guerra deu mais de 300 concertos para os soldados das forças aliadas e vol-

ta ao México, onde vivia desde 1942 onde se naturaliza. Dedicase ao ensino na Faculdade de Música da Universidade Nacional do México, até que em 1954, depois de um encontro com Arthur Schnitzler, reinicia a sua carreira de violinista. Actuou sob a regência de alguns dos mais famosos maestros do mundo: desde Karajan a Otteloo, Münch, Ormandy, Ansermet e Sargent. Conquistou já seis vezes o grande prémio do disco.

O programa em Lisboa

O programa de hoje em Lisboa é a semelhança de ontem, em dois tempos: às 18 e 30, novo recital de violino e piano com Zino Francescatti e Robert Casadesu; às 21 e 30, segundo concerto sinfónico da Orquestra Residencial de Haia dirigida por Erich Leinsdorf. Ambos os espectáculos são no Grande Auditório da Fundação.



SABRINA NO MARIA VITÓRIA

Sabrina, cançonetista argelina radicada na Europa, nome dos cartazes espanhóis, é a atracção internacional da revista «O prato do dia», em exibição no Maria Vitória. Com texto de Aníbal Nazaré e José Viana, musicada por João Nobre e Carlos Dias, a revista «O prato do dia» tem um elenco atraente e popular: José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Anita Guerreiro, Octávio de Matos e Vítor Mendes.

CAPITÓLIO

Tel 320379

AS 21.45 HORAS

Adultos

TCHAU

de M. G. Sauvageon

trad. de Fernando Fragoso

SABADO e DOMINGO:

Tarde às 16 horas



Última récita da «Carmen»

A ópera «Carmen» de Bizet despede-se esta noite (21 e 15) do público do Trindade.

É a sexta récita de um êxito com direcção musical de Manuel Ivo Cruz e encenação de Jean-Louis Causson.

Interpretes principais:
Isabel Mallaguerre, Carlos Jorge, João Veloso, Manuela Pizarra, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölmer, Honorato de Sousa e João Pessanha.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro de São Carlos, dirigido pelos maestros Carlo Pasquale e Mário Pellegrini. Bailados pelo grupo de Anna Mascolo, tendo a titular como solista.

ROMA

APRESENTA
HOJE
ÀS
21.45

um filme
invulgar
de raro
nível
artístico!



WEST SIDE STORY



10
oscar

ADULTOS

AMOR SEM BARREIRAS

NATALIE WOOD

RICHARD BEYMER · RUSS TAMBLYN · RITA MORENO · GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE E JEROME ROBBINS ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN

PRODUTOR ASSOCIADO SAUL CHAPLIN / COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS

MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN VERSOS DE STEPHEN SONDHEIM

BASEADO NA PEÇA PRODUZIDA POR ROBERT E. GRIFFITH E HAROLD S. PRINCE

LIVRO DE ARTHUR LAURENTS OBRA CONCEBIDA, REALIZADA E COREOGRAFADA POR

JEROME ROBBINS PLANIFICADOR DE PRODUÇÃO BORIS LEVEN

MÚSICA DIRIGIDA POR JOHNNY GREEN / PANAVISION / TECHNICOLOR



United Artists
Entertainment from
Transamerica Corporation

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

• HOJE, AS 20.45 e 23 H.

Gluseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em triunfal 2.ª MÊS a sensacional revista



• O PRATO DO DIA!... •

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»

O triunfo de um ótimo elenco, com:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA

• BARROSO LOPES • DORA LEAL

• Victor Mendes • Mariano Franco

• Carlos Miguel • Dina Maria • Cristina Cassola e um numeroso grupo de jovens actrizes

De novo neste Teatro:

• ANITA GUERREIRO

No «compêns»: • OCTAVIO DE MATOS

e a grande atracção francesa: • SABRINA

à frente de uma grande companhia!

JOSÉ VIANA

no «Arrais da Barca

do Inferno»

• O ESPECTÁCULO DA GARGALHADA!!! •



DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA - «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, L.

cupão de inscrição

NOME _____
 MORADA _____ TELEF _____
 LOCALIDADE _____
 DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____
 PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____



Alitalia

ENVIE JÁ O SEU BOLETIM: Pode ter uma viagem a Berlim e outros aliciantes prémios

Continua a aumentar a lista de prémios instituídos para a jovem portuguesa que for eleita «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» bem como para as 10 finalistas que participarem na eleição que se realiza no dia 9 de Junho, no decorrer de um «cocktail» no Hotel Tivoli.

Até ao fim do mês, o «Diário de Lisboa» continuará a publicar os boletins de inscrição, os quais devem ser remetidos para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa, acompanhados de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. As finalistas do concurso das «Teen-Agers Portuguesas» serão escolhidas a partir dos boletins recebidos. Para concorrer basta ser de nacionalidade portuguesa e ter nascido entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956.

A Bayer e a Alitalia colaboram com o «Diário de Lisboa» na eleição da «Princesa das Teen-Agers Por-

tuguesas», que viajará para Berlim num dos modernos aviões a jacto de Alitalia. Por sua vez a Bayer, além de outros prémios de valor, oferece a todas as finalistas cortes de tecido em Dralon-Imprimé. Além destas, numerosas outras firmas e marcas, nacionais e estrangeiras, deram a sua adesão a esta iniciativa. Tudo se conjuga portanto para que as candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», independentemente da satisfação de tomarem parte num concurso que visa eleger a mais representativa das jovens portuguesas que se distingam pela sua cultura, a sua apresentação e equilíbrio de valores, recebam também prémios verdadeiramente aliciantes.

Uma viagem a Berlim, para tomar parte no Concurso Internacional, organizado naquela cidade alemã pela revista «Bravo» é o prémio maior para a vencedora, que assim fica tam-

bém automaticamente habilitada a uma maravilhosa viagem à volta do Mundo, prémio instituído para a vencedora do Concurso Um curso de manequim Internacional.

para a Princesa das Teen-Agers

A Escola de Manequins Juno, Lda., Rua Marquês de Suberra, 10-A, 1.º, co-

labora também nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» para eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», oferecendo à vencedora um curso completo de manequim.

Além destes prémios, e no intuito de proporcionar às dez finalistas um contacto prévio com a «passerelle» onde terão que desfilar no dia da eleição, a Escola Juno facilita ensaios a todas elas nas suas instalações. Assim, as finalistas apenas terão que entrar em contacto com a direcção da Juno a partir do dia 5 de Junho, para obtenção de todos os esclarecimentos.

Entusiasmo pelo Concurso de Costura Singer

As jovens portuguesas depara-se uma excelente oportunidade: a de visitarem Londres, Nova York e Washington, a fim de participarem no Concurso Internacional de Costura Singer. Para isso, é necessário tomar parte no concurso nacional (inscrevendo-se para o efeito nas lojas Singer) e executar um modelo de traje completo, que será submetido a um

júri, a designar, para a respectiva selecção. As melhores classificadas de cada loja estarão presentes nas meias-finais regionais, a realizar no Porto, em Coimbra, Évora, Santarém e Lisboa. As



LIGIA MARIA SARAIVA DE ANDRADE

finalistas regionais farão, por fim, o desfile dos seus modelos, na grande final, a realizar no Casino Estoril, onde será apurada a vencedora, que representará Portugal no Concurso Internacional de Costura Singer.

Registe-se o grande interesse que a iniciativa encontrou entre as jovens portuguesas. Recordar-se, porém, que as concorrentes não poderão ter menos de 16 nem mais de 18 anos para poderem realizar a sua inscrição. De entre as muitas candidatas, referimos hoje a inscrição de Ligia Maria Saraiva de Andrade, estudante, de 17 anos.

Manhã na praça

Vendedeiras ambulantes junto aos mercados

— Não pode lá dizer nada?
 A pergunta, com reticências de afirmação na voz, foran-na dirigida pela florista do Mercado do Rato.

— De que se trata?
 — Quando há alguma coisa mais barata, juntam-se cinco ou seis mulheres a vender á entrada do mercado.
 — E o polícia?
 A fuga das vendedeiras ambulantes é habitual no perfil da cidade. Assistimos já — quem não assistiu? — tantas vezes a cenas caricatas, lamentáveis ou revoltantes! O polícia corre; erre a vendedeira ambulante. Há confusão. A mercadora, na precipitação da fuga, cai, fica espalhada, abandonada pelo chão. Ganha o que corre mais. Se calha a ser o polícia, a vendedeira protesta, lamenta-se, chora. O polícia desempenha um papel odioso, os circunstantes são a favor da vendedeira «coitadinha, que tem de sustentar os filhos».

Não há. Já fomos á esquadra, mas só lá têm dois guardas de serviço! O polícia de serviço ao mercado é para estar cá dentro, não é para vigiar a porta. As vezes ele vai até lá abaixo, elas fogem, mas voltam quando o polícia vem para cima.

Depois a série de lamentos, que as leitoras já conhecem:

— Não se vende nada, é uma miséria, etc., etc. — cegrega com foros de verdade.

E depois:
 — A «ambudância» é muita. Quem tem lá em baixo mais barato, não vem cá acima, compreende-se, não é verdade? Elas não pagam contribuições, podem fazer outro preço... Se isto não modifica, qualquer dia deixo o lugar, não ganho para pagar á empregada!

Medalha de duas faces, ambas de ter em conta. Quem tem assento no mercado espera vender, mas se é passada licença á vendedeira ambulante, por sua vez tem ela também direito a vender. Na rua. Não seremos nós a convencê-las a fazer o seu negócio longe dos mercados. A vendedeira ambulante é um problema que urge solucionar, não sabemos como. Não tomamos posição, porque, como nos disse outro dia alguém com poucos proventos, «se não fossem as vendedeiras ambulantes, muita gente nunca comeria fruta!» E ilustrou a afirmação com o seu caso.

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da batata nova estava marcado a 2\$70; da batata velha, a 2\$20; dos alhos, a 19\$50; da azeitona, a 7\$50, 11\$00 e 16\$00; do feijão-verde, a 14\$00; das cebolas, a 4\$80, 5\$00 e 7\$00; das favas, a 2\$50; da ervilha de grão, a 7\$00; das cenouras, a 4\$00 e 5\$00; e da abóbora, a 5\$00.

A cabeça de nabo vendia-se a 50 e 1\$00; a couve portuguesa, a 1\$00; o coração, a 2\$50, 3\$00 e 3\$50; a couve-flor, a 4\$00; a murciana, a 3\$00 e 3\$50; e a alface, a 1\$00 e 1\$50.

Por sua vez, o molho dos espinafres custava 4\$00; das nabijas, 4\$00; dos grelos, 3\$50; e da beterraba, 5\$00.

PEIXE

Vimos o quilo do mero a 15\$00 e 26\$90; dos chocos, a 19\$00; da pescada, a 39\$00 e 44\$00; do peixe-espada, a 19\$80; do carapau grande, a 3\$00 e 5\$00; do carapau pequeno, a 9\$00 (para gato, de podre), 15\$00, 27\$00 e 28\$00; do peixe-espada, a 19\$80; da xaputa, a 13\$80; do pargo, a 25\$70; da pescadinha de rabo na boca, a 17\$60 e 24\$50; do berbigão, a 5\$00; da caldeirada, a 5\$00; da amêijoia-cão, a 12\$00; das lulas, a 36\$00; do salmão, a 57\$00; do pargo mulato, a 14\$00; da dourada, a 10\$50 e 14\$40; da

abrótea, a 13\$60; das rubetas, a 14\$00; da tainha, a 10\$40; do linguado, a 60\$00; da pescada congelada, a 16\$00; da sarda, a 8\$00; da eirós, a 30\$00; e do imperador, a 13\$40.

FRUTA

O quilo da laranja estava a 6\$50 e 10\$40; das nêsperas, a 9\$10 e 10\$40; das bananas, a 10\$00, 11\$00 e 11\$50; do pêro bravo esmolfe, a 14\$30, 15\$60 e 16\$00; da pêra, a 13\$00 e 14\$30; do limão, a 6\$50; da maçã reineta, a 12\$00, 14\$00, 16\$00 e 18\$00; do pêro «golden», a 15\$60; do ananás, a 33\$00; dos morangos, a 40\$00; e das toranjas, a 18\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava a 10\$00, 10\$80, 12\$00 e 12\$50.

O quilo do frango limpo vendia-se a 25\$00; da galinha, também limpa, do aviário, a 23\$00; e do campo, a 30\$00. O quilo do pato vivo estava a 28\$00; do coelho, a 23\$00; e cada borracho, a 13\$00.

FLORES

Na florista soubemos que a dúzia dos cravos custava 7\$50 e 10\$00; das rosas, 10\$00 e 15\$00; dos gladiolos, 20\$00 e 30\$00; dos jarros, 7\$50; e o molho das esperas, 7\$50; e das odetes, 5\$00.

DONA DE CASA

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100\$00 MENSAIS

sem entrada fiador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES



JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telef. 535010-47769
 FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
 Brevemente Largo de D. Estefânia, nº 12-D



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TRANSPORTES URBANOS

O ENSINO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES

RECONHECER que abrir a mentalidade com a qual se tem vindo a abordar os problemas de transportes urbanos é coisa basilár; que é na realidade urgente tentar um esforço de outro tipo e com horizontes mais rasgados; que se impõem medidas de acção imediata no sentido de evitar que os erros e aleijões mais comuns continuem a proliferar; e que deverão elaborar-se planos para, a curto e longo prazo e de maneira evolutiva e estruturada, virem a ser atingidos estádios de desenvolvimento e eficiência cuja falta hoje em dia se constata e lamenta; reconhecer tudo isto, de louvar como seria em si mesmo, teria, ademais, um mérito complementar: o de erguer a ponta do véu que encobre problemas de fundo ainda mais amplos e de resolução talvez mais mente mencionada, de difícil: queremos referir-nos, por um lado, à existência, já anterior-

de anacronismo para os que actualmente por tal pretendem passar) e, por outro, à escassez dos especialistas e técnicos que será necessário reunir por forma a poder encetar tão ciclópica tarefa e nela progredir sem malabarismos e de maneira articulada.

Questões estas tanto mais delicadas quanto é certo pressupor a elaboração de um plano de transportes preocupado com os próximos 20 a 30 anos (como o deverá ser), e nos moldes que temos vindo a sugerir, um ecletismo de esforço que não estamos habituados a considerar e

que obrigará a pôr em jogo, além do engenheiro e do urbanista, disciplinas até agora sistematicamen-

urbana, a estatística, a economia).

E que grupos de trabalho assim constituídos são es-

começar a desenferujar os seus antiquados mecanísmos de actuação mas também, e principalmente, a introduzir-lhes profundas correcções orgânicas e a prepará-los para tarefas de muito maior amplitude (o que põe em causa toda a estrutura administrativa em que se apoiam e faz recuar a análise até à necessidade de reformas mais latas e ambiciosas); e a Universidade será obrigada a encarar o ensino da engenharia de transportes e tráfego com profundidade e intenção, de modo a poder formar profissionais documentados e mais especificamente capazes, embora não esquecendo os perigos de um saber demasiado compartimentado e sem sacrifício, pois, de conhecimentos básicos vastos bastantes para permitir com inteligência e projectar com concepção, correcção e bom-senso.

Pelo Eng.º HORÁCIO MORGADO

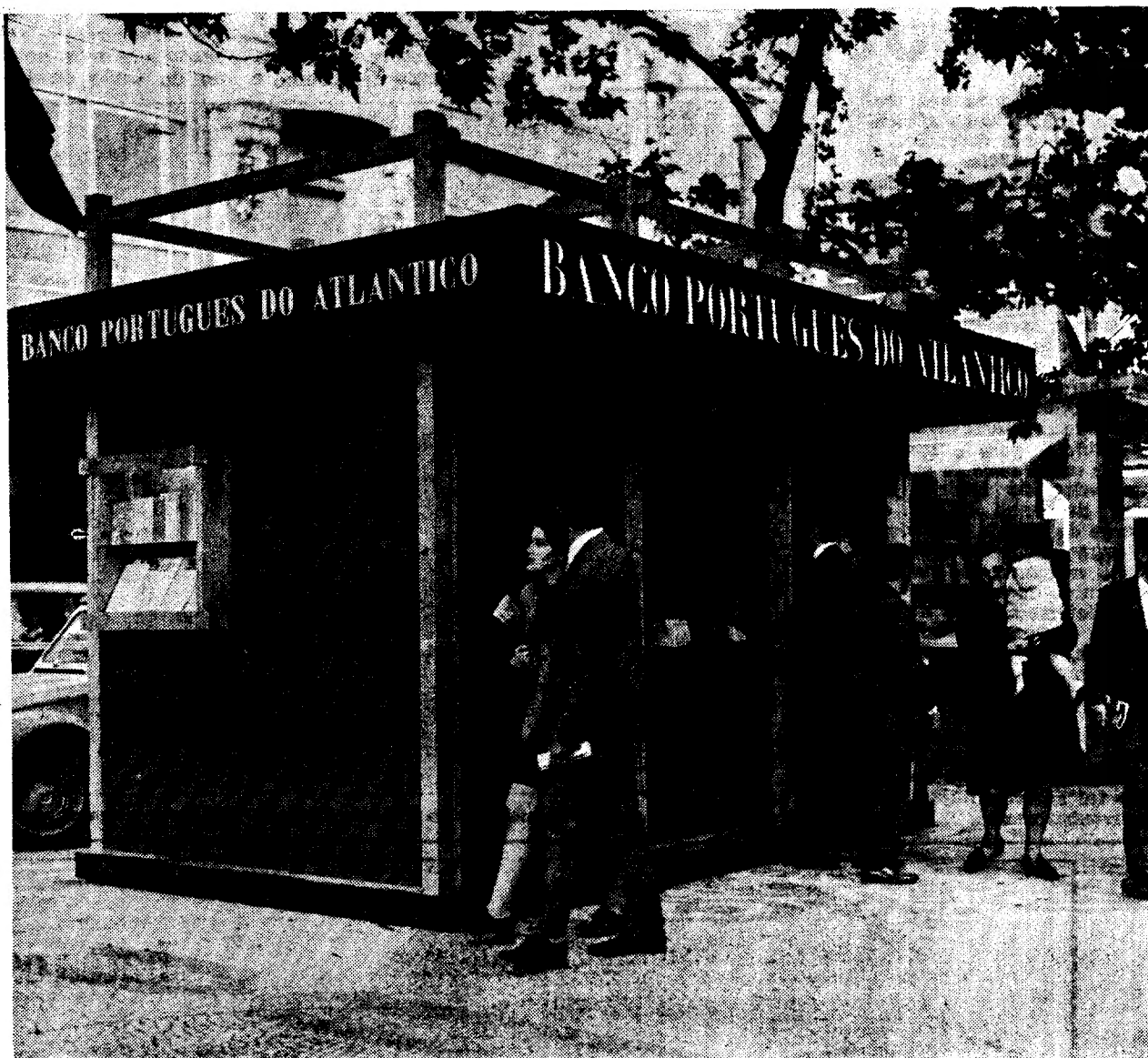
Diplomado pelo Institute of Transportation and Traffic Engineering, University of Califórnia

te ignoradas ou relegadas a papel muito secundário (por exemplo, a geografia

senciais para que dos problemas se possa fazer ideia bem clara, se identifiquem todas as facetas significativas e se analisem com critério científico todos os elementos susceptíveis de sugerir as soluções mais sãs e escorregadas.

Quer dizer: os organismos aos quais está alocada a função de planejar os sistemas de transportes urbanos terão não só de

40.ª FEIRA DO LIVRO



PARTICIPANDO NO ESFORÇO
DE VALORIZAÇÃO CULTURAL
CONTRIBUÍMOS PARA O PROGRESSO
ECONÓMICO DO PAÍS.

PELA PRIMEIRA VEZ NA FEIRA DO LIVRO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



Artes plásticas

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE JOÃO ABEL MANTA NA GALERIA INTERIOR

Vai ser inaugurada, na quinta-feira, às 22 horas, na Galeria Interior, á Rua Camilo Castelo Branco, uma exposição de pintura de João Abel Manta.

Constituída por 16 quadros, a exposição está a ser aguardada com muito interesse nos meios artísticos, onde João Abel Manta goza de grande e justificado prestígio.

Trata-se, com efeito, de um artista com inúmeras provas dadas (e confirmadas) em várias modalidades: arquiteto, pintor, ilustrador e «cartoonist», João Abel Manta tem afirmado sempre, de for-

ma inequívoca, o seu invulgar talento de artista.

A exposição que vai ser inaugurada na Galeria Interior estará patente ao público durante quinze dias.

Exposição colectiva na Dinastia

Amanhã, às 17 horas, na Galeria Dinastia, o Presidente da República preside á inauguração de uma exposição colectiva de artistas plásticos promovida pelo Centro Infantil Helen Keller.

As obras expostas (que foram oferecidas pelos autores) serão leiloadas, no dia 3 de Junho, às 21 e 30.

AINDA EM PLENO EXITO A 2.ª EDIÇÃO
DO
«ESCANDALOSAMENTE PURA»
DE
ANTÓNIO DE CÉRTIMA

Parceria A. M. Pereira, Lda

LIVREIROS-EDITORES

lança o novo romance do mesmo autor,
de grande interesse público:

NÃO-QUERO-SER-HERÓI

UMA ATMOSFERA
— APAIXONANTE
— DRAMÁTICA e
— CRÍTICA!

ECOS

FORAM reveladas à Imprensa mundial, em França, após três anos de existência e de intenso trabalho do Centro de Exploração dos Oceanos, as suas futuras actividades, que constam do seu VI Plano. São elas: o estudo da fauna das grandes profundidades (de considerável interesse); o estudo dos módulos poliméticos (seixos mais ou menos negros, alguns com vários decímetros e que formam verdadeiros pavimentos do fundo submarino, condensando manganésio, ferro, cobalto e níquel); prosseguimento da penetração do mar pelo homem (ensaios de descidas dirigidas pelo comandante Cousteau a 3000 m de profundidade, em discos com três homens a bordo, e construção de outro disco para descidas a 6000 m de profundidade); despoluição das águas pelo processo Elif-Bertin; e estudo da interacção oceano-atmosfera, por meio de bóias automáticas. Coroados todos estes projectos vai iniciar-se a construção de um centro oceanológico.

★ **O impressionante desenvolvimento turístico da Hungria está a verificar-se de**

acordo com uma rigorosa planificação. Em Budapeste foi erguido em três anos um dos mais belos e modernos hotéis do mundo, o Duna Intercontinental, no local onde existiram o Carlton, o Bristol, o Hungria e o Ritz, devorados pelas chamas numa trágica noite de guerra, há mais de cinco lustros. Jozsef Finta, o jovem arquitecto encarregado de conceber e dirigir a construção deste edifício, pôs de lado a hipótese tentadora de fazer, em estilo ascensionista, um bloco agudo semelhante à lâmina de uma espada (por não se harmonizar com as características arquitectónicas dos trabalhos de Pest), preferindo investir o seu arrojo estético e técnico numa construção horizontal de grande extensão, em que utilizou materiais novos, de acordo com novas linhas. Perto de 500 janelas sobre o Danúbio (move andares, 350 quartos), uma autêntica cidade. O conforto mais actual e a arte tradicional húngara, desde as tapeçarias medievais ao artesanato. Um deslumbramento, a avaliar pelas imagens e descrições da revista «Hungria» (número de Abril passado).

LISBOA AINDA MARCHA — 6

O ENSAIADOR DO CASTELO «NÃO TEMOS PRETENSÕES»

«Lá do alto onde mora
O Castelo tem valdade
E atrevido namora
Toda a baixa da cidade.

Por ser audaz no passado
Com orgulho ele apregoa
Que sempre tem conseguido
O coração de Lisboa»

Orlando Piedade, o ensaiador da marcha do Castelo, polidor de móveis de sua profissão, não alberga, visivelmente, quaisquer esperanças de uma boa classificação no concurso dos santos populares:

— Vamos uma vez mais tomar parte na iniciativa

sem quaisquer pretensões. Realmente não estamos preparados para disputar primeiros prémios. Evidentemente que daremos o melhor do nosso esforço para representar o bairro com brilhantismo. Mas sabemos antecipadamente que não podemos ter ilusões...

A marcha do Castelo é organizada pelo Grupo Excursionista do Castelo, uma associação fundada em 1906, cujas actividades incidem apenas no plano das excursões. Aliás, o número de sócios nem outras permite: é apenas constituída por 86 pessoas a massa associativa deste clube especial.

— Não podemos ter mais sócios, devido aos estatutos. Agora queremos revê-los, para permitir a entrada de mais umas pessoas.

O Grupo Excursionista do Castelo organiza a marcha do seu bairro desde 1947 e obteve já um primeiro prémio de aprumo e

distinção. Bons tempos!... O actual ensaiador é um dos elementos da direcção do clube. A sua experiência de marchista é nula; nunca entrou na marcha. Actuou no entanto, várias vezes como ajudante do ensaiador e isso deu-lhe a experiência necessária.

— O ano passado ajudou o ensaiador Ramos Pinto, que tem sido o nosso coreógrafo. Mas este ano, motivos vários, não pudemos contar com a colaboração dele.

— Há muita gente interessada na marcha? Muita gente nova?

— Não. A isto tem de vir sempre os velhinhos...

Uma velha guarda nova

A comissão da marcha do Castelo é constituída pelos srs. Arnaldo dos Santos Filipe, Juvenil Pinto Simão, Fernando Sousa Antunes e Sérgio da Silveira Lima. Os marchantes começaram a ensaiar este mês, no mercado do Chão de Loureiro.

Apesar da marcha guarda velha, tem quântos rostos se pendam da é por mais plena, um ve populista linda, zer at sobre telo.

— I como Desde Cost Maria aos 19 — A nova rapariga. Qua de vir a Ana num te neg

Nota da P. S. P.

A Polícia de Segurança Pública divulgou uma nota do seguinte teor:

No Café Monte Carlo foi colocado, sobre uma das mesas, um embrulho com a indicação para ser entregue a um indivíduo que, pelo apelido escrito no mesmo, se supõe ser freguês habitual daquele estabelecimento.

Como não fosse reclamado e se tornasse estranho pela aparência, um dos empregados da casa abriu o citado embrulho, verificando que o conteúdo deste era uma caixa de madeira.

Ao abrir a dita caixa, o empregado, Jaime Neves Amaro, foi ferido ligeiramente num dos pulsos e contuso no ventre pela detonação de um cartucho de caça, que estava dentro da caixa, sem que o chumbo tivesse atravessado o casaco branco que trazia vestido.

O caso foi entregue à Polícia Judiciária, a fim de se proceder a averiguações tendentes a localizar o indivíduo que deixou o citado embrulho no mencionado café.

Caseiros

Casal sem filhos, arredores de Cascais, dando informações.

Resposta a este jornal ao N.º 503.

AS UNIVERSIDADES VÃO FUNCIONAR EM PERÍODO NOCTURNO

Na tentativa imediata de solucionar a falta de instalações universitárias, em face do aumento de matrículas registado nos últimos anos, o ministro da Educação Nacional exarou os dois despachos seguintes:

«O problema das instalações universitárias não pode ter solução integral com a desejável brevidade, havendo, por isso, necessidade de, em colaboração com o Ministério das Obras Públicas, estabelecer um programa de construções a médio prazo,

embora se recorra aos processos mais rápidos e eficientes para a sua execução.

Dado o carácter urgente de certas medidas solicitadas no decurso de várias reuniões ultimamente efectuadas, reitero a recomendação, ali feita, de que cada Escola Superior remeta ao Ministério uma memória com indicação do melhor aproveitamento a dar às instalações existentes (sugerindo as pequenas obras de adaptação ou ampliação a efectuar) bem como da possibilidade de arrendamento de edifícios para a instalação de novas salas de aulas.

«Dentro do espírito do meu despacho de 31 de Março de 1970, e com vista à organização de um período nocturno de funcionamento das Universidades, determino que os Senados e Conselho Universitários, ouvidos os Conselhos Escolares, indiquem ao Ministério, antes do termo do presente ano lectivo, as possibilidades de se concretizar este objectivo e formularem as sugestões que sobre tal assunto hajam por convenientes.»

INCÊNDIO EM ÉVORA

ÉVORA, 19 — Esta manhã, cerca das 8 horas, os Bombeiros Voluntários tiveram de acorrer aos Armazéns Progresso Eborense, onde durante quatro horas lutaram contra as chamas. O fogo destruiu grande quantidade de plásticos e causou estragos em madeiras e ferragens, estando os prejuízos calculados em 800 contos.



Nas bancadas do peixe do mercado do Chão de Loureiro instalou-se o «cavalinho». A clave de Sol

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

MANUAIS PRÁTICOS ILUSTRADOS:

ELECTRICIDADE BÁSICA

Em 3 volumes — Cada 45\$00

ELECTRÓNICA BÁSICA

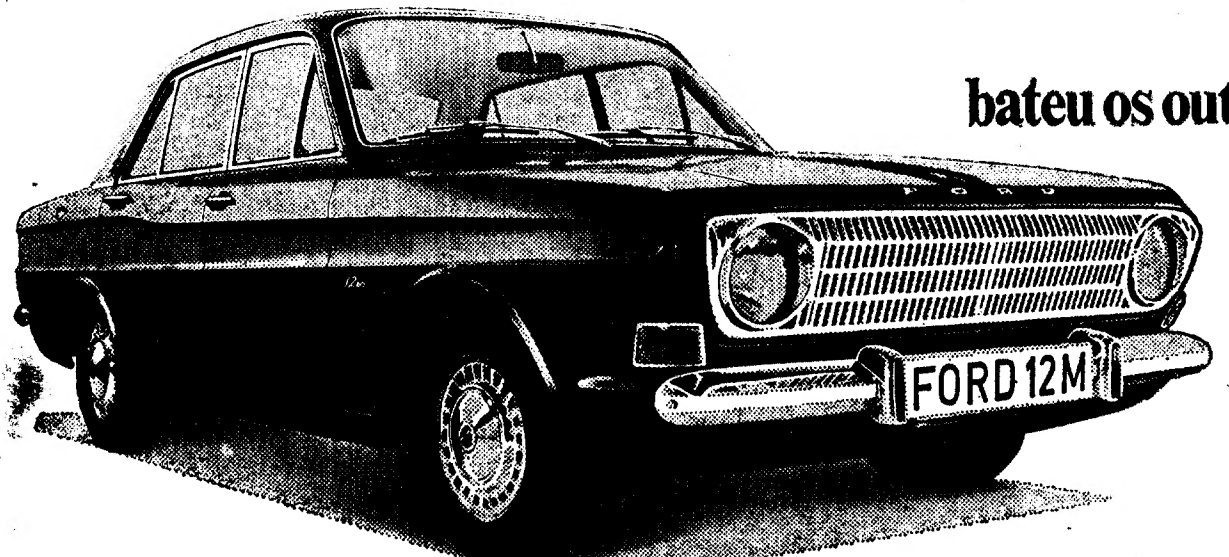
Em 6 volumes — Cada 45\$00

RADAR BÁSICO — 50\$00

CIRCUITOS ELECTRÓNICOS

Em 2 volumes — Cada 55\$00

Clássica Editora — Preços Especiais na
FEIRA DO LIVRO — PAVILHÃO 6



A sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 7770 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4.

bateu os outros

STELO: SÕES»

Apesar de a maioria dos marchistas ser já da velha guarda, sempre se encontram, entre os 48 elementos que obrigatoriamente têm de integrar a representação baírista, alguns rostos novos. Porém, não se pense que a velha guarda é sempre constituída por marchistas que já passaram os 30. Há quem, em plena adolescência, seja já um veterano das marchas populares. É o caso da Ana Maria Araújo Pereira, uma linda rapariga que vai fazer atrair muitas atenções sobre a marcha do Castelo.

— Há quatro anos que tomo parte na marcha. Desde os 15

Costureira de malas Ana Maria não pensa ainda, aos 19 anos, em casar-se.

— Na Ainda sou muito nova. Solteira e muito boa rapariga...

Quanto à possibilidade de vir a casar na marcha, a Ana Maria torce o nariz num gesto suficientemente negativo...



Com estas jovens espera o Castelo «conquistar o coração de Lisboa...»

Vão ser julgados amanhã (por descaminho de mais de 400 contos) quatro elementos de um sindicato

Está marcado para amanhã, às 14 horas, no 4.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Alves Cortês, e tendo como representante do Ministério Público o dr. Lemos Triunfante, o julgamento dos srs. Fernando de Andrade e Silva Guimarães, presidente da comissão administrativa nomeada e que esteve de 1967 a 1969 à frente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica; Luís de Lima Espinha, chefe de secretaria; Branca Cecília Alves Espinha Silva Marques, escriturária; e José Manuel Marques da Silva, escriturário, todos prestando serviço naquele organismo.

Consta do despacho de pronúncia contra os réus o descaminho, em proveito próprio, de cerca de 415 412\$60, pertença do sindicato.

O primeiro réu está pronúnciado pelo crime conti-

nuado de abuso de confiança, crime confirmado de falsificação de escrita e crime continuado de simulação. O segundo está pronúnciado como cúmplice necessário do crime continuado de abuso de confiança, crime continuado de falsificação de escrita e crime de simulação. A terceira está pronúnciada por

um crime continuado de simulação. O quarto é acusado do crime de simulação.

O sindicato constituiu-se assistente nos autos, e é seu advogado o dr. José de Vasconcelos Abreu.

São advogados, do primeiro réu o dr. Coelho Ribeiro, e dos restantes o dr. Mário Reis.

Um morto e um ferido num desastre de automóvel

Esta madrugada, por volta das 3 horas, na estrada de Brejos de Azeitão verificou-se um choque de automóveis de consequências fatais.

Num dos carros seguiam os srs. José Soares Bicho, de 26 anos, que conduzia, e António Monteiro, de 21

anos, ambos moradores na Rua Dr. Fernando Garcia, 3, em Setúbal. Muito feridos foram levados numa ambulância dos Voluntários de Setúbal ao Hospital de São José. Ali morreu o segundo, tendo o primeiro recebido tratamento a escoriações diversas e seguido para casa.

Manuscritos portugueses a leiloar em Londres

Uma colecção de manuscritos de autores portugueses dos séculos XV, XVI e XVII vai ser leiloada em Londres no próximo dia 16 de Junho.

A colecção, cujos documentos historicam o nascimento, expansão do Império Lusitana, constitui o maior número de obras portuguesas a ser vendida, na Grã-Bretanha, neste século.

Um trabalho inédito de Gaspar Correia, autor das «Lendas da Índia», uma crónica de D. João de Castro; descrições dos fortes e possessões portuguesas em África, Índia e Extremo Oriente e uma narrativa da batalha de Alcácer-Kibir, de Luís de Oxeda, são algumas das obras que constituem aquela colecção.

Novo vereador de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa empossa amanhã, às 17 horas, o sr. comodoro Alberto Alves Lopes no cargo de vereador, em substituição do sr. dr. António dos Santos Labiza, recentemente nomeado subsecretário de Estado do Tesouro.



Em Matosinhos terminam hoje (feriado municipal) os concorridos festejos locais, que têm a sua origem na antiga Romaria do Espírito Santo. Milhares de forasteiros emprestaram animação à vila, onde se venera com simplicidade o Senhor de Matosinhos, protector do País contra o «perseguidor astuto do género humano», de que nos fala a legenda desta imagem popular, velha de quase dois séculos



de Sol substitui o cachucho

Quando era só 12M
ros todos em resistência.

Com motor
de alta compressão
ultrapassa-se
a si próprio!

2 e 4 portas. Station Wagon

Ford à frente 

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

1001 VIAGENS
de "T" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU-DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Soto, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

**CHOCOLATES
TAGIDES**

o paladar
da juventude

Faqueiros em 2.ª mão

Prata de lei — Só pelo peso
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

cial
CENTRO DE LINGUAS

à venda
um dos maiores "best-sellers"
do ano

O ZOO HUMANO
por DESMOND MORRIS

A obra que prossegue a análise iniciada com **O MACACO NÓ** e na qual se narra a terrível história do homem encerrado no jardim zoológico das cidades modernas.

Um livro desconcertante que nos fará rever os conceitos tradicionais da vida.

Col. "Estudos e Documentos",
296 págs., 60\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA | APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.ª — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.ª — Porto

Actualidade internacional

Os bebés nascem mais facilmente nos táxis

BUENOS AIRES, 19 — (R.) — Um médico argentino foi galardoado com um prémio científico, nesta capital, por investigações que demonstraram por que bebés nascem com tanta facilidade em táxis.

O dr. Tucho Perrusi, de 52 anos, um ginecologista, afirma que a posição natural para as mulheres darem à luz é a sentada visto que ajuda a criança a ser expulsa normalmente, sem cansar excessivamente a mãe.

O médico, que desenhou uma cadeira especial para partos, na posição vertical, argumenta que a posição horizontal habitual é perigosa tanto para a mãe como para o bebé.

Normalizado o serviço da Reuter

LONDRES, 19. — (R.) — O serviço noticioso internacional da Reuter, temporariamente suspenso devido a um incêndio que deflagrou a noite passada nos andares superiores da sua sede nesta capital, tomou nesta capital, medidas de emergência para restaurar o fluxo de notícias para o mundo.

Foram estabelecidas ligações com pontos principais, como Nova York, Bonn e Singapura, e uma selecção de notícias importantes foi distribuída desses centros até um serviço normal de Fleet Street poder ser restabelecido.

O fogo causou grandes estragos nos escritórios da administração, instalados no sétimo andar. A área do restaurante, no último andar, sofreu comparativamente poucos prejuízos. Ninguém ficou ferido.

O incêndio era hoje notícia de primeira página em todos os jornais britânicos.

O fogo foi anunciado, também, em todos os boletins noticiosos da Rádio e da Televisão.

Experiências realizadas em mais de 5000 casos na maternidade Pedro A. Pardo, dirigida pelo Estado, e no Hospital Israelita de Buenos Aires revelaram que o parto em posição vertical minimizava os riscos para os recém-nascidos — disse o dr. Perrusi.

O ginecologista, a quem foi conferido o prémio trienal Juan C. Llanes Massini, pela Associação Médica da Argentina, pelo seu trabalho de pesquisa, culpa os médicos pelo emprego extensivo da posição horizontal nos partos.

O dr. Perrusi declarou: «A posição vertical era muito conhecida nos tempos antigos quando o nascimento de um filho era algo de tão íntimo para uma mulher que ela apenas permitia que outras mulheres, mães também, a ajudassem. Essas mulheres, que tinham passado pelo mesmo, sabiam como ajudar a parturiente e deixavam que ela se sentasse, mas nunca se deitasse.

Há cerca de dois séculos, surgiu, porém, a profissão de médico. Os médicos, como era mais fácil para eles, começaram a adoptar a posição horizontal».

O dr. Perrusi acrescentou que a ignorância acerca da fisiologia do parto impediu os médicos de avaliar os efeitos da mudança de posição.

«Em vez disso, começaram a notar uma infinidade de problemas durante os partos e, devido à sua tendência para solucioná-los, nasceu a ciência da obstetrícia — observou.

Ben Gurion retira-se

JERUSALÉM, 19 — (A. N. I.) — David Ben-Gurion que foi o primeiro chefe de Governo de Israel, nos 15 anos que se seguiram à independência, de 1948 a 1963, abandonou completamente a vida pública, ao resignar o cargo de deputado, na sessão de abertura do Parlamento.



CONTRA A POLUIÇÃO — Um dos manifestantes contra a poluição que desfilará em Estocolmo, pedindo, nomeadamente, o banimento dos veículos de motor de explosão das grandes cidades

Grã-Bretanha: As sondagens prevêm a vitória do partido de Wilson

SOB O SIGNO DAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES, para cujo desfecho as sondagens prevêm a vitória trabalhista, vão decorrer os próximos trinta dias em Inglaterra. A campanha eleitoral, que ontem começou com o anúncio da data das eleições pelo primeiro-ministro, promete contudo ser renhida — de acordo com os telegramas das agências internacionais. Os chefes de cada um dos dois grandes partidos esperam vencer o outro. Dezoito de Junho — a data anunciada por Wilson — é, profeticamente, o 155.º aniversário da batalha de Waterloo, em que Napoleão foi definitivamente derrotado.

«Waterloo de quem?», pergunta o «Daily Mirror»?

As sondagens à opinião pública prevêm até agora a derrota dos conservadores. A última, publicada no «Times» de hoje, dá aos trabalhistas uma confortável margem de vitória de cerca de 60 lugares.

Na televisão, enquanto Wilson desmente que tivesse sido influenciado pelas sondagens na marcação da data das eleições, Edward Heath, chefe dos conservadores, sorri e assevera: «Vamos ganhar».

Entretanto, dos 630 deputados que têm actualmente assento nos Comuns, 74 anunciaram já que não voltarão a candidatar-se. Entre eles, Anthony Greenwood, ministro da Habitação.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59248

Orçamentos grátis

PASSAGEM DE MODELOS NUM COMBOIO

NOVA YORK, 19 — (R.) — O comboio de Long Island iniciou hoje um programa de passagem de modelos nos corredores, que vai ser mantido durante 15 dias, em regime experimental, numa tentativa para melhorar a opinião que os passageiros têm a respeito da companhia.

Esta medida foi posta em prática no fim de numerosas e insistentes queixas, durante todo o ano passado, por parte dos passageiros, os quais afirmam que a composição é pouco asseada, chega atrasada e até deveria ser suprimida.

Um informador da companhia declarou que

as queixas constituíram um sério percalço e o programa, durante o qual as modas são apresentadas por bailarinas profissionais, talvez venha a resolver a situação.

Segundo um empregado do comboio, «o programa vai ser o diabo, mas um diabo agradável».

Um passageiro disse que pouco importa agora que o comboio chegue atrasado, enquanto outro fez o seguinte comentário: «Estes modelos substituem com vantagem a paisagem que estava farto de ver todos os dias».

O primeiro homem na Lua troca os voos espaciais por um cargo administrativo

WASHINGTON, 19 — (R.) — Neil Armstrong, o primeiro homem a pôr o pé na Lua, foi nomeado ontem para um alto cargo administrativo nesta capi-

tal, junto da agência espacial norte-americana.

O piloto de ensaios, de 39 anos, dirigirá, a partir de 1 de Junho, o programa de aeronáutica na N. A. S. A.

Armstrong, comandante da missão de desembarque lunar da Apollo-11, em Julho passado, desiste assim de qualquer possibilidade de outro voo espacial.

Uma comunicação da N. A. S. A. revelava que Armstrong seria nomeado administrador associado adjunto para a aeronáutica, da secção de pesquisas avançadas e de tecnologia da agência.

No seu novo cargo, Armstrong será responsável pela coordenação e administração de vários problemas de pesquisas e de tecnologia da N. A. S. A. relacionados com técnicas avançadas de voo.

O astronauta terá também a seu cargo a coordenação e cooperação entre a N. A. S. A., a indústria privada e outras agências governamentais.

Executado um general indonésio

DJAKARTA, 19 — (R.) — Um general do Exército indonésio, condenado à morte há três anos por cumplicidade na intentona comunista de 1965, foi executado por um pelotão de fuzilamento, segundo anunciou hoje um informador do Ministério da Defesa.

O Brigadeiro-general Supardjo, o estratega militar do golpe de Estado gorado, inspirado pelos comunistas, foi executado no fim da semana, no Oeste de Java, segundo revelou o informador, brigadeiro-general Sunarjo.

Até agora, oito cabecilhas da intentona — comunistas e oficiais das Forças Armadas — foram fuzilados na Indonésia.

ção, e Emmanuel Shinwell, decano da Câmara, que conta 86 anos.

Eleições e corridas de cavalos

Uma quase-tragédia muito britânica relatada pela F. P.:

As corridas de cavalos de Ascot, organizada pelo aristocrático «Jockey Club», estavam previamente marcadas para entre 16 e 19

de Junho, coincidindo, portanto, com as eleições. Paque os «gentlemen» ingleses não se vissem colocados perante um grave dilema, o «Jockey Club» adiou as corridas para 20. Dado que para tal foi necessário quebrar uma tradição, a direcção do clube só tomou esta importante decisão após ter pedido autorização à rainha Isabel II. Sua Majestade «acedeu graciosamente» ao pedido.

Segunda noite de desordens na Irlanda do Norte

BELFAST, 19 — (R.) — Registraram-se, pela segunda noite consecutiva, desordens em várias partes da capital do Ulster.

Oficiais do Exército ameaçaram prender imediatamente qualquer pessoa que aparecesse em certas ruas. Foram anunciadas desordens em meia dúzia de áreas da cidade a noite passada e no bairro católico de Ardoyne foram chamadas tropas para defrontar uma confrontação em grande escala entre fac-

ções católicas e protestantes rivais.

Soldado, de capacete de aço e empunhado grandes escudos, também de aço, foram sujeitos a uma intensa descarga de garrafas e pedras quando se empenharam em separar os contendores.

As últimas desordens ocorreram apenas poucas horas depois de um forte contingente de soldados ter efectuado buscas de casa em casa procurando armas e munições.

QUATRO POETAS NA FEIRA DO LIVRO

ALEXANDRE O'NEILL
ARMANDO DA SILVA CARVALHO
EGITO GONÇALVES
RUY BELO

estarão hoje, terça-feira, pelas 21,30, no stand do Grémio dos Editores e Livreiros.

As tréguas não abrangeram o Camboja

SAIGÃO, 19 — (R.) — As guerrilhas efectuaram mais de 120 ataques durante as tréguas de 24 horas observadas pelo Governo de Saigão e sofreram pelo menos 120 mortos.

O comando militar norte-americano anunciou que apenas 72 dos ataques causaram prejuízos ou baixas.

Entretanto, o Vietcong fez constar que observará hoje uma trégua para comemorar o nascimento de Buda e de Ho Chi Minh,

mas ainda não indicou as horas do cessar-fogo.

As tréguas observadas pelo Governo de Saigão não

se aplicavam aos milhares de soldados que lutam no Camboja, os quais continuaram a flagelar as bases de guerrilhas e depósitos de abastecimentos na zona fronteiriça.

O comando norte-americano informou que os seus homens já mataram 2830 guerrilheiros desde que atravessaram a fronteira do Camboja em 30 de Abril.

As baixas dos E. U. A. no Camboja foram de 152 mortos e 624 feridos.

COMENTARIO RUSSO

MOSCOVO, 19 — (R.) — Comentando hoje a conferência de países asiáticos realizada em Djakarta para estudar a situação no Camboja, a agência soviética Tass afirma que ela foi de inspiração norte-americana, tendo apenas como objectivo dar apoio à intervenção dos Estados Unidos no Camboja.

O comentador da Tass acrescenta que o comunicado distribuído no final da conferência pode ser apenas interpretado como «um encorajamento das acções agressivas norte-americanas».

EGIPTO: MÍSSEIS SAM-3 AO LONGO DO CANAL

WASHINGTON, 19 — (R.) — O Governo norte-americano revelou a noite passada que estava a estudar notícias de que novas bases de mísseis soviéticos estão a ser instaladas ao longo do Canal de Suez, no Egipto.

A comunicação do departamento do Estado seguiu-se a notícias de ontem de Tel-Aviv segundo as quais mísseis Sam-3, que já foram instalados à volta de grandes cidades e de alvos importantes no interior do Egipto, estavam a ser instalados na área do canal.

O informador Robert McCloskey declarou que as notícias estavam a ser estudadas e que os EUA viavam atentamente a situação.

Recentemente, Israel renovou o seu pedido de mais 125 aviões a jactos norte-

-americanos, a seguir a notícias de que pilotos soviéticos estavam a efectuar missões defensivas de combate no interior do Egipto.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, é esperado hoje em Washington onde conferenciará amanhã com o secretário de Estado, William Rogers. Aguarda-se que insista no pedido do seu país de mais aviões.

GRUPO DE «COMANDOS» ANIQUILADO

TEL-AVIV, 19 — (R.) — Forças israelitas liquidaram as primeiras horas de hoje um grupo de «comandos» egípcios que tinha atravessado o Canal de Suez, para atacar posições na margem oriental. Segundo um informador militar, pelo menos sete egíp-

cios foram abatidos e os restantes postos em fuga.

As baterias egípcias abriram fogo para cobrirem a retirada dos «comandos», mas foram reduzidas ao silêncio pela aviação israelita, que atingiu as posições egípcias na margem oeste do canal.

ATAQUE EGÍPCIO

CAIRO, 19 — (R.) — Uma unidade egípcia com cerca de 90 homens atravessou as primeiras horas de hoje o Canal de Suez, no sector sul, e atacou uma força de blindados israelita a oriente de Shaoufá — anunciou um informador militar.

Foram destruídos dois tanques e dois «halftracks» israelitas e mortos os seus ocupantes, segundo a agência Médio-Oriente.

O MUNDO DA CIÊNCIA

● Uma droga ao serviço da luta contra o crime

L-Dopa, a droga maravilhosa utilizada para o tratamento da doença de Parkinson, está a ser um útil instrumento para o estudo das doenças mentais. A droga, que, muitas vezes, faz parar as convulsões do mal de Parkinson, altera também frequentemente o humor do paciente. Nuns casos, produz euforia, noutros, depressão durante todo o tempo em que a aplicação da droga se mantém.

Supõe-se que certos tipos de doença mental, tipificados por extremas variações de humor — a depressão maniaca, por exemplo — decorrem de excessos ou deficiências de certos elementos químicos presentes no cérebro (aminas). O mal de Parkinson pode ser devido a uma deficiência num nervo transmissor — deficiência essa que é corrigida pela L-Dopa, como as sociopatias são causadas por uma deficiência orgânica que interfere com a transmissão dos impulsos nervosos, é muito provável que as investigações sobre a acção da L-Dopa levem à criação de novas drogas, capazes de curarem essas outras doenças mentais.

Sendo assim, e, dado que as sociopatias geram personalidades criminosas, facilmente se verá o grande alcance desta descoberta para a luta contra o crime.

● Problemas psicológicos dos doentes renais

Os pacientes sujeitos ao auxílio do rim artificial suicidam-se com grande frequência: para 1 suicida comum, há 400 suicidas sujeitos ao rim artificial. A transplantação renal — apesar de uma taxa de 80 % de êxito — não resolve totalmente o problema, pois os doentes com um rim transplantado manifestam igualmente graves distúrbios emocionais. No entanto, como a grande proporção de suicídios dos doentes renais, se deve ao stress causado pelo tratamento e pelo seu carácter perpétuo, é natural que a transplantação venha a ser a solução do problema. Para isso, exigir-se-á, porém, que o doente seja assistido por um psiquiatra, durante algum tempo. É essa, aliás, a prática seguida agora nos E. U. A. com as crianças que sofrem transplantações renais, pois os médicos já há muito entendem que essa intervenção cirúrgica poderá lesar irremediavelmente o desenvolvimento da personalidade.

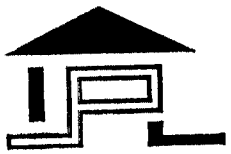


as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada, 120 km/h a vitrola é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 ch. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade. 120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida.

Mas as novas Dyane vêm trazer a batelha noutras frentes: do conforto, do acabamento e da técnica. Um alternador substitui o dínamo convencional, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia e que for solicitada. Um indicador da pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo...

CITROËN



ANDARES APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

Exposição de 83 artistas em favor das crianças cegas inaugurada pelo Chefe do Estado

Está em marcha uma campanha nacional destinada a recolher fundos para que o Centro Infantil Helen Keller possa construir instalações próprias, em terreno que, para o efeito, foi cedido pela Câmara Municipal de Lisboa. Os donativos resultantes da

campanha atingem já milhares de contos. E dentro deste movimento em favor das crianças cegas que se insere a exposição hoje inaugurada, às 17 horas, na Galeria Dinastia, pelo Chefe do Estado.

Neste certame estão representados 83 artistas plásticos: pintores, escultores, ceramistas e gravadores. As obras expostas serão leiloadas na noite de 3 de Junho, revertendo o produto dessa venda para a construção das futuras instalações do Centro Helen Keller.

Dada a categoria dos participantes e o mérito de muitas das obras expostas, pensa-se que a iniciativa despertará um movimento de interesse e resulte num grande êxito.

Entre os artistas representados na exposição figuram alguns dos mais cotados entre nós, entre os quais: Sara Afonso, Abel Manta, Almada Negreiros, António Soares, Bartolomeu Old, Guilherme

Filipe, Henrique Medina, Martins Correia, Nuno de Siqueira, Maria João Oliveira e Sousa, Maria Luísa Fragozo, Armando Loureiro, Cruzeiro Seixas, D'Assumpção (por oferta da Galeria S. Mamede), Francisco Maia, João Vieira, Jorge Vieira, Júlio, Mário Cesariny, Matos Portugal, Nuno de Moraes (a título pessoal e em oferta do conhecido antiquário Joaquim Mitniksky), Oscar Alves, Pedro Saraiva, Rocha de Sousa, Santiago Areal, Lucília Brito, Lucília Rego, Alvaro Jacques, Henry Mourato, Leopoldo de Almeida, Lino António, Luís Filipe, Pinho Antunes, Mário Tropa, Norberto Luz, Pedro Leitão, Pedro Lima, Severo Portela, Silva Neto, Vítor Ferreira, Alberto de Sousa, Ema Brandão, Maria Helena, Maria João Herédia, Maria Vinhal Costa, Eurico Gonçalves, José Azevedo, Mário de Oliveira, Ricardo Brito Gomes, Segismundo Peres Ramires, etc.



MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO

DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços
Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, da linha aérea a 6 kV, com 10 m de comprimento, do apoio n.º 59 da linha mista Laranjeiro-Seixal ao posto de transformação da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa — UCAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1970.

O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

DIVÓRCIO À ITALIANA

(Continuação da 2.ª pagina)

lada e que a Constituição também não. Porque, ao aprovar o art. 7.º, a Constituinte tinha entendido «constitucionalizar» pura e simplesmente o regime das relações entre a Santa Sé e a Itália, sem que o conteúdo dos tratados de Latrão fosse *ipso facto* incorporado na lei fundamental. Desta distinção, que parece surpreendente para quem se atenha à letra dos artigos, fazia fé uma poderosa autoridade: a de Giuseppe Dossetti, dirigente da esquerda democrata-cristã — secretário-geral adjunto da D. C., em

testável prestígio religioso — que defendera o princípio da dissociação do conteúdo e da forma perante a Constituinte. A sua argumentação convenceria liberais, tais como o conde Sforza, a aprovar o artigo 7.º, na certeza que «desse artigo não nasceria futura contestação».

Havia quase uma palavra dada. Mas vinte anos mais tarde, a Democracia Cristã parece firmemente disposta a evitar o recurso à História.

De alto teor intelectual, o debate, subtil e rigoroso, entre constitucionalistas, canonistas, especialistas do direito público, prolongou-se nu-

na «disputatio» que seria feita as delícias da Sorbonne medieval. Trata-se de saber, no fundo, se, na Europa actual, os italianos, católicos ou não, podem, em matéria matrimonial e em tudo o que daí decorre, ser submetidos a duas soberanias, em virtude de uma concordata que interfere muito mais largamente nos poderes do Estado que as concordatas espanhola ou alemã. A guerra dos dois poderes ressurge, sob uma forma atenuada.

Os historiadores, os sociólogos e os próprios teólogos não vieram dar o seu concurso «ao engenho» dos juristas. Entenebrecidos nos seus manuais, recaram as reperições sobre o estado real da sociedade italiana, sobre as consequências práticas dos documentos conciliares, sobre a «Igreja no mundo de hoje» ou sobre «a liberdade religiosa» poderiam vir a ter. Aqui o classicismo confina com o anacronismo.

Mas o estrangeiro incorreria em erro, se aplicasse as suas próprias experiências à análise da situação: a especificidade da história italiana impede as referências ao exemplo americano ou a pretensão de aplicar os efeitos, a longo prazo, favoráveis das leis «Combes». Porque Roma reúne duas capitais numa mesma cidade e «o Papa frente ao Quirinal» não pode ser comparado ao arcebispo de Paris frente ao Eliseu.

ULTIMO ARTIGO:
A TENTACÃO E OS RISCOS
DO REFERENDO

HOMENAGEM EM ÉVORA AO DR. MÁRIO CHICÓ

ÉVORA, 19 — Com o apoio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes efectuou-se ontem, no Museu de Évora uma homenagem em memória do dr. Mário Chicó, historiador de arte que foi director daquele museu.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, discípulo de Henri Focillon, Mário Chicó especializou-se em Arte Medieval. Em 1940 organizou o museu da cidade de Lisboa. Foi director do Museu de Évora a partir de 1943 e professor efectivo de Estética e História de Arte, e presidiu em 1950, com Sousa Leão, à secção de Belas-Artes do I Colóquio Internacional de Estudos Lusobrasileiros realizado em Washington. Em 1951 che-

fiou uma missão de estudo ao Oriente. Montou duas exposições de arte portuguesa nas comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro.

Com uma singela cerimónia ficou também patente no Museu de Évora uma exposição evocativa da actividade e personalidade do dr. Mário Chicó.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria do Carmo

VISEU, 19 — Foi a sepultar no cemitério da vizinha localidade de Moselos a sr.ª D. Maria do Carmo, de 84 anos de idade, mãe do sr. António Rodrigues dos Santos, comissário da P. S. P. em Luanda.

«Professores primários — uma classe sem acesso»

Recebemos, ainda a propósito de «Professores primários — uma classe sem acesso», a seguinte carta:

«Um casal de professores do Casal Fernão João e Almagreira, concelho de Pombal, respectivamente Isabel Maria Pereira da S. Ribeiro de Lima e Manuel Ribeiro de Lima e Manuel Ribeiro

des, vespertino, agradecem encarecidamente o relevo dado à intervenção do deputado dr. Júlio Dias das Neves, que, com inteligência e acuidade, disseceu problemas candentes que afectam o professorado primário, em ordem à sua integração legítima numa escala de valores mais consentânea com a formação pedagógico-científica de que é detentor».

UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 17 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua Duque de Loulé, 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 33 221 obrigações, sendo 32 369 do valor nominal de 100\$00 e 852 de 1000\$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1970 — data em que se iniciará também o pagamento de juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1970.

(São 2499 obrigações da série de 4 1/2%; 4720 da série de 4% — 1945; 2192 da série de 3 3/4%; 4029 da série de 4% — 1948; 1834 da série de 5% — 1951; 3490 da série de 5% — 1952; 4743 da série de 5% — 1954; 4542 da série de 5% — 1957; 4320 da série de 5% — 1958; 352 da série de 5% — 1960; 500 da série de 5% — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 12 de Maio de 1970.

Pela União Eléctrica Portuguesa
O Administrador
(a) João Ruella Ramos

COMUNICADO

RISING — RÁDIOS

Frantex. P. V. B. A.
ANTWERPEN — BELGIQUE

têm o prazer de informar que nomeou seus agentes exclusivos para todo o território Nacional a

Firma Santos & Ferrão L.da

Rua Pascoal de Melo, 44 — Lisboa
da Famosa Marca Japonesa Rising:

Rádios — Gravadores e Gira-Discos

Santos Ferrão Limitada

Comércio-geral

Lisboa-Portugal

vem informar todos os seus clientes e o Comércio da especialidade que foi nomeado agente (em Exclusivo) da Famosa Marca Japonesa Rising de: Rádios, Gravadores e Gira-Discos.

Alta qualidade no Mais Baixo Preço

aparelhos de fotocópia
3.880\$00

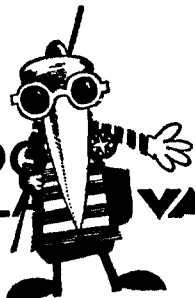


peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

serticportuguesa

Rua Buenos Aires, 7 11.º - Lisboa 2 - Telef. 657228

O MUNDO
É SEU PELA VARIG



MAIS CONCORRENTES À NOSSA INICIATIVA

Com a participação activa dos leitores dos 12 aos 14 anos continua a decorrer o nosso concurso «O mundo é seu pela VARIG», que conta com o incondicional apoio da grande companhia aérea brasileira, a maior da América do Sul.

Aos locais de recepção têm chegado já trabalhos de diversos pontos do País, à cadência de vários por dia, numa demonstração de quanto esta iniciativa tem interessado os jovens a quem ela se destina.

Como já referimos, o concurso é aliciante pelas possibilidades que dá em revelar o poder de imaginação tão fluente nos nossos rapazes e raparigas, quer «de caneta na mão», quer através de obras artísticas.

UM TEMA DO CONCURSO

O concurso está dividido em duas modalidades: literária e artística.

Na literária, os nossos jovens leitores terão de relatar-nos uma viagem — real ou imaginária — a um dos locais escalados pela VARIG nos seus voos para quase todo o Mundo ou as suas impressões sobre uma dessas mesmas cidades, regiões ou países (impressões colhidas directamente por se lá ter estado ou apenas pelo que por elas se sente). Todavia, os leitores a quem o tema «O mundo é seu pela Varig» sugerir qualquer outra ideia, poderão «passá-la ao papel» e enviá-la para a apreciação do júri.

O texto literário sobre o tema «O Mundo é seu pela VARIG» não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face de papel tipo «máquina».

«TUCANINHO» PARA OS ARTISTAS

No concurso artístico, há que fazer do «Tucaninho da Varig» — que encima o cabeçalho deste concurso — o motivo principal de uma composição feita dos mais diferentes materiais, à escolha dos concorrentes.

(Aquarela, guache, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40x50 cm.

CONDIÇÕES GERAIS

Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo, acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender, em

qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

Os originais dos trabalhos, para cada uma das modalidades, terão de nos ser enviados até 26 deste mês, de

acordo com as condições do regulamento.

PRÉMIOS

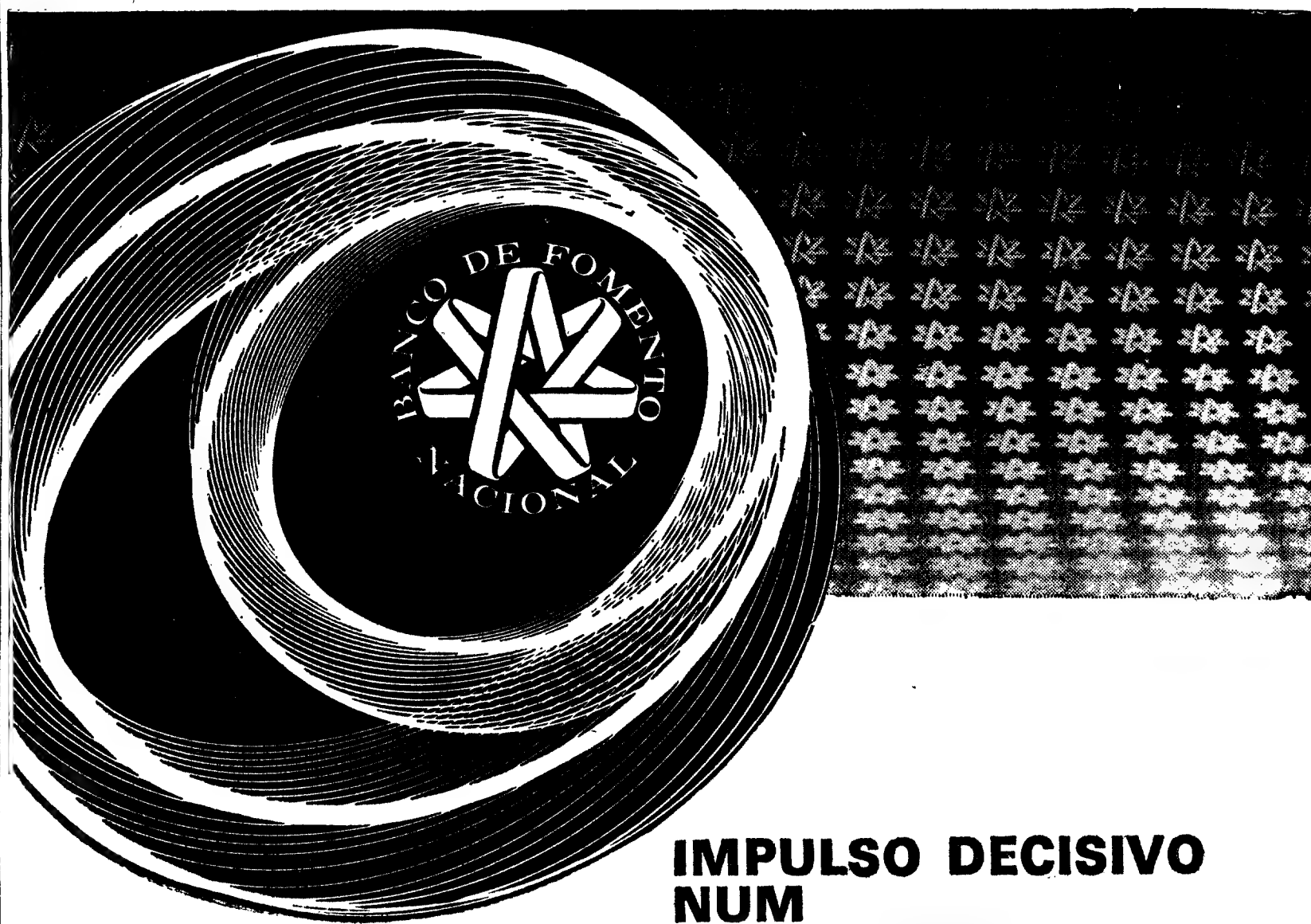
Após a recepção de todas as obras, um júri, especial-

mente formado, decidirá quais serão os melhores na parte literária e artística, e estabelecerá as classificações que permitirão a oferta dos sensacionais prémios com

que brindaremos os nossos jovens leitores. Assim, os 1.º classificados terão direito a viagens e estadias em Copenhaga; os 2.º a viagens e estadias em Paris, os 3.º

a 5.º, a gira-discos e os que ficarem entre o 6.º e o 10.º lugar receberão bicicletas.

A VARIG oferecerá, ainda, uma simpática lembrança a todos os concorrentes.



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco
no impulso para a
expansão sócio-económica
do país.

Empregue o seu capital
na construção de maior
riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS Nossos SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Afogados, 58

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

O Banco de Fomento
Nacional
oferece juro de 5,5%
ao ano
isento de impostos

Por engano, no texto do anúncio do Banco de Fomento Nacional publicado ontem, dia 18, refere-se a oferta de juro de 4,5% ao ano, quando na realidade o juro actual é de 5,5%, com isenção total de impostos e disponibilidade dos depósitos por meio de livrança.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

O preto no branco solicitado aos universitários

Todos os universitários do País, bem como alunos matriculados em escolas de ensino superior, são solicitados a pronunciarem-se sobre o tema «O livro e a imprensa» através de uma iniciativa do nosso jornal que tem por fim estabelecer contactos reais com os leitores que o distinguem com a sua atenção diária. Referimo-nos ao «Prémio literário «Diário de Lisboa»-Feira do Livro 1970 — um concurso sem padrinhos, sem batota, no qual só tem valor a palavra lúcida, a sílaba aberta, tónica, da inteligência e da cultura.

O preto no branco, enfim para avaliação das coordenadas de um tempo português que por vezes esquecemos na rotina do quotidiano. Mas que temos de conhecer tintim por tintim... Vamos a isso?

Pois bem: todos os interessados na iniciativa do «Diário de Lisboa», iniciativa que compreende valiosos prémios pecuniários, podem escrever até seis folhas (formato máquina de escrever), dactilografadas ou legivelmente manuscritas, sobre «O Livro e a Imprensa». Torna-se necessário um pseudónimo — e, em carta fechada, indicação da identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada. Os originais (que não serão devolvidos, pelo que se aconselha que os interes-

sados tirem cópias) devem ser endereçados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185 ou a determinado «stand» (que indicaremos oportunamente) da Feira do Livro.

NOVAS DISPOSIÇÕES PARA O MERCADO DE ALGODÃO EM RAMA

Uma portaria conjunta dos titulares das pastas do Ultramar e da Economia, ontem enviada para o «Diário do Governo», estabelece novas disposições para o mercado dos algodões em rama produzidos nas províncias de além-mar e destinados à indústria têxtil nacional. Essas disposições são tomadas, ouvindo os Governos-Gerais de Angola e de Moçambique, a Comissão Reguladora do Comércio do Algodão em Rama e a Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar, tendo em conta a política económica nacional, orientada para a reestruturação de infra-estruturas e racionalização das explorações dos recursos, considerando a evolução em curso na cultura algodoeira nas províncias ultramarinas, não só do ponto de vista qualitativo e quantitativo, mas também organizacional, e ainda as transformações que se têm vindo a registar na comercialização

dos produtos da indústria têxtil algodoeira nos mercados externos, cada vez mais asseverada com a concorrência da sua homóloga estrangeira; e, ainda, tendo em vista o ajustamento do valor das ramas ultramarinas às das oxóticas equivalentes, sem esquecer, por um lado a necessidade de tal ajustamento se efectuar sem transições bruscas, mas por adaptação gradual e progressiva e por outro lado a urgência em se proceder a esse reajustamento.

É o seguinte o articulado do diploma:

Art.º 1.º A classificação e valorização dos algodões em rama originários das províncias ultramarinas e destinados à indústria têxtil nacional, passará a basear-se, além do grau, no comprimento da fibra.

Art.º 2.º A base a partir da qual serão valorizados os algodões ultramarinos da campanha de 1969-70 será a de uma fibra cujo grau corresponde ao actual tipo I e cujo comprimento seja de 11/16".

Art.º 3.º São mantidos os graus actualmente em vigor, com a respectiva caracterização (Graus I a VI) e criado um novo grau, designado «extra», superior ao tipo I e equivalente ao «Good Middling» dos padrões universais dos Estados Unidos da América.

Art.º 4.º São estabelecidos, em conformidade com o disposto nos artigos anteriores, para os algodões provenientes da campanha 1969-70 com o comprimento de fibra de 11/16", os seguintes preços: C. I. E. Metrópole, por quilograma, de venda pelos exportadores do Ultramar: tipo extra, 19\$30; tipo I, 19\$00; tipo II, 18\$50; tipo III, 18\$55; tipo IV, 15\$10; tipo V, 13\$80; e tipo VI, 12\$85.

Art.º 5.º O comprimento da fibra do algodão será determinado com intervalos de 1/32", dentro de cada tipo e por cada diferença de 1/32" verificada, para mais ou menos, em relação ao comprimento da fibra adoptado para base nos termos do Art.º 2.º deste diploma, corresponderá uma bonificação ou penalização de \$25 por quilograma.

Art.º 6.º Os compradores metropolitanos são obrigados a adquirir, para abastecimento da indústria, o algodão em rama correspondente à totalidade da produção ultramarina, deduzidas as quantidades necessárias para a laboração das indústrias têxteis de Angola e Moçambique.

1. A quantidade de algodão ultramarino dos tipos V e VI a adquirir obrigatoriamente não poderá ser superior a 15 por cento das importações de ramas originárias do Ultramar.

Experimentaram ligeiras melhoras os dois feridos que tiveram de ficar internados no Hospital de Santa Maria, em consequência do acidente ontem ocorrido com um autocarro de dois pisos que se voltou na Estrada de S. Bartolomeu do Lumiar. Sofreram ainda ligeiros ferimentos mais 24 passageiros, que depois de tratados seguiram para casa. Um deles (José Monteiro Gouveia), no entanto piorou e recolheu

noje, de manhã, àquele hospital.

Foi cerca das 18 e 30 que o autocarro 233 (conduzido pelo sr. Francisco Agostinho), que do Rossio se dirigia para a Charneca, galgou, naquela estrada um monte de terra e cascalho ali existente por efeito de umas obras da Companhia das Águas. Este facto parece ter contribuído decisivamente para o desastre, cujas causas estão a ser objecto dum inquérito da Carris, sendo a respectiva comissão presidida pelo eng.º Francisco Viana, que esteve no local a dirigir os trabalhos.

O autocarro com o peso de oito toneladas, levava 71 passageiros, o que poderá ter contribuído para a ocorrência. O veículo ficou com o lado direito parcialmente destruído. Os feridos tiveram de ser retirados pelas janelas, sendo conduzidos ao hospital por oito ambulâncias de diversas corporações que ali compareceram. Só 90 minutos depois do acidente

chegavam ao local dois pronto-socorros e outro material da Carris, a fim de pôr o autocarro na sua posição normal — o que só foi conseguido a fim de quatro horas.

Por outro lado, na expectativa de um acidente grave, como se revelou, afluíram ali milhares de pessoas, tendo de ser mantidas a distância por 80 polícias das 2.ª e 3.ª divisões.

Novo otorrinolaringologista dos H. C. L.



Dr. Vasco Rosas da Costa

Terminaram as provas do concurso para preenchimento de uma vaga de assistente de Otorrinolaringologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa. O júri foi constituído pelos

é natural de S. Tomé, tendo-se formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1958, com a classificação de 17 valores, atribuída à dissertação de licenciatura, intitulada «Contribuição para o estudo da otosclerose em Portugal».

Tendo-se dedicado desde início à otorrinolaringologia, fez o respectivo estágio no Hospital Militar Principal. Trabalhou durante cerca de dois anos com os professores Georges e Michel Portman, na Clínica Otorrinolaringológica Universitária de Bordéus, dedicando-se, desde então, à patologia das orelhas e cirurgia funcional otológica.

Possui o internato geral e complementar dos H. C. L., onde trabalha desde 1962, e é autor de uma dezena de trabalhos sobre assuntos da sua especialidade, publicados em revistas nacionais e francesas. O dr. Vasco Rosas da Costa, que possui, também, o curso de Hidrologia e Climatologia, tendo sido director das Termas de Castelo de Vide, tem participado em numerosas reuniões nacionais e estrangeiras, sendo, ainda, membro de várias sociedades científicas.

Antigos alunos do Liceu do Carmo

No dia 7 de Junho, às 13 horas, decorre no restaurante «O Gigante», na Rua Ferreira Gomes, o tradicional almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu do Carmo.

As inscrições fazem-se pelos telefones 369196; 660139 e 670619.



FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

O JÚRI COMEÇARÁ ESTA SEMANA A APRECIAR OS TRABALHOS CONCORRENTES

São já numerosos os trabalhos concorrentes à iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do «Mundial», para assinalar a estreia no nosso País de «Topázio», a última película de Hitchcock, já em exibição naquele cinema.

Como temos noticiado, todos os trabalhos devem subordinar-se a um tema de «suspense», embora no concurso possam participar leitores de todas as idades

e profissões, com quantos trabalhos entenderem, naturalmente, identificados, para facilitar os trabalhos do júri que esta semana terá a sua primeira reunião, para apreciar as fotos já recebidas nos nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Para esta ocasião devem ainda ser remetidos os trabalhos dos concorrentes retardatários. Recordamos que o formato mínimo é o 13x18. Acima deste, o concorrente poderá apresentar as suas fotos no formato que entender.

Os trabalhos mais classificados serão premiados pelo júri com duas máquinas fotográficas «Nicon» (uma delas com teleobjectiva), no valor global de vinte mil escudos, assinatura que permitem assistir gratuitamente aos filmes a estrear no Cinema Mundial e menções honrosas.

Como também temos noticiado, os trabalhos dos concorrentes serão expostos no «hall» do Cinema Mundial.

RUMOS DO MUNDO

A história do Mundo segundo as grandes correntes da civilização

Fundada por Lucien Febvre

Dirigida por Fernand Braudel

Direcção portuguesa de V. Magalhães Godinho

A MARCHA DA HUMANIDADE

Colecção de estudos de história perspectivados sociologicamente.

NO STAND N.º 16
DA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
NO PORTO NO
NO STAND DA LIVRARIA
FIGUEIRINHAS

Os leitores da província poderão receber um desenvolvido catálogo preenchendo e remetendo à casa editora o cupão abaixo

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 111-2.ª — LISBOA-2

Nome

Morada

STAND 36

LIVRARIA CASTRO E SILVA

RUA DA BOAVISTA, 57 (ao Conde Barão)

LIVROS BRASILEIROS

SALDOS DE LIVROS PORTUGUESES DE BOM NÍVEL

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1303
Lisboa — Portugal



PARTE AMANHÃ PARA MADRID O PROF. MARCELLO CAETANO

O sr. Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, parte amanhã, de manhã, para Madrid, em visita oficial

ao país vizinho, onde terá conversações com o chefe do Estado espanhol e membros do Governo de Espanha.

Entretanto, está já organizado o programa oficial da visita. O prof. Marcello Caetano deve chegar amanhã, pelas 11 e 30, ao aeroporto de Barajas, onde lhe serão prestadas honras militares, seguindo, depois, para a Embaixada de Portugal, onde almoça.

Às 17 horas, o sr. Presidente do Conselho de Portugal será recebido em audiência, no Palácio do Pardo, pelo general Franco, e, 45 minutos depois, no Palácio da Zarzuela, pelo príncipe D. Juan Carlos de Bourbon.

Pelas 19 horas, o sr. prof. Marcello Caetano terá conversações com o vice-presidente do Governo espanhol, almirante Carrer Blanco. Uma hora depois, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países encontrar-se-ão, para conversações oficiais, no Palácio de Santa Cruz.

O banquete oferecido pelo vice-presidente do Governo

espanhol ao Presidente do Conselho português realiza-se no Palácio de Viana, pelas 21 e 30.

Na quinta-feira, pelas 10 horas, reúnem-se na Presidência do Governo os ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros dos dois países. Às 12 horas, inauguração da exposição do artista português Bernardo Marques (1899-1962). Meia hora depois, entrevista do Presidente do Conselho português com o Chefe do Estado espanhol, no Palácio do Pardo. Às 14 horas, almoço íntimo, no Palácio do Pardo, oferecido pelo Chefe do Estado espanhol. Às 17 horas, visita às novas salas do Museu do Prado, e, uma hora mais tarde, corrida de toiros. Às 21 horas, jantar íntimo na Embaixada de Portugal, e, às 22 e 45, espectáculo de gala no Teatro Maria Guerrero.

Na sexta-feira, às doze horas, inauguração da «Casa dos Portugueses»; às 14, almoço oferecido pelo alcaide de Madrid, no Salão das Tapeçarias, do «Ayuntamiento», em honra do Chefe do Governo português. Às 17, reunião de trabalho na Presidência do Governo, com a participação dos ministros que intervieram nas anteriores reuniões; às 19, sessão solene na Real Academia de Jurisprudência e Legislação, para entrega ao prof. Marcello Caetano do diploma de académico honorário. A mesma hora, assinatura de acordos e de convénios no Ministério dos Assuntos Exteriores. Às 21 horas, banquete na Embaixada de Portugal, oferecido pelo prof. Marcello Caetano, seguido de recepção, que terá início às 22 e 30.

No sábado, às 11 horas, reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e dos Assuntos Exteriores de Espanha, no Palácio de Santa Cruz. Às 12 e 30, conferência de Imprensa, na Associação Espanhola de Imprensa. Às 16 e 30, partida para Lisboa, com honras militares.



ANITA EKBERG: Gritou por socorro

ANITA EKBERG RECONCILIOU-SE COM O MARIDO

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Já estão reconciliados a actriz Anita Ekberg — estrela de «Dolce Vita» e conhecida como «O Iceberg Sueco» — e seu marido, Rik van Nutter. Este diz que «não passou de um mal entendido» a questão que entre ambos se levantara.

Ao romper do dia, Anita gritava por socorro, dizendo que o marido a espancava.

O motorista do casal chamou a Polícia e a esta afirmou a actriz que queria apresentar queixa contra o marido, mostrando nódoas negras e algumas escoriações.

Pouco depois, porém, a actriz retractou-se, afirmando que houvera engano e que nada tinha contra o marido.

Este, pelo seu lado, falou de um mal entendido. E o caso parece encerrado.

DUAS ÚNICAS ARMAÇÕES PARA A CAMPANHA DO ATUM

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — Apenas duas armações fixas são lançadas, este ano, ao largo da costa algarvia para a captura do atum pelos processos tradicionais — segundo o «Jornal do Algarve» que se publica nesta vila

Uma das armações, a da «Abóbora» (da Companhia Baisense), colocada frente a Cabanas, iniciou já a faina e tem apanhado bonitos exemplares e peixe miúdo. A outra — armação do «Medo das Cascas», da Companhia de Pescarias do Algarve — instalada frente à ilha de Tavira, começou a pesca na semana passada.

Ambas operam nas duas temporadas, a de direito e a de revés. Os resultados do ano anterior, relativamente bons, fazem renascer, em alguns sectores, novas esperanças neste velho sistema de pesca.



LIZ TAYLOR — «intervenção cirúrgica ginecológica de importância menor»

LIZ TAYLOR OPERADA

HOLLYWOOD, 19 — (F. P.) — Elizabeth Taylor sofreu ontem uma «intervenção cirúrgica ginecológica de importância menor», no Hospital dos Cedros do Líbano, em Hollywood, e o seu estado é considerado satisfatório.

O informador do hospital precisou que a actriz, que tem 38 anos de idade, permanecerá na clínica até amanhã.

Quando sair do hospital, Elizabeth Taylor dirigirá-se, com seu marido, o actor Richard Burton, a Nova York, antes de partir para a Europa, onde pensa passar as suas férias.

MAIS CIDADES

(Continuação da 1.ª página)

mento regional. Encontram-se definidas em termos de polarização e complementaridade e com dimensão suficiente para constituir áreas de planeamento equilibradas, com dinamismo próprio e autonomia crescente, e não segundo critérios de homogeneidade que melhor corresponderiam a áreas de intervenção exteriores às regiões a partir de iniciativas dos poderes centrais.

Continuando, o dr. João Salgueiro disse que, no entanto, se «prevêem, desde já, sub-regiões com maior grau de homogeneidade aptas a acções genéricas, que visem resolução de problemas prioritários de crescimento, bem como a definição de áreas específicas de intervenção para abordar a problemas especializados, como programas de valorização turística, de aproveitamento integrado de recursos ou de reconversões industriais».

Após mais algumas considerações sobre regionalização e sobre as comissões regionais, o dr. João Salgueiro apontou directrizes que não deverão ser esquecidas na elaboração dos planos regionais e destacou três pontos que desenvolveu: maior eficácia e coordenação das acções públicas; melhor racionalidade económica das actividades produtivas; enquadramento para autêntica promoção humana das populações de cada região.

Falando em seu nome, e no do dr. Armando Perdigão, o eng. Silva Martins agradeceu as palavras do dr. João Salgueiro e fez uma síntese da história dos órgãos regionais de planeamento.

Referindo-se aos problemas que actualmente se põem aos portugueses, o eng. Silva Martins afirmou:

Na década de 70 temos que preparar, dentro dos condicionamentos existentes no mundo de hoje, o Portugal do ano 2000. Só com um planeamento realista e objectivo, mas não pequeno nos seus objectivos últimos, nos parece será possível realizar a imagem de um Portugal do século vinte e um, em que a vida económica, social e

cultural de todos os portugueses, atinja nível mínimo que por essa altura for considerado indispensável.

E acrescentou:

As modificações que se irão dar em todo o Portugal nos próximos trinta anos, desde o «habitat» das populações até às suas ocupações, é portanto de um modo geral no seu modo de viver, parecemos-nos dever ser encaminhados e não deixados apenas à evolução normal, ao sabor dos acontecimentos internos ou externos.

A previsão da existência de cerca de 11 a 12 milhões de habitantes no Portugal metropolitano do ano 2000, com as transformações indispensáveis na vida económica para que o crescimento de população se não escoe pela emigração, e a urbanização das populações, com a saída do meio rural, onde ainda hoje vivem cerca de 80% dos portugueses em povoações com menos de 10 mil habitantes, e a sua consequente concentração em cidades com os meios mínimos, são dados base que têm que ser ponderados.

Afirmando que a grande Lisboa tem hoje em 1970, cerca de 18% da população da Metrópole, o eng. Silva Martins prosseguiu:

Sem a criação de novas cidades com vida própria e devidamente estruturadas, dentro de trinta anos teremos nesta zona três a quatro vezes mais habitantes.

As necessidades habitacionais portuguesas — disse ainda o orador — que em colóquio recente foram computadas na indispensabilidade de construção de pelo menos 50 000 fogos/ano, com um dispêndio anual da ordem dos 7 milhões de contos, poderão certamente mais facilmente ser colmatadas com a criação de novas cidades, ou o desenvolvimento de algumas das que já existem, pela construção na grande Lisboa da maior parte do esforço de construção português.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo; o vento era bonançoso de Leste e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE. ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 26,5; mínima, Penhas da Saúde, 3,2

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18; Penhas Douradas, 9; Coimbra, 17; Ponteledge, 16; Lisboa, 19; Faro, 20

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na água do mar: 14,6; na atmosfera: 23

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco a moderado de Leste; neblina matinal em alguns locais.



Amãhã
Nascer às 6 e 21
Ocaso às 20 e 45



Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 2 e 53 (3,7 m); 15 e 15 (3,8 m). Dia 20 — 3 e 31 (3,8 m); 4 e 10 (3,8 m). Dia 21 — 4 e 15 (3,8 m); 16 e 27 (4 m). BAIXA MAR: Hoje — 8 e 36 (1 m); 20 e 58 (1 m). Dia 20 — 9 e 16 (0,9 m); 21 e 38 (0,9 m). Dia 21 — 9 e 52 (0,9 m); 22 e 17 (0,9 m).

VIAGENS IT-STAR

AMSTERDÃO ... 5.040\$00
ATENAS ... 6.660\$00
BARCELONA ... 3.420\$00
BERLIM ... 6.030\$00

BOSTON
(15 dias) ... 12.290\$00
GENEVE ... 4.580\$00
LONDRES ... 4.270\$00
MILÃO ... 4.730\$00

NOVA YORK
(15 dias) ... 12.240\$00
ROMA ... 4.930\$00
ZURICH ... 4.830\$00

«IT STAR» — A maneira mais económica de viajar. (Avião hotel durante 7 dias e um circuito de autocarro).

PEÇA-NOS O «LIVRO DE VIAGENS—70»
TELEF. 539871

Pague suavemente no sistema CREDIT-STAR



Administração
de Propriedades
BANCO DO ALÉNTEJO

EDITORIA ARCÁDIA, S.A.R.L. COMUNICADO

Para os devidos efeitos, comunicamos aos prezados Colegas Editores e Livreiros, Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Público em geral que, a partir desta data, todos os nossos serviços (administração, expediente, expedição e oficinas) passam a funcionar no

Campo de Santa Clara, n.º 160
onde nos encontramos ao vosso dispor e aguardando o prazer de uma vossa visita.

A ADMINISTRAÇÃO

VIAGENS À RÚSSIA — 11 ITINERÁRIOS DIFERENTES — PREÇOS DESDE 7.000\$00

Inscree-se (enquanto houver lugares) na acreditada



231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

koko

VEJAMOS. O TOURO É MANSO, ESTÁ ASSUSTADO E PROCURA AS TÁBUAS. COMO É QUE TU OTIRAS DE LÁ?



2

EH TOURO! EH BICHO PRETO! EH BOI!!



EH, TOURO! EH! BOI! AH! AH!

BASTA!!



3

EU TINHA COMEÇADO POR DIZER QUE O TOURO JÁ ESTAVA ASSUSTADO!!



4

2.º

caderno

Jantar-debate da A. P. D. C. P.

A Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal promove amanhã, às 20 horas, na cantina da Edifer (Rua das Fontainhas, na Venda Nova), mais um jantar-debate, em que será abordado o tema «Perspectivas da contratação colectiva».

O tema será introduzido pelos convidados de honra da A. P. D. C. P., dr. Mendes Leal, da direcção da Corporação da Imprensa; Daniel Cabrita, da direcção do Sindicato dos Bancários, e dr. Heitor Sanguinho, dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações.

Exposição bibliográfica no Instituto Britânico

Abre ao público amanhã, no Instituto Britânico (Rua Luís Fernandes, 3) uma exposição de livros de Literatura e Ciências Sociais, recentemente publicados em «paperback». A mostra é constituída por obras de grande interesse, mas publicadas a preços acessíveis, com capas de cartolina, à semelhança dos livros de bolso.

ora diga-nos...

— Costuma escrever nas paredes?

«É quase sempre para experimentar o bico do lápis...» (Declaração de um dos entrevistados).



● Resposta de Vitor Manuel Duarte Alves, também aluno da 3.ª classe:

— Não costumo, não senhor.

— Mas que santinho...

— É que não escrevo mesmo. Se escrevesse dizia a verdade...



● Por último, disse-nos Jaime Magalhães Barreto, aluno (este ainda...) da 3.ª classe:

— Bem...

— Diz lá...

— De vez em quando lá vou fazendo uns risquinhos. É quase sempre para experimentar o bico do lápis...

● Disse-nos Rogério Assis Pinto, aluno da 3.ª classe:

— Eu...

— Tu...?

— Eu, tu, ele...

— Não brinques! Isto é muito sério! Escreves ou não escreves nas paredes?

— Não.



Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 150 000 000\$00

SEDE — AV. 5 DE OUTUBRO, 56 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 21 de Maio corrente, se encontra a pagamento o dividendo de 8 % — Esc. 80\$00 por cada acção — cativo de impostos, relativo ao exercício de 1969, de acordo com a votação da Assembleia Geral Ordinária de 21 de Março de 1970.

O dividendo líquido a pagar por cada acção, é o seguinte:

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas 71\$00

Não registadas 53\$00

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Sociedade ou nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.ª

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO TOTTA & AÇORES

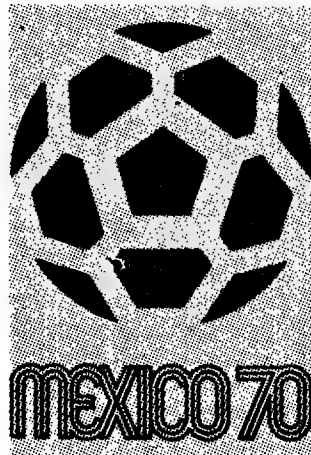
Lisboa, 18 de Maio de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os finalistas do «Mundial» de Futebol (5)

BRASIL: CEM MILHÕES «JOGAM» COM ONZE



Durante muitos anos o desporto no Brasil quase se resumiu ao futebol, que continua a ser, mais que um desporto, um entretenimento e uma paixão de todos os brasileiros. Pode dizer-se que desde as grandes cidades aos mais recônditos lugares do interior, ninguém se mantém alheio a essa constante festa popular, e mesmo as mais prestigiosas figuras da vida intelectual do país têm no seu clube.

Nessa quase adoração dos brasileiros pelo futebol haverá também um certo orgulhozinho nacional, pois os futebolistas do Brasil são há muito considerados como o dos melhores do Mundo. Os triunfos nos «mundiais» ganhos em 1958 e 1962

foram recebidos com uma alegria imensa — tanto quanto a decepção de 1966. E não menor é agora a ansiedade com que cem milhões de brasileiros aguardam a sorte da sua representação no México.

No entanto, de há uns anos para cá o desporto evoluiu também noutros sentidos. Os brasileiros são já dos melhores do Mundo no basquetebol e cada vez vão melhores as suas representações no voleibol, na natação, no atletismo, etc. E no último campeonato mundial de hóquei em patins, disputado na Argentina, a equipa brasileira surpreendeu tudo e todos, a ponto de o seleccionador português, Vaz Guedes, considerar que será uma das mais fortes nos próximos anos.

Dos dezasseis países representados no «Mundial» de futebol, o Brasil é o único que tem estado presente em todas as fases finais da prova, que começou a disputar-se em 1930. Foi terceiro em 1938, segundo em 1950, quarto finalista em 1954, vencedor em 1958 e 1962. O seu fracasso em 1966 foi uma surpresa.

Para a prova que se avizinha, os problemas surgidos com a demissão de João Saldanha parecem resolvidos. Sob o comando de Zagalo, o popular «Formiga» dos anos 1958 e 1962 já estão em Guadalajara os seguintes jogadores:

EDUARDO ROBERTO STINGEN — Guarda-redes — Vinte anos de idade. Conhecido por «Adão», é alto, ágil e robusto, embora com pouca experiência internacional.

CARLOS ALBERTO TORRES — Defesa, de 25 anos de idade. Jogador do Santos e capitão da selecção nacional. É considerado como um dos mais correctos jogadores do Brasil. Muito calmo mesmo nos momentos de apuro. Um exemplo da técnica excelente dos futebolistas brasileiros.

JOEL CARMAGO SANTIS — Defesa, de 25 anos. Defesa-central recém-chegado à selecção. Jogador do Santos com grande poder de elevação e muito rápido para a sua corpulência. Um pouco irregular.

JOSÉ GUILHERME BALDOCCHI — Defesa, de 23 anos. Outro novato na selecção, mas com bastante experiência internacional ao serviço do Palmeiras. Especialista no desarme e na marcação cerrada.

ROBERTO RIVELINO — «Centro-campista», de 24 anos. Embora famoso como jogador de meio-campo, já substituiu Tostão por várias vezes. É um futebolista agressivo, perigoso na execução de livres, excelente técnico e bom rematador. É a alma do Corinthians e foi considerado o melhor jogador da

selecção do Brasil, na eliminatoria de classificação.

CLODOALDO SANTANA — «Centro-campista», de 20 anos. «Pivô» valioso da nova equipa do Santos. Jogador resistente, incansável que se entrega ao jogo com entusiasmo.



«Tostão», um dos melhores jogadores brasileiros ficará no banco dos suplentes? O seleccionador Mário Zagalo, contrariando a maioria dos entusiastas, parece disposto a não o utilizar ao lado de Pelé

GERSON NUNES — «Centro-campista», de 29 anos. É o «muniçoeiro» de bolas para as escapadas de Pelé e considerado a «vela» de arranque da equipa. É, depois de Pelé, o jogador mais experiente da equipa, pois foi 58 vezes «internacional».

MARCO ANTÓNIO FELICIANO — Centro-campista, de 19 anos. O mais novo e mais leve dos seleccionados brasileiros. Só foi chamado à selecção depois de obtida a passagem para o México.

É um médio, mas ganhou fama pela rapidez e a propensão com que se intercala nos ataques.

EDUARDO ANDRADE

faz aparecer no local exacto no momento preciso.

EDSON ARANTES DO NASCIMENTO («PELÉ») — Vinde e nove anos de idade. O «Rei Pelé», o ídolo do Brasil e o melhor jogador do Mundo. Foi o único que, em recente escrutínio, reuniu 76 votos para a selecção mundial. A «paixão do século» para os adeptos do futebol brasileiro. É o único futebolista profissional com 1000 golos marcados em futebol senior.

Jogador e cartaz do Santos e do futebol brasileiro. Participa pela quarta vez no Mundial de futebol e foi campeão duas vezes. É o único que resta dos «onze» de 1958 e de 1962. «Internacional», 83 vezes.

JAIR VENTURA FILHO — «Ponta-de-lança», de 25 anos. Mais conhecido por «Jairzinho». Joga contra vontade a extremo-direito, pois adora alinhar a interior. Nos últimos jogos tem ocupado o lu-

gar de Garrincha na selecção nacional.

JOSÉ EDUARDO AMÉRICO («EDU») — «Ponta-de-lança», de 20 anos. Apesar de muito novo já foi 29 vezes «internacional». É um avançado rápido, alegre a jogar e um rematador terrível.

ORGANIZADO PELO BENFICA

Começa no próximo sábado o I Torneio Internacional de Futebol Junior

De 23 a 31 do corrente mês vai realizar-se, pela primeira vez em Portugal, um torneio internacional de futebol para equipas de juniores, representativas de clubes.

A iniciativa pertence ao Benfica, que conta com a colaboração do F. C. Porto.

Equipas intervenientes: S. L. Benfica, F. C. Porto, Sevilha F. Clube, R. C. Celta, K. Boldklub e F. C. Byern. Clube organizador: Sport Lisboa e Benfica, com a colaboração do F. C. Porto.

Saudese o Benfica (organizador) e o F. C. Porto (colaborador) pelo esforço desenvolvido em prol do futebol junior, ao «arriscar» a louvável iniciativa que, no sábado, terá o seu início no Estádio

da Luz, continuando até 31 do corrente, tendo por cenários as Antas e o Barreiro (D. Manuel de Melo), certamente com a presença de público em número consentâneo com o valor das equipas integradas na competição.

Futebol Europeu Sorteios em 8 de Julho

BERNA, 1. — (F. P.) — A tiragem a sorte para a primeira volta das competições internacionais europeias 1970-1971 — Taça dos Campeões e Taça dos Vencedores da Taça — terá lugar em Genebra, em 8 de Julho próximo anuncia a UEFA

ONTEM EM LEON

PELÉ: PORTENTOSO

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (R.) — Os brasileiros, que gozam de favoritismo para ganharem o Campeonato do Mundo, e os romenos, com pouca cotação, obtiveram ontem vitórias que não convenceram os espectadores durante jogos-treinos efectuados contra clubes mexicanos.

O Brasil venceu por 5 a 2, o Leon, em Leon, mas deixou os críticos a pensar se a sua defesa era suficientemente sólida para um vencedor potencial da taça «Jules Rimet».

O Leon, um clube medíocre, sujeitou a pressão a defesa brasileira, obrigando-a a conceder quatro «cantos» contra três, e rematou 11 vezes à baliza — apenas menos duas do que o Brasil.

Os avançados brasileiros estiveram sempre lançados ao ataque. Pelé jogando portentosamente, marcou dois golos na primeira parte.

A Roménia, incluída na série da Inglaterra, Brasil

e Checoslováquia no grupo 3 do Campeonato do Mundo, efectuou um treino muito mau, batendo um misto dos clubes Torreon e Laguna por 2 a 1. Foi sómente na segunda parte do jogo em Torreon que a Roménia marcou por intermédio de Ttartaru e Gergengy

ABEL NO PORTO

Abel, do Benfica, assinou pelo F. C. Porto, no final de uma reunião efectuada ontem à noite, em Lisboa, entre os dirigentes portistas Ivo Araújo e Artur Baeta (que se deslocaram à capital expressamente para o efeito) e o jogador.

Ponto final, assim, numa transferência cuja concretização vinha a adiar-se há já bastante tempo.

Entretanto, Nenê e Rui Rodrigues, dados como muito prováveis num clube lisboeta, continuarão na Académica. A notícia foi dada, também na noite de ontem, por dirigentes «escolares» — e pôe termo aos boatos que chegaram a circular com insistência.

Francisco Caldeira («no Can-Can») venceu em Madrid

MADRID, 19 — (A.N.I.) — O cavaleiro português Francisco Caldeira foi o vencedor da prova «Escolha o percurso» do Torneio Hípico Internacional que está a decorrer em Madrid.

A prova disputou-se com dez obstáculos, a 1,60 metro de altura, e Francisco Caldeira, montando «Can-Can», somou 106 pontos.

O tenente Pimenta da Gama, no «Castigo», somou 96 pontos e ficou no quinto lugar.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: C. I. F. -Oeiras (B), na Tapada; Sintra-Atlético, em Sintra; e Encarnação-C. D. U. L., na Encarnação, todos às 21 e 30.

BILHAR — Torneio às três tabelas, no Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 21.

MOTORISMO — Sorteio do número dos carros do Rali C. I., na sede do grupo desportivo, às 22.

TÊNIS — Campeonato do Sul de 2.ª categoria, nos courts do Estádio Nacional, às 18.

TÊNIS DE MESA — Jogos de desempate para o Regional da I Divisão: Centro Católico-Lisboa, nos Combatentes; e

Ávila-G. I. P. A., no Armadorense, às 21 e 30.

II Divisão: Ateneu-Intendente, no Arroios, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa da Promoção (equipas): F. C. Lisboa-Oeiras e Andorinha-Desportivo da Graça, às 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

Torneio Popular de Seniores: Série A — Económicos-F. de Ciências (B), Alunos de Apolo-Rio de Janeiro e Neatense-Académia 1.ª de Junho (B). Série B — F. de Ciências (C)-Sete Rios, Caixa Operária-Talaide e Alunos de Apolo (B)-Cova da Moura.

Série C — Bairro Taxa-Económicos (A), Académia 1.ª de Junho (A)-F. de Ciências (A) e Palmeiras-Amoreiras, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

Série D — F. de Ciências (A) e Palmeiras-Amoreiras, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A propósito de um torneio de andebol

A «aventura» da iniciação desportiva tentada por 400 rapazes... mais três

Isto da juventude das escolas e liceus ser hostil a tudo quanto possa traduzir iniciação desportiva, constitui afirmação que nunca me-



Cascais — um jovem que pensou nos mais jovens

receu muito crédito. No entanto, para quantos eventualmente duvidassem da inversa, a realização de três jovens do Belenenses e a pronta (até surpreende) adesão de centenas de rapazes estudantes, faz ruir pela base quaisquer argumentações deste género.

— Falta de interesse?... Mas não! O entusiasmo foi tanto, mesmo tanto, que até nos criou problemas inesperados...

As palavras são de António Cascais, um jovem de 21 anos, a quem se deve a curiosa iniciativa. Ele mesmo nos conta como foi:

— Jogo andebol na 1.ª categoria do Belenenses e acumulo essa actividade com a de treinador das equipas de juvenis. A certa altura, verifiquei a necessidade de chamar mais rapazes para reforçar o quadro. Foi essa necessidade que deu lugar à ideia de um torneio...

E a ideia não tardou a assumir forma concreta. Foi necessário trabalho, naturalmente. Nada se consegue sem ele. Mas trabalho é coisa que não assusta quem está decidido a conseguir algo.

A imprensa colaborou. Os andebolistas belenenses, muitos deles estudantes, fizeram propaganda directa nos seus meios escolares. Abertas as inscrições, aconteceu uma avalanche...

— Esperava que fosse possível formar umas sete ou oito equipas... mas apareceram trinta! Alguns estabelecimentos de ensino faziam-se representar por duas, três e até quatro equipas...

Mesmo com a melhor boa vontade do mundo, não era possível aceitar todas. Há

um tom magoado na voz de António Cascais, quando afirma:

— Fomos obrigados a eliminar algumas. As trinta ficaram em vinte e quatro. E mesmo assim...

Iniciativa de jovens para jovens. Para adjuntos, António Cascais «nomeou» dois jogadores da «sua» equipa de juvenis: o Nelson de Sousa (15 anos) e o José Manuel (17 anos). Os três levantaram a obra e, em face da determinação com que actuaram, não houve barreiras intransponíveis. O dirigente belenense Sequeira Nunes, na linha de sequência da receptividade da direcção ao intento, proporcionou toda a colaboração. O Pavilhão da Ajuda foi cedido também, mercê da simpatia com que o professor Trovão do Rosário acolheu a iniciativa. Os equipamentos «pertencem aos próprios» — que, normalmente, os requisitam nos centros escolares: árbitros também não faltam — «recrutados» entre os andebolistas do Belenenses, do

Benfica e do Sporting; quanto às regras...

— Bom, ajudámos em tudo o que pudemos. Há um livrinho ilustrado, que mostra e explica as faltas — indicando, ao mesmo tempo, a forma correcta de proceder. Facultámos o livro às equipas — e, claro, auxiliámos...

Mais empurrão, menos empurrão, o facto é que os jovens se encaminham para o Pavilhão da Ajuda todas as segundas-feiras, quartas-feiras e sábados. Duas jornadas estão já realizadas: muitas mais para realizar, numa constante de movimento a implicar a actividade físico-desportiva de quatrocentos jovens entre os treze e os dezasseis anos.

Restava um problema — e grave. Como identificar cada uma das vinte e quatro equipas participantes no torneio?



Descendo das alturas, «Os Águias» participam activamente no torneio organizado pelos jovens do Belenenses. Oxalá que, ao subirem do novo para o espaço, eles levem, bem gritante, uma mensagem de fomento

Bom, problema surgido, problema resolvido. A solução estende-se da horta à grande empresa. A primeira, está representada pelos «Nabos» (do Gil Vicente) — que se não dispensam, mesmo, de apresentar em campo, como galhardete de permuta, um respeitável vegetal de dimensões marcantes; a segunda, encontra-se delegada na Sociedade Anónima dos Polido-

res de Esquina da Calçada da Ajuda, que, sob a abreviatura «SAPECA», levam o seu burguesismo abastado ao estádio igualizador das lides desportivas...

... Mas, para além da graça, fica a validade da iniciativa. Credora de meditação — de meditação profunda e sem favores.

CARLOS SOARES

O BOAVISTA VAI TER UM ESTÁDIO

O Boavista vai ter um estádio, tendo si já aprovada pela Câmara Municipal do Porto, a cedência dos terrenos.

Esta revelação foi feita ontem à noite, no decorrer da reunião da assembleia geral do clube. Mais se soube que na próxima temporada o Boavista continuará a utilizar o terreno «pelado» do Bessa para os seus jogos de futebol, para o que está já devidamente autorizado.



«Os Baroneses» — nem mais nem menos. Para além do nome, no entanto, a «divre-escolha», conta a presença de uma nova equipa — traduzindo a de mais alguns rapazes na senda da iniciação desportiva

«NACIONAL» DE VOLEIBOL JORNADA DE TRISTE MEMÓRIA...

No pavilhão do Estádio Universitário deviam realizar-se os dois encontros para a fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão, mas a falta de comparência do Sintrense frente ao Externato de Moscavide e a interrupção do encontro C. D. U. L. — L. Ginásio não permitiram que a jornada se completasse.

Para este encontro, que estava a ser dirigido por Alfredo Silva e Carlos Almeida, as equipas apresentaram:

C. D. U. L. — Mena Reis, Barão Pinto, Valério Capaz.

Pedro Roriz, Rui Andrade, Nuno Pinto, José Brochado e Carlos Poelira.

L. GINÁSIO — Cazal-Ribeiro, José Sales, Rodrigo Carvalho, João Passarinho, Armando Jerónimo, Alfredo Cravo e João Vareiro.

O C. D. U. L. venceu por 2-1 (15/2, 15/17 e 15/5) quando no final da 3.ª partida os ginastas Cazal-Ribeiro e Rodrigo Carvalho manifestaram o seu desacordo pela arbitragem, o que levou o juiz da partida a expulsá-los.

Em face da inferioridade numérica do L. Ginásio, a partida foi suspensa sendo-lhe, por conseguinte, atribuída a derrota no encontro.

Indispensável no lar moderno

Toshiba

- extractores de sumos
- misturadores
- torradeiras
- aspiradores



THORENS

O giro-discos dos melómanos e profissionais.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA —
R. de S.º António, 210 — PORTO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1975

APARELHAGEM DOMÉSTICA

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

UM CONCURSO EM QUE TODOS PODEM CONCORRER

Tal como previamos, os melhores restaurantes típicos, as mais acolhedoras «boites» anularam imediatamente a proposta do «Diário de Lisboa» no sentido de proporcionar aos seus leitores algumas horas agradáveis naqueles recintos. A iniciativa vai, certamente, encontrar o maior interesse junto dos leitores do «Diário de Lisboa», pois tudo se processa com extrema simplicidade.

de — como ontem revelámos: basta apenas colecionar os cupões que ontem começámos a publicar e vão surgir (sempre na 2.ª página) ao longo de uma semana, juntar-lhes os boletins de identificação (que inserimos ao sábado) e remeter tudo para a Rua Castilho, 185-1.º. Semanalmente, serão realizados sorteios que habilitarão os participantes no concurso a jantar

(com um acompanhante) num restaurante típico ou a divertir-se numa «boite» elegante de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol.

ALÁRIA: CONTRATADO PELA R. T. P.

Ainda não foi transmitido o programa que marca o seu «regresso» e já Alária volta a dar que falar. Efectivamente, acaba de ser contratado pela R. T. P. como coreógrafo dos programas de variedades a apresentar futuramente pela televisão. Aparentemente, é um passo decisivo para a nova estrutura dos quadros artísticos da R. T. P., que incluiriam orquestra e grupos de baile privativos. Será assim?

Recintos tradicionais e ambientes sofisticados (de acordo com o público que captaram, mas todos com expressões de interesse e curiosidade) vão ser desvendados ou tornar-se mais familiares aos leitores do «Diário de Lisboa». Recorde-se que os leitores premiados não terão qualquer despesa: vão divertir-se sem gastar dinheiro.

Alguns dos aspectos aliciadores da noite lisboeta para muitos ainda misteriosos ou pouco acessíveis, vão oferecer-se aos que quiserem participar na nossa iniciativa. Muitos serão, certamente. Uma noite bem passada — onde tudo será agradável — está à vossa espera. Claro, a sorte vai determinar quem serão os felizes premiados. São muitos, porém, os restaurantes típicos e «boites» que colaboram na nossa iniciativa.

MARIA DA FÉ: A ESCOLHA DIFÍCIL



Como noticiámos, Maria da Fé regressou já a Lisboa, depois de uma digressão pelos Estados Unidos e Canadá, onde

actuou com muito êxito para a colónia portuguesa. Uma vez de novo em Lisboa, sucede-se os convites para a criadora de «Valeu a pena» ingressar no elenco de restaurantes típicos. A «Parreirinha», a «Fragata» e a «Severa» são as mais insistentes. Maria da Fé ainda não decidiu. Recordemos que a «Parreirinha de Alfama» tem sabido conservar Maria no seu elenco, e há largos anos. Depois das actuações no Brasil e nos Estados Unidos, Maria da Fé tem sempre regressado à «Parreirinha». E desta vez?

MARIETTE PESSANHA: contratos no Algarve

Mariette Pessanha assumiu compromisso: um longo e vantajoso contrato para actuar nas «boites» de dois hotéis do Algarve. Afastada há mais de um ano dos estudos de gravação, prepara para breve um novo «45», onde incluirá interpretações de fados e canções de folclore, especialmente dirigidas ao público que a ouvirá nos meses de Verão, onde se inclui larga percentagem de turistas, justificando os trechos tradicionais a registar novo disco que Mariette vai gravar para a «Marfer».



JOAQUIM CORDEIRO: DIGRESSÃO PELO ULTRAMAR

Joaquim Cordeiro, um dos mais antigos cultores do fado humorístico, que tem tido inúmeros intérpretes, prepara uma digressão às nossas províncias ultramarinas. Antes, porém, deslocar-se-á aos Estados Unidos, actuando para os núcleos de portu-

gueses radicados em algumas cidades americanas. Está também a gravar um «long-playng», para a «Marfer», onde inclui, entre outros, «De enfiada», «Biografia do Chico», «Há muitas assim» e «Caçá-los vivos».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Jurels, José Vilela e o «Trinco Melado» Danças pelo Grupo Pícc de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. * Cons. min. 60\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABIA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Veiros. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram. * Cons. min. 40\$00. * Rua da Adica, 19. * Telef. 863451.

FOI CLORE

elenco: Américo V. da. Fernando Guerra, Luísa Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, Mariana Chama, Fernando Ribeiro, José Maria Nogueira e «Os 3 de Portugal». Lopo de Barleide, dirigido por: António Gonçalves. * cons. min. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Irina da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalho. * Cons. min. 90\$00. * Travessa dos Fiéis de Deus, 37. * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Cons. min. 50\$00. * Rua da Barroca, 133. * Telef. 369760.

MIL E UM

cantam: José Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. * Cons. min. 40\$00. * Travessa da Espera, 38. * Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, V. Cência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. min. 40\$00. * Rua da Rosa, 219. * Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: Cesar Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia, Agostinho Dias. * Cons. min. 30\$00. (taxas incluídas). * Rua das Trindades, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Ina Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benedita Cruz. Tocam: Amândino Ferreira e Torquato Lopes. * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolfo, 24. * Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam: Hemenegildo Lopes e José Meneses. * Cons. min. 50\$00. * Rua da Vigária, 60. * Alfama. * Telef. 866811.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pírcito da Encerra. Tocam: António

Barreiro e José Inácio. * Rua da Esperança, 174. * Telef. 661915.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. * Cons. min. 50\$00. * Largo Trindade Coelho, 10. * Telef. 321064. * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camaninha e Joaquim da Vale. * Cons. min. 50\$00. * Rua das Taipas, 14. * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva, Carvalho e Ana Rosmaninha, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D. * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — variedades internacionais. * Telef.: 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Paça — 3 João do Estoril. * Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. * Telef. 48384. — Música de Discos e Mário Simões.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. * «Show» turístico variedade internacional. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. — T. 561949.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». * Variedades, com José

Manuel, Maria José Valério, Aliança Beza e conjunto de folclore «Mezozas do Patroado». * Largo da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

A LAREIRA

Discos. * Praça das Águas Livres, 8-10. * Telef. 589627.

POP CLUB

Discos. * Avenida Estados Unidos da América, 129-A. * Tel. 760903.

MONACO

Rua Direita, 9-A. — Cervejas. — Telef. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira. * Rua Paiva de Andrade, 7-13. * Telef. 34059.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A. * Telef. 560538.

RONDA

Av. Salvo. — Monte Estoril. — Telef. 262443-260965.

D. QUIXOTE

Conjunto Alino de Sousa. * Rua da Trindade, 9. * Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos. — R. Ramalho Ortigão, 39-A. — Telef. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. * Telef. 534433.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe. * Travessa do Salitre, 27. * Telef. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B. * Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Steadmer's. * Rua Conde Redondo, 53-A. * Telef. 531562.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinadas todas as dias. * Encerra ao domingo.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks». * Rua Pinheiro Chagas, 1-B. * Telef. 510501. * Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos, recebidos directamente de Inglaterra. * Rua Barato Salgueiro, 28-A. * Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privado. * Rua da Madalena, 107. — Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos. — R. Silva Carvalho, 81-89. — Telef. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades. — Calçada da Glória, 2. — Telef. 368987.

BONAPART CLUB

Música de discos. — R. de S. Miguel, 70 (Alfama). — Telef. 872761.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira. — Variedades internacionais. * Rua da Misericórdia, 12. * Telef. 362649.

COMODORO

Tozé e s/. Conjunto. * Praça D. João de Câmara, 20. * Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel. * Est. de Birre. * Cascais. * Telef. 289273.

ÇACO

Conjunto A GO-GO. * Rua Camilo Castelo Branco, 23-A. — Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. * Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. * Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35. * Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16. * Telef. 368491.

SNOBISSIMO

R. Luís X. Palmelrin, 12. — Cascais. * Telef. 282165.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32. * Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. * Telef. 30062.

NOCTURNO

Travessa dos Fiéis de Deus, 287. * Telef. 37 08 89.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 790177. Encerra às 3.30.

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A. * Telef. 866286 - 871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. * Telef. 320607 - 8.

VIENA

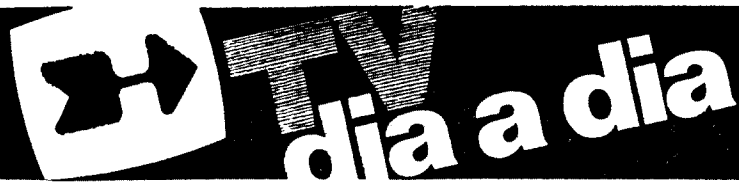
Rua da Conceição da Glória, 5. * Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. * Telef. 30114.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA



HOJE PODE VER...

II PROGRAMA

Panorama do Teatro Português

O segundo programa inicia a sua emissão com a repetição dos «Autores da Escola Vicentina» que Luís Francisco Rebelo integrou no «Panorama do Teatro Português». Segue-se «Carta de Espanha» (um documentário da TVE) pelas 23 horas. É ainda repetido um «Estúdio C», com o conjunto de Helder Martins.

EM «O BOM GIGANTE»: «O AMIGO DOS ANIMAIS»

Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brinckell, são os intérpretes da simpática família protagonista da série filmada «O Bom Gigante» dedicada à camada juvenil dos telespectadores das terças-feiras, pelas 19 e 50.

No episódio de hoje, intitulado «O Amigo dos Animais», do qual é exibida a primeira parte, alguém pela calada da noite, liberta os animais das armadilhas avaria as armas dos caçadores e rouba as estacas que limitam o caminho para uma estrada através dos bosques. O guarda de caça, Tom We-

dloe, pai de Mark, é encarregado de investigar. Então...



Clint Howard, um bom actor em ascensão, interpreta o papel do pequeno Mark

EM «NOITE DE CINEMA»: «A Patrulha do Deserto»

Cerca das 22 horas é exibido o filme de larga metragem «A Patrulha do Deserto» realizado por Harry Watt e integrado em «Noite de Cinema».

O estilo sóbrio e rigoroso, o carácter eminentemente visual dos melhores filmes ingleses do período da guerra, é uma marca de escola. Essa atitude de veracidade vinha de uma longa prática dos cineastas na realização de documentários, actividade que permitia o nascimento de um novo cinema britânico.

«A Patrulha do Deserto» («Nine Men») foi realizado, ainda durante a II Guerra Mundial, por Harry Watt.

um dos mais célebres documentaristas ingleses, autor do clássico («Night Mail»). Sem a construção artificiosa de situações de expectativa, com as personagens arrancadas à vida real, o enredo joga com um grupo de soldados, humano, simples, sem qualquer retórica. Diálogo sóbrio e lacónico, preenchido com os pequenos incidentes, que constroem o drama singelo de homens perdidos no deserto da Líbia. A fotografia traz uma clara intenção de veracidade, de quase reportagem. As imagens ganham um tom de coisa vivida, real, semelhante aos documentários de guerra que então se produziam.

«Os Bons Velhos Tempos»

Pelas 20 e 30, volta o popular programa inglês «Os bons velhos tempos». Mais jovial e bem humorado do que nunca, Leonard Sachs apresenta as atracções «The Ukrainian Cossacks» Don Mac Lean,

Nigel Hopkins, George Schiack, Ted Durante, Hilda, «The Reeves Triplets», Gil Dona e Leslie Stuart Orquestra dirigida por Bernard Herrmann, produção de Barney Co. lehar.



AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 5: Em Foco — Meimim; 20 e 30: «Olho Vivo»; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «Além do Horizonte»; 23 e 45: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.



canal da crítica

SÓ BOAS INTENÇÕES NÃO FAZEM BOAS TELEVISÕES

Mateus, estudante de Medicina, compõe e canta nas horas muito vagas. Sua voz, bem composta, não corta como um bisturi e isso é indispensável a um cançonetista. Não tem, aliás, muita importância, porque o que ele quer ser é médico. Sê-lo-á. Mas porque não dá antes Artur Agostinho uma possibilidade a quem queira e possa seguir o cançonetismo? Só se justifica dar guarida, em «Curto-Circuito», aos futuros médicos, se a Faculdade de Medicina der ingresso aos futuros cançonetistas. Dá?

Os estudantes trabalham alguns no café, outros em casa. Paulo Moraes foi saber. E soube exactamente isso: alguns estudantes trabalham em casa, outros no café... Por outro lado, há estudantes que trabalham de dia, enquanto outros trabalham à noite. António Alexandre e Helena Maria foram ao «Curto-Circuito» demonstrar pre-

cisamente que certos estudantes trabalham à noite, enquanto outros trabalham de dia. Foi como se vê, uma primeira parte cheia de surpresas.

Nicolau Breyner, trovejado de detergêntico, disse-nos que é preciso limpar a televisão, o que é um contrasenso em casa onde um dos primeiros lugares na pu-

blicidade é ocupado por sabões e similares.

Depois, bibliotecas. Livros de câmara. Fixos e itinerantes. Boas leituras. Nos jardins públicos. Um bom livro sobre marcenaria.

E o sr. Pereira. O sr. Pereira que compra e vende livros em segunda-mão. Livros a 10, 15 tostões. Câbioladas, para a malta, amorosos para as senhoras. Cena que terminou com uma mini-verdadei-

ra-feira-do-livro, a voz entusiasmada de Artur Agostinho: «Quem quiser um livro, suba ao palco».

Livros dados. Gente. Gente que talvez fosse ao palco com igual (ou maior) entusiasmo se oferecessem um sabonete, uma amostra de «shampoo» ou uma garrafinha miniatura de anis escar-chado.

Pessimismo. Não façam caso. Eram livros. Apoteose. Venham, venham mais. Mais. Tantos que alaguem as ruas,

(Continua na página seguinte)

NOITE DE CINEMA

CICLO «CINEMA INGLÊS»

A RTP vai apresentar um novo ciclo de filmes subordinado ao tema «Cinema Inglês», e em que serão exibidos alguns filmes britânicos do pós-guerra.

O êxito do cinema inglês desse período deve-se a uma longa preparação de técnicos e artistas no sector da curta metragem. Nasceu, assim, nos anos trinta, uma corrente a que se chamou «documentarismo inglês». Apontam-se os nomes de alguns responsáveis, a quem diversos serviços oficiais encarregaram de preparar a renovação — o brasileiro Alberto Cavalcanti, os ingleses John Grierson, Paul Rotha e Basil Wright.

Jovens equipas registaram a vida inglesa em vários domínios — industrial, cultural, artístico, educativo — criando um «new look» estético e técnico que daria excelentes frutos.

Ao findar da terceira década, a guerra pediu muito ao cinema inglês e pode dizer-se que a batalha das imagens foi ganha, realmente pelos Harry Watt, pelos Charles Friend, pelos Humphrey Jennings, jovens autores de um cinema novo.

Muitos deles vão surgir agrupados nos estúdios Ealing, de «sir» Michael Balcon — e dos estúdios Ealing é a primeira fita deste ciclo, devida a Harry

Watt e intitulada «Nine Men» (A Patrulha do Deserto).

Outros filmes se seguirão, representando diversos domínios, desde o drama de guerra «Gigantes do Mar», de Charles Friend, ao semidocumentário «A Pista dos Gigantes», de Harry Watt, à adaptação literária de uma obra de Dickens («As Aventuras do sr. Pickwick», de Noel Langley), à típica comédia inglesa «Segredo de Estado», de Marco Zamp.

Com este grupo de filmes, «Noite de Cinema» deixa aos interessados a sétima arte a possibilidade de evocar, com as suas qualidades e as suas limitações, um período importante da história do cinema inglês. Mais: «Noite de Cinema» inicia, assim, um novo ciclo de filmes escolhidos, que permitirão ao espectador interessado (a cine e clubista, ao próprio crítico, a qualquer de um período de ascensão do cinema mundial.

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções musicais portuguesas; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20:

Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 16.º Episódio do Folhetim «A História de um emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Canções; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Maria do Espírito Santo; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Discos raros: piano Elisabeth Schumann, acompanhada ao piano por Gerold Moore e Elisabeth Coleman; 17 e 30: Perspectivas da obra concertante de Saint-Saëns; 18 e 30: Rádio Educativa (auditoria juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Sonata em sol maior k. 301 para violino e piano (Mozart). Violino, Artur Grumiaux; piano, Clara Haskil; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: 1.ª parte da ópera «Kitege», de Rimsky-Korsakoff, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 16: Trio em si bemol maior op. 99 (Schubert), pelo Trio Belas-Artes; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Música Portuguesa — Obras de Luís de Freitas Branco; 0: Canções de Fröhlich, pelo tenor Ernest Häflicher, ao piano, Karl Grenacher; 0 e 15: Sonatas de Beethoven; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas; 19 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Vector; 22: Noticiário, Vector (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Música tradicional e palestra religiosa;

23 e 22: Grande roda; 0 e 06: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 06: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita 21 e 02: Boa noite em FM; 2 e 02: Programa 6: G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Ban do Sonoro; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383, mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 18: Depoimento do ché; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robôzão; 19 e 35: Estúdio 64; 20: «Genético»; 20 e 16: Norte dia a dia; 21 e 02: O quebra; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Camocel-3; 23 e 06: Clube da Renascença.

RÁDIO RENASCENÇA — 288 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 06: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 2: Aquarela mexicana; 21 e 11: Pianistas famosos; 21 e 30: voz de Paula Ribas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 2 e 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quanto de hora infantil; 18 e 30: Tempo, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 06: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 2: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23 hora e Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS P LISBOA — Onda média — 1188 m — 1594 kc/s — 194,4 mc/s — Rádio Peninsular: das 7 às 8 e de 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal: das 12 às 14 e 30 das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa: das 8 às 10 e das 14, 30 às 17; Rádio Graça: das 11 e 12 e das 22 às 2.

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

as praças, as aldeias, as cidades.

SEGUNDA PARTE

Abriu a entrevista com o sábio Gilberto Freyre. Foi desastrosa a apresentação de Laura Soveral, mas depois, no decorrer da entrevista, Gilberto Freyre teve oportunidade de pôr em ordem alguns dos seus vários títulos e diplomas: formado aqui, doutor acolá, etc.

Freyre fala longamente, longamente das ciências que professa, em especial a antropologia. Tratou dos «hippies», que definiu como sendo uma reacção contra o ideal calvinista, próprio dos países protestantes: Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. Vejam lá se os «hippies» nasceram num país católico? Não os «hippies» reagiam contra Calvino, pois este achava que «o homem pobre é desprezado por Deus». E

afirmou: «Nós, latinos, não nos envergonhamos de ser pobres».

A clarividência e a cultura de Gilberto Freyre evidenciaram-se mais ainda na interpretação da obra de Carlos Marx, como os leitores podem verificar:

«Karl Marx foi um sociólogo, um sociólogo do meado do século XIX, ainda antes de oficializada a sociologia como ciência, porém ele já era um sociólogo. E o que os estudos mais recentes sobre Karl Marx mostram é que, ao contrário do que alguns dos seus adeptos dizem (que era um economista científico ou um cientista social) Karl Marx era, principalmente, um poeta profeta, produto, em grande parte, dos seus antecedentes israelitas. A sua obra principal, «Das Kapital», é, realmente, uma obra em grande parte política. Sua concepção do proletário como herói e do capitalista como vilão é uma concepção de ro-

mance, de supernovela. O que ele realmente produziu foi uma grande, uma brilhante, uma extraordinária supernovela.»

De hoje em diante, quando se falar no «Das Kapital», é preciso pensar na interpretação de Gilberto Freyre que assim fez uma bela demonstração dos seus «poderes deductivos».

Na realidade, a obra de Carlos Marx é mais do que uma supernovela. Gilberto Freyre queria talvez dizer uma superfotonovela, onde se contam os amores acidentados de mais-valia e da luta de classes. O carácter fotovaleco daquela obra é tal que existe a possibilidade de se fazer dela uma história aos quadrinhos — se não fizeram já. Gilberto Freyre deu ontem o primeiro passo nesse sentido e encontrará aí, um dia, outro motivo de glória e contentamento pessoal.

Pois é. Tudo estaria bem, tudo aceitaríamos (e cara alegre!) se a intervenção do entrevistado fosse abreviada para menos de metade. Ganhariamos todos — e Gilberto Freyre seria, sem dúvida, o mais beneficiado.

E haveria, sobretudo, a

vantagem de nos aproximarmos de Bárbara (a Bárbara ridícula de Breynier...). Dessa Bárbara que pareceu vacilante no «Gottingen», perfumado e estragado, mas depois se encontrou até ser quase ela própria, como nos seus melhores dias. Aqui está uma cançonetista que não faz batota de nenhuma espécie; que, quando julgamos que se está a defender, se aventura no grito rouco, no soluço que se adivinha e se contém!...

Bárbara é uma cançonetista que o público, mesmo não entendendo francês, entenderá e admirará, por essa capacidade que tem a voz dos artistas de exprimir emoções para além do significado restrito das palavras. E se é certo que não podemos, não devemos, falar de Brassens a

propósito de Bárbara (Nicolau, não exagere na limpeza!), a verdade é que, como intérprete e criadora, Bárbara é das poucas cançonetistas que apetece ouvir segunda vez. E ontem, Bárbara evitou que na falta de interesse, na incapacidade de agarrar o telespectador, «Curto-Circuito» fosse uma barbaridade.

Quanto ao mais...

Voltamos a ter demasiado Artur Agostinho; voltamos a perder confiança na apresentadora, que nunca consegue desembaraçar-se de si própria; voltamos a ter uma realização mediocre, acanhada, pirosa, insignificante e inválida. Como espectáculo de televisão, o «Curto-Circuito» de ontem frequenta o curso nocturno para adultos.

MARIO CASTRIM

S.  R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SESIMBRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 768 m, do apoio n.º 35 da linha para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal ao posto de transformação de José Tomás da Costa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1970.

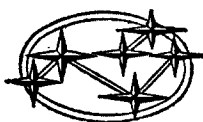
O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL



SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:

SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC LISBOA
TEL. 56 0156

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

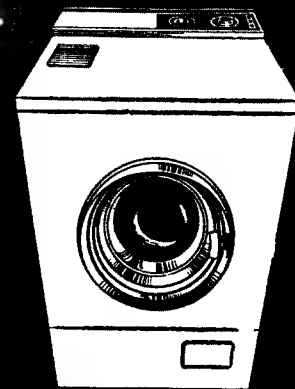
A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

descanse...
lavando!...



PHILCO

A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO



utilize este detergente

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Visite os revendedores autorizados

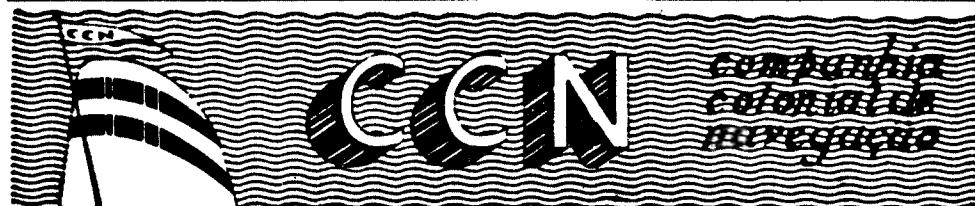
Importadores

ARNALDO TRINDADE & C.ª

Porto: Rua Santa Catarina, 117 - Telefones 21232 29613 4

Lisboa: Rua da Alegria, 127 - Telefones 52392 e 61673

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«**GANDA**»
a sair em 26 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.

«**PÁTRIA**»
a sair em 30 de Maio
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio.

«**PORTO**»
a sair em 4 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.

«**UIGE**»
a sair em 16 de Junho
às 12 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.

«**BAILUNDO**»
a sair em 19 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.

«**VERA CRUZ**»
a sair em 20 de Junho
às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 16 a 18 de Junho.

«**INFANTE D. HENRIQUE**»
a sair em 30 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«**SANTA MARIA**»
a sair em 25 de Maio e
29 de Junho, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O ANORMAL — CONDES

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores
desencontrados
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Gracie Molvig
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
(Adultos)
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prêmio do Festival
de Cannes
Finalmente a obra-prima de
Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcello Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
EASY RIDER
com Peter Fonda
e Dean Cain

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Vieram especialmente da
América para fazer...
UM GOLPE EM ITALIA
com Michel Caine e Noel Coward

MUNDIAL
As 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany
Robin e Karin Dor vivem
uma fantástica aventura
em
TOPAZIO
O último e excitante filme
de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365037
As 21 horas
O AS DO PEDAL
OS GRANDES
AVENTUREIROS

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
O «SANTO» EM ACÇÃO
COMO MATEI RASPUTINE

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de
François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prêmio do Cinema
Francês
com Jean-Pierre Léaud

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.)
e às 21.30
4.ª MÊS DE SENSACIONAL
14.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUES
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel
de Castro, Anabela, Eugénio
Salvador, Ivone Silva e Nico-
lau Breyner

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
O drama de uma mulher
solitariamente ultrajada
**ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA**
com Rosanna Schiaffino

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
EM 8.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood
em
**OS MARIDOS
DE ELIZABETH**

**CHIADO
TERRASSE**
(M. 17 anos) As 21 h.
GUERRA E PAZ
(Austerlitz)

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
ONDE ESTÁ O JACK?
NAO LHE PROMETA TUDO

**CASINO
ESTORIL**
As 21.30 (M. 17 anos)
**A MULHER
DESCONHECIDA**
com Marie France Boyer

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Elizabeth Taylor
e Richard Burton
Um filme único!
CHOQUE

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras
e espionagem
**MISSÃO NA CHINA
VERMELHA**

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.18, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e
diferente no filme colorido de
Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Duorm
e Marie France Boyer
— Prémio Louis Dilluc (1965) —
Junto à Av. de Roma

MONUMENTAL
Hoje não se realizam sessões
de cinema. Preparação da sala
para o
**GRANDE PRÉMIO
DA CANÇÃO 70**
Sábado:
ACONTECEU NO OESTE

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Natalie Wood — Richard Bey-
mer — Rita Moreno — George
Chakiris
70 m/m — Technicolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
UM DOS MAIORES FILMES
DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com GARY COOPER,
DOROTHY McGUIRE
e ANTHONY PERKINS
Cor de Luxe

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Vieram especialmente da Amé-
rica para fazer...
UM GOLPE EM ITALIA
com Michel Caine
e Noel Coward

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
JOGO SUJO
CAÇADORES DE ESCALPES

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 21.45 — ESTRELA
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de
«Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres a mercê de um
maníaco

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.)
e 21.30
2.ª SEMANA — ÚLTIMOS DIAS
DE UM ÊXITO TOTAL
com IONI FRANCIOSA
e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda
mulher desejosa de amor...
Technicolor

CONFERÊNCIA SOBRE
«MÚSICA ELECTRÓNICA»
NO CENTRO AMERICANO

O prof. Emerson Meyers
profere uma conferência so-
bre «Música electrónica»,
ilustrada com diapositivos,
amanhã, pelas 18 e 30, no
Centro Cultural Americano
(Av. Duque de Loulé, 22-B)
— uma iniciativa que conta
com a colaboração da Juv-
tude Musical Portuguesa.

Conhecido especialista nor-
te-americano em música elec-
trónica, o prof. Meyers é di-
plomado pelo Conservatório
Peabody, de Baltimore, Ma-

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau»
(17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Vitor» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «O prato do dia» (17
anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«A Força» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «O
villan voador» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 28 h.:
«Pega de caros» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionário» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Cantico
do carne» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Texas
adeus» (17 anos)
OLIMPIA — As 9: «Joaquim Mu-
neta» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A caminho
de Oregon» (17 anos)
PARIS — As 21: «O cow-boy do
meio-noite» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Os dias
da ira» (12 anos)
IDEAL — As 21: «Caçadores de
escalpes» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 9: «Com a

corda na garganta» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21 e 30:
«Os dez mandamentos» (12
anos)
ENCARNAÇÃO — As 21: «Velha
Raposa» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Um
lugar para amar» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos
— As 21 e 30: «O filho do ple-
toleiro» (12 anos)
QUELUZ — «Que-luz-Cine» — As
21 e 30: «Jogo sujo» e «Esqua-
drinha 633» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY —
As 21 e 30: «Uma viúva de
ouro» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — As 21 e 30:
«Que importa morrer» (17 anos)
ESTORIL — Casino — As 17 e às
21 e 30: «A mulher desconhe-
cida» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O barão de Frankenstein»
(17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — Inerível — As 21 e
30: «Ringo e Gingo contra to-
dos» (12 anos)
BARREIRO — Cine-Barreirense —
As 21: «Santinhos conjugais» (17
anos)
LARANJEIRO — Instrução e Re-
creio — As 21 e 30: «O magní-
fico intruso» (12 anos)

PEDITÓRIO
PARA A FESTA

MURTOSA, 19 — A comis-
são dos festejos em honra de
S. Lourenço, previstos para
Agosto em Pardelhas, iní-
ciou os seus trabalhos com
um peditório em toda a fre-
guesia. Entretanto ainda não
está definido o programa.
Sabe-se apenas que haverá
uma festa religiosa e outra
profana.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

ALVALADE — Mendes Gomes, Calç.
da Ajuda, 222 (638256) * Ta-
poda, Lda, Calç. da Tapoda,
83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira,
R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (4269)
* Romano Baptista, R. Passos
Manuel, 6-O (50593) * Ma-
gelhães, Av. Almirante Reis, 4-D
e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque, 1-A
(61 Pr. Parva Cauceiro) (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (71681) * Nova
Iorque, Av. Estados Unidos da
América, 40-B (junto a Entre-
campos, 760658)
AMOREIRAS — Amoviras, Praça
dos Aguias Naves 8-D (68515)
AREIRO — Marbel, Av. de Ro-
ma, 31-A (77623) * Lusit-
ano, Avenida de Roma, 8-A
(725443) * Chinde, R. Agas-
tha Lourenço, 6-B (70331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit,
Avenida da República, 55-A
(772132) * Providência, R. D.
Filipa de Vilhena, 9-C (frente
ao Bairro Social do Arco do Cé-
go (770324) * S. da Bandeira,
R. Marques 56 da Bandeira,
36-42 (41961-54672) * Olivei-
ra Viegas, Rua Viriato, 29-A
(48966-553601)
BAIRO DA ENCARNAÇÃO —
Zira, Pr. das Casas Novas,
lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do
Prato, 115 (362350)
BENFICA — Benflic, E. de Ben-
fica, 44-A (782606) * Pro-
gresso, Estrada A-da-Moia, 64-C
(702226) * Macedo, Est. do Po-
ço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de
Malta, L. Chafariz de Dentro,
36 (86626)
CAMÕES — Andrade, R. do Am-
or, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Lindeia,
R. Ferreira Borges, 30 (660955)
* Fíndor, R. D. Maria Pia, 514
(687949)
CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Campo das Mártires do
Liberal, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
do Fonseca, 55 (683438) *
Zénel, Rua A, 182 (Bairro do
Liberal) (65840) * Nova,
R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO
— Madre de Deus, R. da Mar-
gem, 15-B (ao Bairro do Grilo),
(382470) * Zema, R. General
Justino Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de
D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRACA — Almeida Dias, Largo da
Graça, 38-A-39 (862509) * Ni-
glénica, R. Helvador Saigado,
20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lu-
miar, 22 e 24 (790332) *
Douro, Al. Lamas de Torres,
93-A-B (791181)
MADRAGOA — Moderna, R. Gar-
cia de Orla, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mou-
raria 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de
Santana e Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade
de Coimbra, 6-A (junto à Pla-
cinha dos Olivais) (30581)
PALHAVA — Cento, Est. das La-
ranjeiras, 202-B (780841)
PEDROÇOS — Migilux, R. de Pe-
droços, 50-52 (60280)
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da
Picheleira, 140-B-C (720708 e
728395)
S. PAULO — Marcos do Nasce-
mento, Calç. Marques de Abran-
tes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua
do Junqueira, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — Morais Sar-
mento, R. de Santa Marta 15-
A, 5-B (46490)
S. Santa Luzia, Rua do Sau-
dade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Mos-
cavide, 44 (Tel. 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Brance — Av. Comb. G.
Guerra, 28 (Tel. 212021)
CAXIAS — Neve — Rua Bernar-
dm Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás
— R. Costa Pinto, 86 (Tel.
2432034)
OIRAS — Godinho — Rua Cón-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. do
República, 17-C (Tel. 247054)
ESTORIL — Marques dos Santos —
R. Ferreira, J. A. 5 (Tel. 26016)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb.
G. Guerra, 40 (Tel. 280170) *
Nova, Est. de Alvide — Fon-
tainhas (Tel. 28044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Mar-
quês de Pombal, Lote 9 (Tel.
934589) * Campos — Rua Elias
Garcia, 85 (Tel. 930072) * Clabell
— R. António Sardinha, 23-O
(Tel. 930551)
DAMAIA — Damela — P. Ale-
xandre, 9-A (Telefone 970523)
QUELUZ — GH, Av. Miguel Bom-
bardeira, 28 (Tel. 950177) * Si-
mões Lopes, Av. Elias Garcia, 51
(Tel. 950128)
CACÉM — Central — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 940034)
MEM MARTINS — Quinta — Est.
Mém Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr.
Gregório de Almeida, 2 (Tel.
980391)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias
Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Celeiros — Abrejo
(Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234100)
ALHOS VEDROS — Gasmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (Telefone
224020)
ALMADA — Castro Rodrigues —
R. Capitão Lortão, 21-A (Tel.
270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Allange
— Est. Nacional, 74 (Telefone
224302)
BARREIRO — Normal — Av. Al-
fredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlântico
— Junta do Pombal, 1 (Tel.
274365)
MOITA — Silva Rocha — P. do
República, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Diogo — R. Almi-
rante Reis, 42 (Tel. 280032)
SISIMBRA — Lopes — Rua Cón-
dido dos Reis, 57 (Tel. 229028)
SETUBAL — Becega — R. do
Romeu (Tel. 28425) * Beh-
ros — R. Santos Nicolau (Tel.
23330)
SEIXAL — Godinho — L. do Igre-
ja 5 (Tel. 228580)

SERVIÇOS
URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36185
* Companhia Reunidas, 53701
* Gazelida, 538821 * Gazel-
dal, Idem e telefones, 882089
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente
766161 * Enfermagem de or-
gânica, 43738 * Hospital de
Santa Maria 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 77116
e 771169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativa)
767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judi-
cário, 535380 * Marítimo, 326456
* Internacional, 362721 * Vi-
são — Tránsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
via (Paço), 325345 * Estação
de Marítimo de Alcântara
663195 * Estação Marítimo de
Roche, 672445 * Estação Ru-
vial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222

BOM APETITE

RESTAURANTE

TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88

AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

SOLAR DO MINHO

ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO A MODA DO MINHO
20\$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO A PORTUGUESA
SABADO
DOBRADA A ANTÓNIO

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

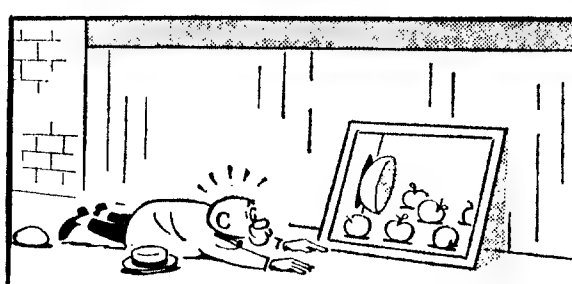


571

ACHA ENTÃO QUE DEVO CONTAR A PEREGRINE O QUE HOUVE ENTRE MIM E GORDON?

SIM... E DEPOIS DIGA-LHE QUE O GORDON ANDA A INDUZI-LA A VOL-TAR PARA ELE!

3718



VERTICAIS: 1 — Café. Turco. 2 — Errar. Arrel. 3 — Seino. Orate. 4 — Sano. It. 5 — Ela. Aos. Uma. 6 — Donzela. 7 — Fio. Aor. Cem. 8 — Im. Colo. 9 — Tolas. Geras. 10 — Alita. Arais. 11 — Rosas. Pausa.

TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — **C A S C A I S**

PARA MIKOS THEODORAKIS COMO ECO

Por TITO LÍVIO

I
A música por sobre os rios, as colinas e as flores
da Hélada moderna.

II
As paisagens estereis, a terra violada, os gritos,
eco também, as promessas de manhã eternamente
adiada.

III
Mutilaram de novo as estátuas de Hermes. Afro-
dite lava os cabelos na espuma da praia.

IV
Encerraram teus heróis em compêndios. Péricles
é agora mito na distância.

V
As ilhas são aqui. Os campos cercados. As bocas
dos poetas estão cerradas.

VI
Zorba dança. Os braços no ar gestos de liberdade.
As mulheres são sombras de luto.

VII
Das ilhas vem o coro dos novos Argonautas. Circe
domina as tuas rochas e inventa estranhos ma-
lefícios.

VIII
A terra é agora uma boca aberta, um grito, carta
de um amigo distante.

IX
Os dedos marcam nas paredes o ritmo da dor.
Da angústia. Da angústia dos homens-larvas den-
tro das casas-casulos.

X
A música cresce avassaladora, liberta. As mãos
estendem-se.

XI
Ulisses chegará a Ítaca. Zorba pára de dançar.
A terra é agora um sol vermelho.

XII
Afrodite desfez-se em espuma. A música penetrou
os campos. Uma maldição antiga, nos ventres das
mulheres. Um grito. A MÚSICA ainda.

CANTIGA DE AMIGO

Por JOÃO CLEMENTE

Levad' amigo que dormides as manhãs
frias todas as aves do mundo d'amor
diziam: Leda m'and'eu

NUNO FERNANDES TORNEOL

ó meu amigo que não dormes nas manhãs frias
todas as aves do mundo de amor diziam
alegre ando eu

ó meu amigo que não cantas nas manhãs cheias
todas as aves do mundo na dor são feitas
alegre ando eu

todas as aves do mundo de amor diziam
do teu corpo e do meu se lembrariam
alegre ando eu

todas as aves do mundo na dor são feitas
do teu sonho e do meu seriam feitas
alegre ando eu

V CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Inicia-se, dentro de 15 dias, o V Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero que conta desde o início, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil».

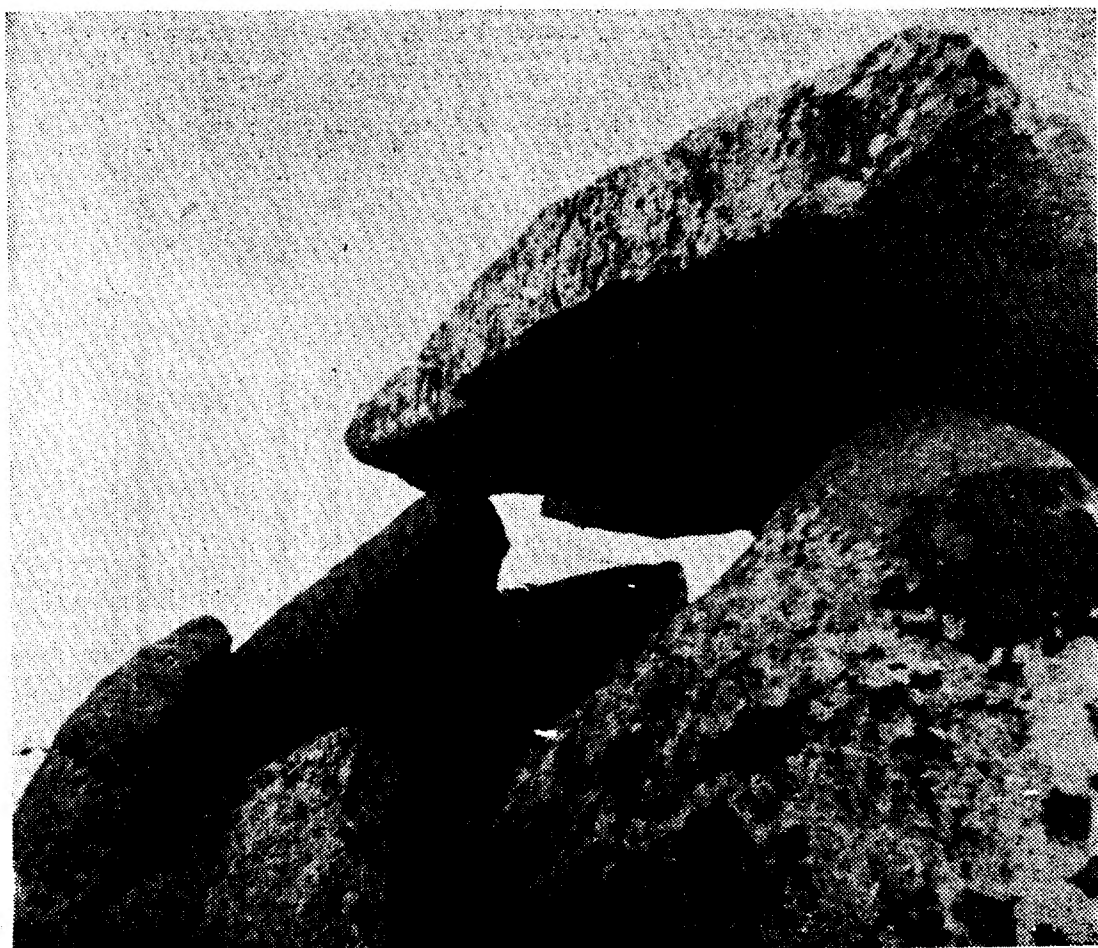
Não importa salientar o aspecto material dos prémios que, não sendo para desprezar, ocupam no entanto uma posição secundária. O concurso vale principalmente como incentivo, como encorajamento à actividade artística, essencial para o harmonioso desenvolvimento da personalidade juvenil. Importa em arte, como importa no desporto haver mais praticantes no estádio do que sentados nas bancadas, importa em arte que cada qual nela participe activamente, sem preocupações de valor ou de vedetismo. Os prémios surgem aqui como elemento tradicional dos concursos; mas todos os participantes que denotarem qualidades estéticas, se se apresentarem com um mínimo de interesse na comunicação de uma experiência ou conhecimento adquirido e ampliado, abrirão caminho, através do concurso e do «Juvenil» para o indispensável contacto com o público.

A partir de agora, os nossos leitores podem enviar os seus originais para o concurso, com obediência aos preceitos do Regulamento que nou- tro local publicamos.

FAÇAMOS DESTE «V CONCURSO» UMA FESTA DE ARTE E DE JUVENTUDE!

O CORPO DE MARGARIDA, QUANDO O TEMPO

Por LINO PINTO FERREIRA



EASY RIDER

EASY GO (DYING)

Por JORGE MASSADA

Em determinadas alturas (como, por exemplo, em 1970, neste planeta habitado terra) a criação artística, quando forma de comunicação mais directa e actuante como o teatro, por exemplo, ou até mesmo o cinema, deve ligar-se a três coordenadas fundamentais: o plano ideológico, a eficácia e a validade. Partindo destas desenvolver-se-ão as potencialidades específicas, técnicas, dessa força criadora, dentro ainda da capacidade imaginadora, quantidade e qualidade da inspiração de quem as propõe.

De modo algum se cairá fatalmente numa estética do realismo socialista, ou num tipo de «engagement» mais ou menos gratuito. De onde se lembra até a acção de Maiakovski e as suas tentativas de superação de dificuldades levantadas pela «ideologia-estética».

É evidente que propor, neste momento, apenas uma visão interpretativa do mundo, apreender uma qualquer realidade, não tem o mínimo sentido. Toda a arte perde pois o seu significado se não procurar e modificar algum «statu quo». Assim, já que a arte pela arte não passa de uma idiotice, também a simples constatação da vida a nada leva. O descompromisso artístico é uma errada forma de compromisso. Quando é destruído o processo criador tem uma permanente actividade de construção e de modificação, quer no seu próprio, quer na realidade onde forçosamente vive «engagé».

Easy Rider é, antes de mais nada, um filme que,

documentalmente, visa criticar um determinado tipo de sociedade aburguesada e capitalizada, neste caso a americana, embora apenas a sua primeira qualidade (?) esteja expressa.

Essa crítica aparece-nos sob a forma de «contraste». Colocadas em paralelo, duas aspirações: a de uma sociedade decadente e a de uma afirmação nova de comportamento social. Crítica essa reforçada ainda pela tese contrária: o modo como as velhas estruturas opõem e atacam o que, aqui, constitui determinado sector da juventude. De para-se ainda com um fenómeno curioso e mal aproveitado (aliás, nem seria essa a intenção), dado pelo contraste entre as duas figuras que centralizam a acção: peter fonda e denis hopper. Aquele com um sentido de maior responsabilidade da sua posição perante a sociedade, com uma maior acuidade crítica (a maneira como reage à perda da fortuna); este com um erróneo sentido da liberdade, mais alienado e perto de um certo individualismo burguês. Aliás, essa ideia está retomada (e retocada, o que é mau) na cena com as duas «girls»: num apenas a procura do prazer imediato, no outro uma maior liberdade por maior amadurecimento.

Apresentado como uma viagem em que os dois intervenientes procuram chegar num dia de Carnaval a um determinado ponto da américa, e cujo objectivo final e mais importante é ganhar o suficiente para uma vida sem problemas («podemos ficar ri-

cos»), desde logo há uma ambição pequeno-burguesa de apenas aspirar a um estádio superior e por lá manter-se, pelo processo de uma pseudo-contestação. Muito menos importantes se apresentam os meios (e o princípio não sujeita a demasiadas especulações).

Durante o filme poder-se-ão distinguir como construídos cinco episódios: a) o princípio e o início da viagem; b) o encontro com os «hippies»; c) o encontro com o advogado; d) o encontro com as «girls»; e) o final.

Se o início se apresenta como de menor importância, o resto já não.

a) Os «hippies» constituem ou constituíram já o estádio de uma determinada camada juvenil na américa, junto de determinadas características socioeconómicas e culturais, onde poderiam ter cabimento os aspectos ideológicos da filosofia «hippie». Portanto, desenvolveram-se como reacção à sociedade onde viviam, e não se podem considerar como um fim atingido. E o mais curioso é que logo que a sua prática se tornou uma forma de vida já conseguida, imediatamente foram absorvidos e perfeitamente integrados dentro de um sistema.

Em Easy Rider, não nos são apresentados como uma tese que é defendida, nem como crítica à sua forma de vida. Estão sim apreendidos e há apenas uma tomada de conhecimento da sua existência com a qual, de qualquer modo, os viajantes estão muito mais de acordo. E se isso é inconsequente e ineficaz, é bom

tomarmos conhecimento do seu processo, para se conseguir uma ideia mais justa da sua existência. E, por acaso, o nome que lhes é dado — reparar bem nas legendas, no fim do filme — se é já uma aspiração reconfortante, digamos, também não passa disso. O aspecto místico dos «hippies» é a não completa emancipação. O aspecto de parábola como se toma de determinada cena — lançou a semente à terra e na imagem seguinte as plantas e o céu — diz bem do que há de mau nos «hippies». Se alguns pontos fundamentais da sua vida estão de acordo com o que podemos pensar, eles são, neste momento, um fim a atingir mais que um meio. A prova está na sua absorção. A visão pacifista e a sua prática, enfim... não é?

Neste episódio, além de mostrar algo a que poderemos chegar, há outro aspecto muito positivo, trazido na cena do banho, a pureza natural das coisas, que a sociedade reputa de olho-na-fechadura. Aí elas correm naturalmente, tal como as pessoas são. Sem portas. Sem fechaduras. Sem olhos por trás.

b) O encontro com o advogado constitui, juntamente com o final, o ponto mais elevado do filme.

Integrados num cortejo e presos por não terem licença para tal (?), encontram na prisão um advogado, que montara lá a sua banca de bebedeira. Ligados por certas necessidades comuns, juntos prosseguem a viagem.

O advogado é, de longe, a figura mais importante de Easy Rider. Indivíduo mais esclarecido, mais seguro do porquê do (pouco) perigo de uma vida como tal, do perigo desse tipo de vida para outros, claro, levá-lo-ia a tomar consciência do que poderia ser a sua importância, se... É sim uma boa criação, desde a maneira como se integra e faz integrar, até ao pequeno pormenor do seu tique, logo que bebe um gole de «whisky» tique esse que pela sua simplicidade e naturalidade é de uma beleza extraordinária e, certamente, um dos pontos eficazes do filme. Contém toda a destruição de uma certa compostura e falsa noção de respeito e educação. A destruição pelo riso.

c) Também durante o episódio, a passagem pelo bar, onde os cabelos compridos dos 2 viajantes levantam a atenção da autoridade em exercício na

época, o «sheriff», e dos outros americanozinhos estupidos de «chiclete» na boca e de boca na pastilha. Documentalmente apresenta-nos a película uma das situações mais interessantes do filme, o tipo de «boxeur» familiar, as suas reacções perante as pessoas que usam aquilo que naturalmente deveria ser seu, pelo menos a cabeça. Mas como os cabelos compridos não são propriamente o perigo para a monhorrice do dia-a-dia-a-dia, etc, nos daí sempre...

E, propositado ou não, o pormenor mais saliente deste quadro, e um dos dois mais importantes de todo o filme, passa-se a seguir: dormindo ao ar livre, são descobertos (quicá pelo «sheriff» e seus sequazes) e espancados, custando isso a vida ao advogado. E ele, morto, é mesmo um momento extremamente sério, na medida em que ele constitui a figura mais perigosa dos três, porque mais crítico ou o perigo que os cabelos não são. Concebido assim mesmo, o filme ganharia mais que o aspecto documental de uma pobre sociedade violenta e virulenta. Porém, o resto do filme, não deixa perceber essa intenção.

O que é certo é que algo resultou desses contactos.

d) O episódio com as duas «girls» constitui, tecnicamente, o melhor de Easy Rider. Dá inclusivamente uma ideia diferente de capacidade de Dennis Hopper como realizador, daquele que a procura excessiva de paisagens ao longo da viagem, por exemplo, nos terá deixado. A diferente maneira como os dois as tratam — sobretudo logo a seguir à morte do amigo — é já um reflexo de uma maturidade diferente em cada um, um pouco resultante do tal contacto.

e) A parte final, tipicamente americana, peca pela falta de originalidade e violência crítica (onde fica muito além de «Bonnie and Clyde», por exemplo). Parece que havia uma determinada pressa em acabar, o que poderá estar relacionado com uma falta de poder para explorar esse processo.

Toda a violência alienatória americana (embora isto seja já uma figura um tanto errada), toda uma sociedade que começa a desmoronar-se, pouco mais toma que uma atitude documental.

E assim — em vez de

uma crítica certa e aperece-nos um esgar de dor, o que é mau, e a juventude não permanece deste modo.

Contudo, o mostrar que se resolve matando é um documento importante, uma luta contra a manifestação de um poder aliçado em fracassos argumentos.

E as flores quase sempre pouco servem...

Ideologicamente no meio termo, Easy Rider poderia ter sido mais expressivo.

Pouco útil, em quase nada ele serve para mudar as pessoas, e é só no aspecto da validade que se poderá fundamentar. Porque um filme deste género tem de possuir uma apresentação melhor, porém, o que não se pode é ficar por aqui.

A realização, com aspectos curiosos, revela-se um pouco insipiente. Perdem-se, por vezes, com uma errada concepção de belo — faz lembrar Lelouch — constrói-se em pormenores aborrecidos de mostrar paisagens e conseguir efeitos fáceis. Há sim uma extraordinária fotografia e um colorido bastante bem explorado.

A utilização de musica de fundo, na mesma linha documental, diz um pouco da expressão que o filme pretendeu dar. Stephen Wolf, Jimi Hendrix, Ryde, The Band, etc., não chegam para construir uma banda sonora. Há demasiada o tom de viagem e de musica de fundo que chega a correr o risco de amortecedora.

Sem nada de especial na criação das figuras, apenas na do advogado haveria uma intenção mais séria (haverá?).

Um apontamento para a tradução, que chega a ser horrível. Pecando por pudor, não é uniforme, perdendo-se num calão que não corresponde bem ao original. Apontemos a utilização idiota de «pá», que sendo uma muleta da linguagem falada, resulta estupidamente mal quando escrita. Senhor ai ai das traduções. Brincar às inteligências e às traduções não leva a nada, ou leva?

De qualquer modo, quando o espírito com que se analisar o filme tiver o mínimo de sentido crítico, vale a pena vê-lo.

Como comportamento de juventude apenas um pormenor.

Se ela sempre se comporta perante a sociedade como em Easy Rider, direi em cada Easy Rider será Easy go (dying).

DOS DIAS NECESSÁRIOS

Por PEDRO JOFRE

é triste a música que corre no rio
levando nos olhos a casca de uma cidade
(vio)lentemente moldada no silêncio das margens
digo a tarde colhida no horizonte
a poeira sorvendo vida em cada gesto
como um delta interior em conflito com as ruas

na intimidade das esquinas
a respiração das casas
murmura a solidão dos corpos
digo o cansaço na cintura do tempo
o suor das palavras
no crepúsculo das mãos

às vezes ainda circula nas veias
o sangue de uma ternura talvez um poema
demasiado breve para uma lágrima
digo nos dedos a fome do primeiro homem
os limites do sol
no crescimento antigo das rosas

e é assim que mordidas as últimas raízes
apenas resta a memória
no limiar da partida
digo a dor como um fruto
a esperança em forma de barco
perseguido os lábios da aurora.

ALENTEJO

Por LUÍS

a cal da parede gela silêncios na tarde morna
no alcatrão da estrada em vão germina uma flor
[rubra
a água eleva-se dos poros da terra e deixa-a
[ávida
teus lábios fecharam-se nos meus num círculo
[redondo
e unimo-nos por longos momentos à linha do
[horizonte

OITO POEMAS

por ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

1 — DE UM MAR FALO

nas minhas veias
viaja este canto

e podes escutá-lo
dentro da concha da mão

se entretanto não quiseses
abrir-me os pulsos

para mais cedo
[esqueceres
o que te disse

2 — PORTO-CIDADE

no poente da europa
à direita do douro

é a cidade
em que te escrevo

para dizer
estas casas este quarto

as frias paredes
onde o sangue cresce

como se fosse
ainda inverno

3 — A CASA

como construir aqui
a minha casa

com pedras
ou palavras

(talvez a terra e o sangue
sirvam de argamassa)

4 — TEU CORPO O TRIGO

visita-me
quando fôr manhã

pois um terror estranho
nos sufoca ao meio-dia

terei pão vinho e
uma faca sobre a mesa

poderemos talvez
resistir à outra morte

e rasgar à água
o duro caminho das
[searas

6 — REQUIEM

ingrata a missão
de me despedir do tempo

ou ressuscitar
os amigos se os tivesse

5 — AINDA A MURALHA

há um limite
para resistir

quando a solidão
se enterra até ao osso

por isso digo-te
que hoje mudei a
[secretária

da parede
para a frente da janela

penso que se fumasse
gastava o último fósforo

para acender agora
o último cigarro

assim prefiro
queimar todos os papéis

e amanhã fechar as
[malas e ir-me embora

a aventura será apenas
depois de amanhã

7 — UM PUNHAL A MEMÓRIA

risca na pele
o breve roteiro de cidade

deixa que a chaga
crie pus e cri-atrize

vê então como a memória
magoa magoa

funda a espada
ou a loucura

8 — DESPEDIDA

venho ver-te
um. vez ainda

gastar, as últimas
[palavras
os derradeiros
[mantimentos

e deixar-te antes de
[partir
o meu silêncio

um pão
ou um corpo aberto

ao abandono
angustiadamente

A VIDA DAS PALAVRAS

por CÂNDIDO ALBERTO

as palavras nascem nuas como se
o estranho desejo de parir frases fosse
suficiente para
esconder na carne
aquilo que dizes mascando os dentes

acordaram-te. despidas e arrogantemente sóbrias
as palavras encaixaram-se na língua e
perguntaram o teu rosto a
saber a barro como
se o desejo de respirar os seios ou
a fome dos cabelos fosse
a única razão de habitar as sílabas
dos mortos.

mas as palavras sentavam-se nos joelhos
dos livros. dos jornais. e
existiam nuas. despidas. e
silenciosamente
suadas pelo passar dos dias
mastigaram a caneta nos dedos e
mergulharam teu nome-lágrimas na poeira
mineral da prosa.

e uma folha de sangue tombou dos
olhos dela e
afogou às palavras.

PARA A AMPLIAÇÃO DE UMA BREVE NOTA

por JOSÉ JORGE LETRIA

No Juvenil n.º 669, encontrei uma «breve nota» de J. Clemente «sobre o último livro de Ruy Belo». Foi de fácil captação a ideia central dessa nota, no entanto a tudo o que sumariamente ficou exposto (e que de modo um tanto ilusório pode afectar por parte do leitor desprevenido a visão inicial da «poética» de R. Belo) cumpre acrescentar alguns pontos complementares com os quais criticamente se pretende (re)definir o itinerário poético do autor de «Boca Bilingue».

R. Belo é «homem de palavras», mas não apenas isso ele também e muito principalmente o homem que de forma exemplar se instalou na «Senda da poesia» aceitando todos os imprevisíveis riscos dessa empresa. Homem de palavras é menos aquele que passivamente as tem, do que aquele que conscientemente as usa: demolindo, rectificando, reinventando e afirmando corajosamente as origens e os limites da crise que o povoa. «A minha poesia raramente é directa e quando o é, é simultaneamente outra coisa que não isso» (Na Senda... pág. 14) aqui o poeta adverte e notifica o leitor sobre o por vezes falso tom directo da sua poesia. A sua poesia é uma poesia autotranscendental, uma poesia urgente onde circula como nas velas o desespero feito alarme. Onde secretamente a morte e a vida dicotomicamente se definem por exclusão

de partes (José Maria Nicolau fugiu quem o apunha? / Nunca ele pedalou tanto como agora / decerto val chegar antes da hora / a etapa era decisiva e está ganha). A poesia do autor de «Aquele grande Rio Eufrates» é «imediatamente quotidiana e refere-se imediatamente a um certo espaço» (fenda da... pág. 17) refere-se ao espaço-notícia da dor memorizada, da dor codificada, da dor repartida equitativamente por todos aqueles que o sofrimento une. Mas não é uma poesia que dolorosamente se interiorize, anestesiando-se e anestesiando-nos, é pelo contrário uma voz atenta com uma aguda vigilância, onde sempre existe uma metáfora que esconde um outro dia e um outro espaço.

Aqui e acolá vamos deparar com o poeta-homem-de-palavra(s) projectado nelas (palavras), auscultando-lhes as secretas intenções. Vamos descobrir o poeta a bordo duma absurda ironia que apenas serve para dilatar o seu grito, caso de «Necrologia».

II

«Já nos anos sessenta afirmam-se entre nós dois poetas excepcionais: H. Helder e Ruy Belo» (G. Cruz, in C. Funchal); não pretendo fazer desta nota um mapa qualificativo da poesia do autor de «Problema da Habitação» nem sequer sobrecarregá-la com fastidiosos elogios, entendi

no entanto que tal afirmação servia para situar o poeta de modo elucidativo no plano dos valores.

Homem de palavra(s) é o homem consciente que vê na morte um vício terrivelmente hereditário, que repudia as falsas neutralidades, que independentemente de éticas e estéticas faz e afirma aquilo apenas que a sua razão permite. R. Belo sabe de cor a geografia das suas palavras, sabe a quem dá-las, como dá-las, sabe principalmente desmercantilizá-las pelo uso intenso das suas faces múltiplas «o vento actualmente vale oitenta escudos». Sabe onde está e o que quer: Já basta de tanto tocar a finados o que é imperioso é evitar que a gente se fine, ignorando o «porquê» e o «como» dessa condição: a morte.

III

J. Clemente fala das «cinco pedrinhas» de R. Belo «a desolação, o desalento, o desanimo... etc.», fala ainda duma poesia de decadência, dum tempo feio de instabilidade (o «feroz» é meu, a «instabilidade» é dele). A decadência a que se refere J. Clemente não é tão notória quanto parece. A instabilidade pelo contrário existe e revela-se perturbadoramente em cada verso. Mas haverá porventura alguma poesia estável (ou estabilizadora). Toda a poesia é instável, é oscilante, mesmo quando

apreensivamente se recusa a alinhar em difíceis experiências de linguagem. A poesia é sempre instável seja na imobilidade dos seus recursos, seja no dinamismo da sua construção. R. Belo fala duma «emoção criadora», é aí que tudo começa que tudo se define. A estabilidade quando existe vem transformada na «musica que faz à beira-mar em Agosto» (pág. 100).

Quanto às «cinco pedrinhas» talvez não seja necessário «trocá-las por outras de maior formato e mais eficazes», pois que elas são mais o aviso, o grito de alerta do que o relatório neutro da insuficiência e da frustração do poeta. O que basicamente se revela em R. Belo é uma desesperada fúria (necessidade agravada) de viver com um tremendo «medo da vida» («Senda... pág. 47»).

IV

É certo que nem só as casas são feitas de pedra, também as sepulturas o são, no entanto quando o autor de «Boca Bilingue» as enumera (as «pedrinhas») tem certamente em vista a construção de alcances da casa e não a consistência da sepultura, posição aliás já manifestada em «Problemas da habitação — alguns aspectos» no livro «homem de palavra(s)» encontramos «oh! as casas as casas as casas

(Continua na 4.ª página)

REGULAMENTO DO V CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1— FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa - Juvenil» o «V Concurso de Letras e Artes».

2— O concurso tem início no dia 3 de Junho e prolonga-se por 8 semanas.

3— Podem concorrer todos os jovens até ao limite de 25 anos de idade.

4— São cinco as modalidades do concurso:

Ensaio ou reportagem
Conto
Poesia
Fotografia
Artes plásticas

5— As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias ou quaisquer outros elementos ilustrativos, o que constituirá elemento de valorização na apreciação do júri.

6— Os originais deverão ser inéditos.

7— Não se impõem normas quanto à extensão dos originais, sendo certo, porém, que nos interessa a qualidade e não a quantidade.

Apenas se encara a continuação para número seguinte da reportagem ou do ensaio.

8— Os originais destinados a concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9— Não haverá devoluções, a não ser dos originais de artes plásticas não premiados.

10— Os originais podem ser dactilografados ou manuscritos em boas condições de leitura. Os concorrentes devem ficar em seu poder com cópias do material enviado.

11— As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.

12— Nas artes plásticas admitem-se: desenhos, aquarelas, óleos, esculturas, colagens com aplicação de materiais diversos, «cartoons», bandas desenhadas, caricatura, sátiras a acontecimentos da actualidade nacional, ilustrações, etc.,

13— A cada original premiado em cada semana será distribuída a importância de 500\$00, metade em dinheiro e metade em livros escolhidos entre as edições da Editora Arcádia. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância global de vinte mil escudos.

14— Os originais podem ser assinados com o nome

artístico do concorrente ou com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

15— Da identificação constará:

— Nome completo
— Idade
— Profissão
— Morada
— Número do telefone
— Fotografia do premiado, para efeitos de eventual publicação

16— Os originais não premiados poderão ser publicados no «Juvenil».

17— Todos os originais deverão ser enviados com o seguinte endereço: «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

18— Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil».

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓRIA.



QUA MAS POE TRO SEDENTÁRIO

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

PARA AMPLIAÇÃO DE UMA NOTA (continuação)

/ as casas nascem vivem e morrem» pág. 58, no mesmo poema «Elas morrem com a morte das pessoas» (verso 16).

«Mors omnia solvit» (com a morte tudo cessa) é pois preciso cercá-la já que a vida é um «simples problema de respiração» (pág. 59).

V

A poesia de Belo é pois uma poesia de olhos abertos, assimolando emboscadas sem projectores artificiais, sem frágeis luzes de néon. É uma poesia «preventiva» comprometida com a sua função.

—Será possível admitir-se uma poesia útil para a poesia?

—A função, por mais importante que seja, é exterior ao ser da poesia e não deve entrar nem nos processos, nem nos métodos do poeta» pág. 38.

O que não obsta a que o poeta construa uma poesia útil, não por razões extrínsecas e sim por razões intrínsecas (uma intensa formação religiosa por exemplo).

O próprio desanimo (uma das «cinco pedrinhas») se vai lentamente diluindo na extensão do poema «actualmente cedo á sedução do poema largo» (pág. 23).

VI

—«O que pensa de Fernando Pessoa?

—Se temos um mestre, creio que é ele. Grande poeta e denunciante da nossa sociedade, é realmente o poeta da Hora Absurda» (Na Senda... pág. 37), isto disse R. Belo; ... «é também preciso deixar Pessoa em paz, deixá-lo depois de termos apreendido com ele», isto diz J. Clemente. Porém é preciso não esquecer:

1— Que em diferentes dimensões e níveis, tanto Pessoa como Belo são ferros denunciantes da nossa sociedade, e que a anterioridade dum relativamente ao outro faz pressupor por parte de R. Belo uma consciente identificação com o «mestre», identificação essa que se radica na profunda confiança depositada na voz do «Mestre».

2— «A única epopeia hoje possível é a que Pessoa nos deu na «Mensagem» e que essa vinculação ao mestre é nada mais nada menos que uma forma lúcida de reconhecimento.

3— Que Pessoa é, segundo M. Sacramento, o poeta (por excelência) da Hora Absurda e que a Hora Absurda se mantém ainda tentacularmente presa a todos os relógios.

4— Que a poesia «é por natureza difícil» pág. 46, e que a dificuldade só com a dificuldade se supera (mas uma dificuldade consubstancializada) e que con-

J. Clemente a lição de Pessoa não está ainda assimilada ou quanto muito está-lo-á parcialmente... e isso não é por si só suficiente.

Em resumo: entendo que a sua afirmação relativa ao abandono de Pessoa é insustentável pelas razões alinhadas e ainda porque o enfeudamento á poesia do «mestre» não é sintoma de nenhum saudosismo infelicitoso!

VII

Esta tentativa de ampliação tem dois motivos que passo a apresentar.

1— A constante necessidade que tenho de não fazer escassas notas de rodapé, quando o objecto da nota tem o tamanho exacto da parede.

2— Porque numa leitura só epidémica da «nota breve» julguei encontrar-me perante alguns parágrafos da Recepção da página juvenil.

—«É preciso apostar no futuro»...

—«Cai numa obsessão pelo passado que nada efectiva»...

—«É preciso deixar de...»

Quando me apercebi do equívoco já a caneta navegava ao sabor da sua «Breve Nota». De qualquer modo... às vezes mais vale prevenir do que remediar.

Nota 2 Livraria Morais, Circulo de Poesia, 1962.

POEMA

por BAIÃO

MODESTO

a banda foi tocar no
[domingo]
ao recinto da feira
o povo todo foi ouvir
o maestro deu sonatas
de Mozart
o povo
desaiudado
voltou para casa

A

sou (d)uma raça sedentária e por isso te calco não muito lento não muito célere mas sim com a precisa velocidade das viagens que empreendo se vivo do pão sou eu que o amasso como vês conheço meu gosto minha condição e não sei do trigo mas sei da terra

B

e porque sou sedentário por natureza de natureza cubro meu espanto e é isto que me magoa me traz interiormente metálico preciso e difícil

sou sedentário e meu jornal não fala do vento e minha notícia é a minha distância

C

de todos os crimes que cometi só me revolta o que não consenti aos punhos

(levava duas armas — pedras e campos — e todos os guardas estavam adormecidos)

D

ser nómada é estiolar digo-vos no limiar da revolta

nada se compara a este intenso viver nunca do mesmo lado

ter parte do corpo na terra não é estar na terra — isso só a magoa e não a converte